



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**JEFERSON SILVA DO NASCIMENTO**

**A CONCORDÂNCIA NOMINAL E VARIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
PERSPECTIVA DO LIVRO DIDÁTICO**

**MAMANGUAPE - PB**

**2021**

JEFERSON SILVA DO NASCIMENTO

**A CONCORDÂNCIA NOMINAL E VARIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
PERSPECTIVA DO LIVRO DIDÁTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Área de concentração:** Linguagens e letramentos

**Linha de Pesquisa:** Estudos da linguagem e práticas sociais

**Orientadora:** Profa. Dra. Alvanira Lucia de Barros

**MAMANGUAPE-PB**

**2021**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N244c Nascimento, Jeferson Silva do.

A concordância nominal e variação no ensino  
fundamental: perspectiva do livro didático / Jeferson  
Silva do Nascimento. - João Pessoa, 2021.  
159 f.

Orientação: Alvanira Lúcia de Barros.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/Campus IV.

1. Concordância nominal. 2. Apagamento do -s. 3.  
Variação l. I. Barros, Alvanira Lúcia de. II. Título.

UFPB/BC

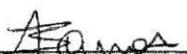
CDU 37

JEFERSON SILVA DO NASCIMENTO

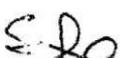
**A CONCORDÂNCIA NOMINAL E VARIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
PERSPECTIVA DO LIVRO DIDÁTICO**

Aprovada em 30 / 04 / 2021

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Alvanira Lucia de Barros  
Orientadora (UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa  
Examinadora externa (UFPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva  
Examinadora interna (UFPB)

A minha mãe, *Maria das Neves*, pelo amor, dedicação, ensinamentos, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por me fazer acreditar que tudo é possível, basta perseguir os sonhos. Amo você!

## AGRADECIMENTOS

Muitos foram os responsáveis por meus estudos terem fluído bem e eu ter concluído este trabalho; sendo assim, gostaria que estas pessoas soubessem a extrema importância e influência que tiveram em minha vida. Agradeço:

A Deus; por me conceder mais esta importante vitória em minha vida;

A minha mãe e minhas irmãs, pelo constante apoio e incentivo;

A Profa. Dra. Alvanira Lúcia Barros, orientadora desta pesquisa, pelo grande incentivo e apoio e, sobretudo, pela competência com que me acompanhou ao longo dessa trajetória acadêmica;

Aos professores do PROFLETRAS da Unidade de Mamanguape-PB, pelos conhecimentos compartilhados;

Aos meus colegas de turma, pelo apoio incondicional que me deram, especialmente, o meu saudoso colega de turma, Inaldo, por nunca ter me deixado desisti.

As professoras Sônia Maria Cândido e Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa, pelas significativas contribuições apresentadas na banca de defesa desta dissertação.

Enfim, agradeço a todos aqueles que passaram por minha vida durante este caminho: familiares, amigos, alunos, colegas de trabalho, de pesquisa, professores...

Meus especiais agradecimentos a todos vocês.

## RESUMO

Este trabalho consiste em analisar, a partir de uma abordagem documental e bibliográfica, dois livros didáticos de Língua Portuguesa, especificamente do 9º ano do Ensino Fundamental, sendo um da coleção “Se liga na língua” (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2020), e outro da coleção “Português: Linguagens” (CEREJA e CAROLINA DIAS, 2020), ambos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2020. Nosso objetivo é analisar o tratamento dado à concordância nominal, embasado em situações que permitam aos alunos conhecerem a diversidade do nosso idioma, por tratar-se de uma forma de subsidiar reflexões sobre os usos da língua em alguns contextos da modalidade oral e principalmente na escrita. Em nossos dados, constatamos que o ensino voltado para esse foco é falho, principalmente em uma das coleções que não apresenta nenhuma abordagem relativa ao tópico concordância nominal, objeto de estudo desta pesquisa. Contudo, para nós, ficou evidente que a segunda coleção, embora apresente alguns exercícios que privilegiam a metalinguagem, constitui-se em um instrumento bastante útil para o trabalho do professor, uma vez que parte dos exercícios estão relacionados à proposta da gramática reflexiva, ou seja, percebe-se que os autores orientam uma prática mediadora no processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de levar o aluno a refletir sobre o funcionamento da língua. Sendo assim, os resultados dessas observações nos levam a concluir que, embora haja atividades que possibilitam uma reflexão sobre a língua e, conseqüentemente, sobre a variação linguística, o ensino reflexivo do nosso objeto de estudo não se efetiva em todos os livros do nosso *corpus*. Fica evidente, portanto, que ainda não ocorre uma adequação significativa do conteúdo estudado em relação às orientações da BNCC. Para conseguirmos alcançar o objetivo proposto foram essenciais os trabalhos de alguns pesquisadores que se dedicam ao estudo da Língua Portuguesa: Antunes (2007), Brasil (1998 e 2016), Bagno (2000 e 2012), Campos e Rodrigues (2002), Carvalho (1997), Costa (2008), Bortoni-Ricardo (2003, 2004, 2005), Faraco (2007), Geraldi (2006), Lopes (2001), Ludkee e André (1986), Martins (2010), Possenti e Ilari (1992), Scherre (1994, 1997, 1998), Soares (2016), Tarallo (1986), Travaglia (2003 e 2004) entre outros.

**Palavras-chave:** Concordância nominal. Apagamento do -s. Variação linguística. Livro didático de Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

This work consists of analyzing, from a documental and bibliographic approach, two textbooks of Portuguese Language, specifically from the 9th grade of Elementary School, one from the collection “Se liga na Língua” (ORMUNDO and SINISCALCHI, 2020), and another from the “Português: Linguagens” collection (CEREJA and CAROLINA DIAS, 2020), both approved by the National Book and Didactic Material Program (PNLD), in 2020. Our objective is to analyze the treatment given to the subject nominal agreement, based on situations that allow students to learn about the diversity of our language, as it is a way of subsidizing reflections on the uses of the language in some contexts of the oral modality and mainly in writing. In our data, we found that the teaching focused on this focus is flawed, especially in one of the collections that does not present any approach related to the topic nominal agreement, object of study of this research. However, for us, it was evident that the second collection, although presenting some exercises that favor metalanguage, constitutes a very useful instrument for the teacher's work, since part of the exercises are related to the proposal of reflective grammar, or that is, it is perceived that the authors guide a mediating practice in the teaching and learning process in order to lead the student to reflect on the functioning of the language. Thus, the results of these observations lead us to conclude that, although there are activities that allow a reflection on the language and, consequently, on the linguistic variation, the reflective teaching of our object of study is not effective in all the books of our corpus. It is evident, therefore, that there is still no significant adequacy of the content studied in relation to the guidelines of the BNCC. In order to achieve the proposed objective, the work of some researchers dedicated to the study of the Portuguese language was essential: Antunes (2007), Brazil (1998 and 2016), Bagno (2000 and 2012), Campos e Rodrigues (2002), Carvalho (1997), Costa (2008) , Bortoni-Ricardo (2003, 2004, 2005), Faraco (2007), Geraldi (2006), Lopes (2001), Ludkee and André (1986), Martins (2010), Possenti and Ilari (1992), Scherre (1994, 1997, 1998), Soares (2016), Tarallo (1986), Travaglia (2003 and 2004) among others.

**Keywords:** Nominal agreement. Deletion of the -s. Linguistic Variation. Portuguese language textbook.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	61
<b>FIGURA 02</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	62
<b>FIGURA 03</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	63
<b>FIGURA 04</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	64
<b>FIGURA 05</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	65
<b>FIGURA 06</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	66
<b>FIGURA 07</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	67
<b>FIGURA 08</b> – Livro A: Sumário com os conteúdos propostos.....	68
<b>FIGURA 09</b> – Quadro de sistematização para o ensino da gramática proposto por Travaglia (2000) .....	69
<b>FIGURA 10</b> – Anúncio publicitário proposto para o trabalho com a concordância nominal.....	77
<b>FIGURA 11</b> – Anúncio publicitário proposto para o trabalho com a concordância nominal.....	77
<b>FIGURA 12</b> – Tirinha proposta para o trabalho com a concordância nominal.....	79
<b>FIGURA 13</b> – Tirinha proposta para o trabalho com a concordância nominal.....	80
<b>FIGURA 14</b> – Placas propostas para o trabalho com a concordância nominal.....	84
<b>FIGURA 15</b> – Charge proposta para o trabalho com a concordância nominal. ....	87
<b>FIGURA 16</b> – Charge proposta para o trabalho com a concordância nominal. ....	87
<b>FIGURA 17</b> – Charge proposta para o trabalho com a concordância nominal. ....	88
<b>FIGURA 18</b> – Charge proposta para o trabalho com a concordância nominal. ....	88
<b>FIGURA 19</b> – Charge proposta para o trabalho com a concordância nominal. ....	89
<b>FIGURA 20</b> – Livro B: Tirinha proposta para o trabalho com a concordância nominal.....	93
<b>FIGURA 21</b> – Livro B: Propostas de atividades para o trabalho com a concordância nominal.....	94
<b>FIGURA 22</b> – Livro B: Exemplo da relação entre as palavras no sintagma nominal.....	96
<b>FIGURA 23</b> – Livro B: Exposição da regra geral da concordância nomina. ....	97
<b>FIGURA 24</b> – Livro B: Exposição de um caso de regra especial da concordância nominal.....	97

<b>FIGURA 25</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	98
<b>FIGURA 26</b> – Livro B: Exposição de um caso de regra especial da concordância nominal.....	99
<b>FIGURA 27</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	101
<b>FIGURA 28</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	102
<b>FIGURA 29</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	102
<b>FIGURA 30</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	103
<b>FIGURA 31</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	104
<b>FIGURA 32</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	105
<b>FIGURA 33</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	105
<b>FIGURA 34</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	106
<b>FIGURA 35</b> – Livro B: Proposta de atividade para o trabalho com a concordância nominal.....	107
<b>FIGURA 36</b> – Livro B: Boxe informando a possibilidade de variação na concordância nominal na Língua Portuguesa do Brasil.....	108

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BNCC:** Base Nacional Comum Curricular

**CN:** Concordância nominal

**CNLD:** Comissão Nacional do Livro Didático

**ENEM:** Exame Nacional do Ensino Médio

**FAE:** Fundação de Assistência ao Estudante

**FENAME:** Fundação Nacional do Material Escolar

**FNDE:** Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação

**INL:** Instituto Nacional do Livro

**LD:** Livro Didático

**LDA:** Se Liga na Língua (Ormundo e Siniscalchi, 2020)

**LDB:** Português: Linguagens (Cereja e Dias, 2020)

**LDLP:** Livro Didático de Língua Portuguesa

**LP:** Língua Portuguesa

**LDs:** Livros Didáticos

**MEC:** Ministério da Educação

**PCNs:** Parâmetros Curriculares Nacionais

**PFLP:** Português Falado do Brasil

**PLIDEF:** Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental

**PNLD:** Programa Nacional do Livro Didático

**PNLEM:** Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio

**SN:** Sintagma Nominal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 UM PASSEIO TEÓRICO PELO CENÁRIO DAS DISCUSSÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA, ENSINO, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO.....</b>	<b>18</b>
<b>3 ESTUDOS ANTECEDENTES.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 A variação da concordância nominal em <i>corpus</i> da linguagem oral.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 A variação da concordância nominal em <i>corpus</i> da linguagem escrita .....</b>	<b>34</b>
<b>4 O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS NO BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO DA PESQUISA .....</b>	<b>38</b>
<b>4.1 A história do livro didático no Brasil.....</b>	<b>38</b>
<b>4.2 O livro didático de Língua Portuguesa.....</b>	<b>42</b>
<b>4.3 Os livros didáticos da pesquisa.....</b>	<b>45</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>47</b>
<b>5.1 A abordagem da pesquisa .....</b>	<b>47</b>
<b>5.2 Cenário da pesquisa .....</b>	<b>51</b>
<b>5.3 Procedimentos da geração de dados .....</b>	<b>52</b>
<b>6 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE.....</b>	<b>54</b>
<b>6.1 O Manual do Professor .....</b>	<b>55</b>
<b>6.2 Análise e discussão.....</b>	<b>57</b>
<b>6.2.1 Análise do livro didático A (LDA).....</b>	<b>60</b>
<b>6.2.2 Caderno de atividades: explorando o gênero canção.....</b>	<b>70</b>
<b>6.2.3 Descobrimos a concordância nominal a partir do gênero canção .....</b>	<b>73</b>
<b>6.2.4 Exercitando a concordância nominal a partir do gênero anúncio publicitário .....</b>	<b>76</b>
<b>6.2.5 Sistematizando a regra do adjetivo posposto a mais de um substantivo: concordância nominal.....</b>	<b>78</b>
<b>6.2.6 Sistematizando a regra do adjetivo anteposto a mais de um substantivo: concordância nominal.....</b>	<b>81</b>
<b>6.2.7 As regras especiais da concordância nominal – parte 1 .....</b>	<b>83</b>
<b>6.2.8 As regras especiais da concordância nominal – parte 2 .....</b>	<b>85</b>
<b>6.2.9 Pesquisar para aprender.....</b>	<b>90</b>
<b>6.2.10 Enfim, a exposição.....</b>	<b>92</b>

6.2.11 Análise do livro didático B (LDB) .....	93
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	109
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	111
<b>APÊNDICES</b> .....	118
<b>ANEXOS</b> .....	142

## 1 INTRODUÇÃO

As ciências da aprendizagem têm colaborado para o desencadeamento das mudanças teóricas e/ou metodologias que interferem no modo de ensino da nossa Língua Materna no âmbito escolar. Nessa seara, os livros didáticos de português, como aliado presente no dia a dia escolar, ainda necessitam rever o tratamento dado aos fenômenos linguísticos quando abordam os conteúdos gramaticais. Prova disso é que Marcuschi (2004, p. 43) aponta que os manuais de Língua Portuguesa (doravante LP), de um modo geral, não satisfazem o ensino em razão da falta de incorporação de conhecimentos acerca da LP disponíveis hoje.

É importante destacar que a concepção tradicional do ensino da LP sempre privilegiou o ensino da gramática normativa com base na prescrição da noção do “certo” e “errado”, desconsiderando a existência das variedades da língua. Essa visão da língua colabora para propagação do preconceito linguístico, já que a língua certa é aquela que está de acordo com as regras gramaticais, enquanto as demais variedades que não se enquadram nas normas devem ser taxadas de erradas e devem ser corrigidas.

No entanto, a Sociolinguística desmistificou a supremacia da norma culta, quando revelou a diversidade e a variação linguística como algo inerente à língua, ao evidenciar “a necessidade de ensinar os usos cotidianos da língua oral/escrita e o valor cultural e linguístico das diferentes variedades que compõe o português” (RANGEL, 2003, p.17). Dessa maneira, o livro didático (doravante LD) pouco aborda, em sua composição, esses conceitos intrínsecos à Sociolinguística, negligenciam as contribuições teóricas dessa ciência, em que o ensino de Português deve contemplar as práticas sociais, considerando as variedades linguísticas, não somente a norma padrão.

É essencial que as variedades linguísticas façam parte das discussões das aulas de LP para que os alunos compreendam que o sistema linguístico não é estanque nem homogêneo, mas composto por um conjunto de regras variáveis que causam mudanças em todos os campos linguísticos: fonológico, morfológico, sintático, lexical, discursivo. Associado a isso, acreditamos ser oportuno que a escola, enquanto instituição de ensino e formação, combata o preconceito linguístico contra as variedades diferentes da norma padrão, como parte de um projeto educacional que oportunize uma educação que realmente respeite a diversidade linguística.

Bortoni-Ricardo (2005) comenta que a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas, sendo que, por meio dos professores, os alunos têm de estar bem

conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade.

Travaglia (2004) salienta que os objetivos do ensino de LP devem ser direcionados para ensinar a língua e ensinar sobre a língua. No primeiro objetivo, o foco é buscar a formação de usuários competentes quanto ao uso da língua, ou seja, que tenham competência comunicativa na modalidade oral e/ou escrita; na segunda concepção, o propósito é ensinar teoria gramatical ou linguística, objetivando formar analistas da língua.

Em uma análise mais geral, verifica-se, desde as últimas décadas do século passado, a realização de muitas discussões, na área da Sociolinguística, sobre o tratamento da variação linguística no ensino da LP. Dentre os trabalhos que contribuem para aprofundar essas reflexões, podemos citar os estudos desenvolvidos por: Antunes (2007), Brasil (1998 e 2018), Bagno (2000 e 2012), Carvalho (1997), Costa (2008), Coan e Freitas (2010), Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2013, 2014), Faraco (2007, 2015), Geraldi (2006), Lima (2014), Lopes (2001), Ludkee e André (1986), Oliveira, Souza e Coelho (2009), Martins (2010), Neves (1991), Possenti e Ilari (1992), Possenti (1996, 2011), Sautchuk (2017), Silva (2002), Scherre (1994, 1997, 1998), Silva (2002), Soares (2016), Tarallo (1986), Travaglia (2003 e 2004) entre outros.

São pesquisas que apresentam relevantes contribuições para as aulas de LP, mas que pouco são consideradas pelos manuais didáticos de Português, principalmente no que diz respeito às variações linguísticas presentes na língua. Esses teóricos embasam as discussões tecidas no presente trabalho.

Embora as discussões pedagógicas sobre as variações da LP não sejam novidade na produção de pressupostos teóricos relacionados ao ensino, já que os trabalhos, no campo de estudo da Sociolinguística, sobre as características da língua, vêm sendo desenvolvidos há mais de meio século. No entanto, constata-se que sua efetivação em sala de aula é algo teoricamente novo. Ou seja, observa-se ainda uma falta de conhecimento para desenvolver uma prática de ensino alinhada à Variação Linguística, pois é comum observamos planejamentos de ensino com ênfase no modelo pautado na gramática prescritiva.

No tocante a elaboração dos LDs, a pesquisadora Cyranka (2015) afirma que os estudos sociolinguísticos têm promovido avanços na Educação Básica brasileira. Tanto é verdade que é exigência do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a inserção de alguma atividade relativa à questão da variação linguística. Há de se destacar que promover

questões relacionadas à Variação Linguística nos Livros de Língua Portuguesa (doravante LDLP) não atesta que essa abordagem ocorre de fato.

No entanto, observa-se que os LDLPs aparentemente trazem, à tona, discussões sobre variação linguística apenas para cumprir um critério de exigência dos documentos que orientam o ensino de LP como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC ou do PNL. Faraco (2015, p. 09) afirma que “os livros didáticos têm dado um tratamento muito superficial ao tema, no mais das vezes limitado à apresentação, algo folclorizado, da variação geográfica ou um tanto quanto estereotipada das falas rurais”. Desse modo, fica evidente que alguns LDs trabalhados nas escolas brasileiras não abordam o conteúdo da Variação Linguística na perspectiva da Sociolinguística.

Nessa mesma linha de pensamento, Gonzales (2015, p. 226) menciona que “os livros mais adotados são os que trabalham a variação linguística de modo mais estereotipado e anedótico”, contribuindo para a manutenção de um discurso equivocado sobre o certo *versus* errado, em língua.

De acordo com Dionísio (2005, p. 82), atividades de reescrita “parecem ser mais solicitadas quando o assunto é Variação Linguística ou apenas quando o texto traz ocorrências de variação”, atividades que solicitam que o discente, quase sempre, reescreva uma palavra ou expressão de algum caso de variação na língua padrão, numa perspectiva de corrigir o certo em detrimento do errado.

Dessa maneira, sendo o livro didático, para muitos professores brasileiros, o principal suporte pedagógico na condução das aulas junto aos discentes no percurso para o mundo letrado, constatamos a necessidade de desenvolver um estudo para verificar de que forma a variação linguística vem sendo abordada. Para tanto, tomamos como referência dois livros de Língua Portuguesa do 9º Ano: “Se liga na língua”, de Ormundo e Siniscalchi (2020); “Português: linguagens”, de Cereja e Dias (2020), em que analisaremos o tratamento dado ao assunto concordância nominal, em especial, o apagamento do –S.

Essa escolha temática se dá em função do alto índice de recorrência de apagamento do –S, em contextos de concordância nominal nas produções escritas dos alunos de nossa sala de aula, situação comum em contextos de fala. Acreditamos que o estudo dos conteúdos da gramática normativa e da Variação Linguística da LP são componentes curriculares que se complementam no processo de letramento, por isso é de suma importância verificar como esses fenômenos linguísticos são tratados nos livros didáticos, haja vista sua importância no cenário da sala de aula.

Em vista disso, nosso objetivo geral é investigarmos como os livros didático citados anteriormente abordam o conteúdo da concordância nominal, uma vez que o ensino de gramática necessita ser embasado em situações que permitam aos alunos conhecerem a diversidade do nosso idioma, por tratar-se de uma forma de subsidiar reflexões e análises sobre a inadequação da língua em alguns contextos da modalidade escrita.

Furtado da Cunha e Tavares (2016) ratificam essa necessidade ao ressaltarem o descontentamento generalizado, com o ensino da LP pautado apenas em regras estabelecidas pela gramática normativa, tem motivado o desenvolvimento de pesquisas linguísticas que visem a contribuir para um ensino-aprendizagem que tenha por propósito ampliar as competências comunicativas dos alunos ao privilegiar conteúdos que não estejam distantes da língua que falamos, ouvimos, escrevemos e lemos diariamente no Brasil.

É preciso lembrar que a língua não é uma entidade fixa, homogênea, que se mantém estável entre os indivíduos de uma mesma comunidade linguística como algumas pessoas pensam. Longe disso, todas as línguas vivas sempre passam por transformações ao longo do tempo, ou seja, a mudança linguística é um processo continuado, gradativo e universal. Dessa maneira, um mesmo país que tem um único idioma oficial, a língua pode sofrer diversas alterações linguísticas por seus falantes que, em alguns casos, são transpostas também para a escrita.

Para verificar as propostas metodológicas desses dois referenciais, associamos ao objetivo geral, dois objetivos específicos:

- a) Descrever as orientações que o manual teórico-metodológico do professor propõe sobre o ensino da Gramática, mais especificamente sobre a concordância nominal, o que apresentam sob a forma de atividades no LD;
- b) Avaliar se as atividades propostas pelos autores conduzem a um uso reflexivo da língua.

Nosso trabalho mostra-se significativo tendo em vista tratar-se de um tema bastante recorrente em nossa realidade de sala de aula, o apagamento do –S, em contextos de concordância nominal, por sua vez, fenômeno que merece especial tratamento por parte dos livros didáticos, em consonância com a Variação Linguística no sentido de promover um ensino que não alimente o preconceito linguístico.

É preciso registrar que o interesse em saber mais sobre o nosso objeto de estudo surgiu nos debates acadêmicos, no curso do Mestrado Profissional (PROFLETRAS), sobre o ensino

de gramática em nossas salas de aula. Diante da problemática do apagamento do -S, na concordância nominal, vivenciada em minhas salas de aula, percebemos a importância de pesquisar e, se possível, apontar soluções didáticas para esse fenômeno linguístico em foco.

Acreditamos que a nossa pesquisa pode contribuir para que docentes repensem, planejem e criem condições claras para que os alunos possam transitar do dialeto formal para o informal sem grandes dificuldades, de modo que saibam “o que falar e como falar com quaisquer interlocutores em quaisquer circunstâncias” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 73).

Expondo, assim, a importância de um ensino que trabalhe com língua em seu estado real, variável, uma vez que aulas de gramática apenas pautadas em parâmetros prescritivos não preparam os alunos para interagirem nos contextos comunicativos da nossa sociedade da qual eles fazem parte.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: primeiro capítulo corresponde à introdução, aos objetivos e à justificativa. O segundo, de base teórica, traz uma breve descrição do objeto de estudo, a partir das teorias acerca do apagamento do -S no sintagma nominal, mostrando a importância desse fenômeno ser trabalhado em sala de aula. Também discutiremos acerca da variação/ensino e das mudanças linguísticas, referência dessa pesquisa.

O terceiro capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos da pesquisa: composição da amostra, levantamento dos dados, além dos procedimentos da pesquisa. O quarto capítulo, compreende a análise dos dados e considerações finais.

## **2 UM PASSEIO TEÓRICO PELO CENÁRIO DAS DISCUSSÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA, ENSINO, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO**

A partir dos avanços dos estudos linguísticos nas últimas décadas do século XX, o ensino da disciplina de LP, nas escolas do Brasil, passou a receber constantes questionamentos sobre o porquê dos “conteúdos tipicamente escolares” se manterem por longo tempo na agenda escolar ligados mais a uma tradição do que às necessidades da prática, como pontuam Possenti e Ilari (1992, p. 9).

Ou, principalmente, porque as aulas direcionadas ao estudo da gramática tradicional não contemplam as mudanças sociopolíticas em curso na sociedade contemporânea, nomeadamente as atualizações sociolinguísticas. Sabemos que, a partir dos estudos sociolinguísticos, inaugura-se um novo olhar sobre o ensino de LP e sobre a sala de aula à respeito das mudanças linguísticas. Com isso, passa-se a discutir nas academias o ensino de LP, considerando-se a diversidade linguística que envolve o universo da língua: escrita *versus* oralidade, fatores sociais e geográficos.

Os PCNs de LP aludem a respeito da importância de se conhecer e respeitar as Variações Linguísticas do português do Brasil, de maneira que se combata o preconceito linguístico. Dessa forma, a presença da Sociolinguística faz-se necessário no espaço escolar e no ensino da LP para mostrar e levar os alunos a perceberem a diversidade linguística existente em nossa língua, situação comum a todas as línguas. O conhecimento da diversidade linguística pode promover o respeito em relação às diferentes maneiras de falar.

Costumeiramente, alguns indivíduos praticam o preconceito linguístico em razão de considerarem sua maneira de falar superior aos de outros grupos. Tal fato ocorre com alguma frequência entre as regiões do Brasil, por exemplo, uma pessoa, da região sudeste/sul do país, pode considerar a maneira de falar dela superior aos que vivem na região do Nordeste do país.

Faraco (2007) destaca a visão equivocada de que alguns indivíduos tiveram sobre as propostas que os estudos variacionistas trouxeram para o ensino. Ou seja, a heterogeneidade não implica “vale tudo” em uma língua, como muitos acreditam.

A pesquisadora Bortoni-Ricardo – que inaugurou a Sociolinguística Educacional – ressalta que foi construído um mal-entendido, na escola, a partir da leitura de trabalhos da área da Sociolinguística, o qual está relacionado ao que os linguistas apontam “as variantes não padrão presentes na língua não são erros, mas, sim, diferenças mais produtivas na modalidade oral da língua e em estilos menos monitorados” (BORTONI-RICARDO, 2014,

p. 158), dessa maneira construiu-se, equivocadamente, a ideia de que não precisava corrigir para não criar insegurança linguísticas nos alunos.

Essa observação nos mostra que a Sociolinguística ainda é vista de forma equivocada e que alguns professores não possuem o conhecimento necessário nessa área, uma vez que há a necessidade de o indivíduo adequar a língua em relação ao contexto textual que estiver inserido. Em vista disso, “até hoje, os professores não sabem muito bem como agir diante dos erros de português” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 37). Neste sentido, para que a Sociolinguística Educacional cumpra o seu papel de transformar o ensino/aprendizagem, é preciso que se mostre ao discente que há situações que se exigem uma linguagem formal em oposição a situações de descontração.

Partindo da adequação da LP ao contexto linguístico, é preciso desenvolver situações que retratem diferentes interações linguísticas. Desse modo, para as aulas de LP cumprirem seu papel quanto ao desenvolvimento da competência e da consciência linguística, é importante que o professor reflita sobre os processos interativos que as atividades possam oferecer para que o aluno tenha uma verdadeira educação linguística como propõe a Sociolinguística, considerando que estudar apenas regras que formam a estrutura dos períodos não o permite saber moldar a linguagem, de acordo com o âmbito social.

Coan e Freitas (2010, p. 4) afirmam que:

[...] quando se diz que a sociolinguística é o estudo da língua em seu contexto social, isso não deve ser mal interpretado, não se trata de fixar, de forma autoritária, o estudo das variações linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa, mas de procurar compreender o uso da língua, no sentido de verificar o que ela revela sobre a sua estrutura linguística.

Nessa perspectiva, entendemos que a Variação Linguística é um fenômeno natural que acontece em todas as línguas inclusive na LP. Esse tema não pode ser desconsiderado pela escola, já que é fundamental que o aluno tenha a consciência de que uma língua pode se efetuar de diferentes formas para que possa adquirir novas habilidades linguísticas da sua própria língua. O pesquisador Tarallo (1986) pontua que a Variação Linguística é a forma de dizermos a mesma coisa de duas ou mais maneiras diferentes, tendo o mesmo valor de veracidade.

Bortoni-Ricardo (2005, p. 67) ressalta “que a variação faz parte da natureza da linguagem e, é resultado da diversidade de grupos sociais e da relação que esses grupos mantêm com as normas linguísticas”. Desse modo, levando em conta a dimensão territorial e o multiculturalismo do Brasil, a heterogeneidade linguística torna-se um fato comum e

inevitável. Contudo, esse fato é, na maioria das vezes, ignorado pelas escolas, professores e pelo próprio LD.

É importante registrar que a democratização do ensino ampliou o acesso das classes populares ao ensino escolar, contribuindo diretamente para o encontro das mais diferentes variedades linguísticas nas salas de aula (SOARES, 2016). Contudo, a escola, embora tenha estendido a educação escolar às classes sociais mais vulneráveis, permaneceu prestigiando a variante linguística usada pela classe social dominante.

Bortoni-Ricardo (2005) afirma que o modelo de ensino da língua, baseado na estrutura gramatical do latim, que era a base da pedagogia linguística até o século XX não é mais eficaz no contexto atual. Nesse sentido, é necessário romper com a concepção pedagógica que objetiva ensinar apenas a norma padrão, ancorada em princípios da gramática prescritiva que não encontra mais nenhuma sustentação, para o desenvolvimento de um trabalho de reflexão da língua sobre a fala e a escrita, considerando os diversos contextos de comunicação.

Bortoni-Ricardo (2003, p. 78) salienta que é necessário adotar uma “pedagogia culturalmente sensível”. Ou seja, é preciso abandonar os princípios de ensino em que a língua é ensinada isoladamente das formas reais da sua prática em uso no qual há o predomínio de atividades mecanicistas que valorizam apenas as regras gramaticais que não estimulam o discente a refletir sobre sua língua materna para usá-la com competência.

Para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o ensino da LP deve ser sistematizado de modo a garantir ao discente, entre outras coisas, como “o desenvolvimento da compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão linguística” (BRASIL, 2016, p.18).

Esse princípio está em consenso com o conceito de heterogeneidade linguística, que recomenda que:

[...] o livro didático precisa também estimular no aluno a busca pela discussão a respeito da cidadania. Ao se ver como cidadão, o aluno reconheceria também o outro como cidadão, consciente de que esse outro apresenta diferentes concepções de sociedade, vida etc. É o reconhecimento da heterogeneidade [...]. O respeito às diferenças, mais um dos objetivos dos documentos oficiais que guiam a elaboração de livros didáticos. Desse modo, a diversidade deve fazer parte também dos conteúdos de um livro didático. (LIMA, 2014, p. 216).

Há de se concordar que os documentos oficiais (PCNs e BNCC) provocaram mudanças positivas no curso do ensino da LP nas escolas, no entanto ainda há um distanciamento considerável entre o efeito surtido e o efeito desejado. Para ocorrer uma

mudança de paradigma no ensino da LP não basta informar que o ensino escolar e os LDs fazem alguma menção voltada ao processo de variação, pois isso é insuficiente para compreender o funcionamento da língua. Conforme Possenti (1996, p. 35), “é necessária uma revolução, que mude a concepção de língua e de ensino de língua na escola”.

Bortoni-Ricardo (2005) afirma que há uma resistência por boa parte da sociedade em aceitar a ideia de que língua é heterogênea e que pode passar por mudanças. Em diversas situações, apenas a norma padrão é considerada como correta e as formas de variações da língua são julgadas como erradas. Em relação a esse tema, a pesquisadora diz que “qualquer posição que coloque ou pareça colocar em risco a pureza e a propriedade do idioma pátrio será sempre recebida no mínimo com perplexidade, quando não com veemente resistência” (BORTONI-RICARDO, 2005, p.13).

Prova contundente dessa observação foram as críticas direcionadas ao livro “Por uma vida melhor”, de autoria de Heloísa Ramos, da coleção, “Viver, Aprender”, da Editora Global, aprovado pelo PNLD (2012) para o ensino da LP na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Toda a polêmica foi criada em razão de algumas orientações e enunciados apresentados no livro, como: “Nós pega o peixe” ou “Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado” (RAMOS, 2009, p. 15).

Essas frases, fora de contexto do livro “Por uma vida melhor” e dos pressupostos da sociolinguística, estiveram em destaque nos grandes veículos de comunicação nacional e foram alvo de muitas críticas. Os órgãos da imprensa nacional passaram a discutir a qualidade do livro para o ensino, destacando que a autora estaria incentivando os erros de português, bem como promovendo a desvalorização da norma padrão da língua. É possível concluir que toda essa confusão se deu pelo fato de pessoas inclusive escritores que criticaram, ratificando Possenti (2011, p. 02), apenas tiveram aula de certo ou errado e, especialmente, não tiveram nenhuma formação histórica que lhes permitiriam saber que o certo de agora pode ter sido o errado de antes.

Segundo Silva (2002, p. 258), “a grande rejeição que ainda se tem ao falar de Variação Linguística ocorre em função da visão imposta pela gramática normativa que repudia os fenômenos ocorridos em torno da língua”. Essa visão tradicionalista da língua, algumas vezes, é refletida na postura do docente que, na sala de aula, desinformado dos conhecimentos da área da sociolinguística, supervaloriza a norma padrão, ensinado a gramática sem utilidade, isto é, sem capacitar o aluno para dominar uma outra variante que o leve a refletir sobre a importância de adequar a LP a diferentes situações. Importante salientar que é função de ensinar a norma culta, não no sentido de exigir exclusivamente o prescritivismo.

Neste cenário, é comum observar a falta de afeição dos alunos pelo estudo da gramática normativa ou principalmente pelas regras apresentadas, boa parte descontextualizadas, como se isso os levassem ao letramento escolar, ou seja, às habilidades de leitura e escrita. É evidente que esse modelo de ensino não fomenta o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II. Dessa maneira, esta visão de ensino conduz esses estudantes a uma visão negativa dessa disciplina, definida por eles como “chata”, difícil e sem consonância para as suas vidas, o que repercute em parte do insucesso escolar.

Esse insucesso faz com que os discentes concluam o ensino básico sem absorver os conhecimentos necessários referentes ao estudo de LP. Por outro lado, quando realizam atividades gramaticais, não são conduzidos a perceber a relação entre a produção de texto, por exemplo, com o trabalho de análise sintática. Situação ratificada por Sautchuk (2007) em: “não é direcionado para desenvolver nos alunos um dos requisitos importantes para elaboração de textos: saber quando e por que uma frase é bem construída e, portanto, contribuir para a clareza do que se escreve” (SAUTCHUK, 2017, p. 16).

Na realidade, essas aulas reduzem-se a dicas para atribuir nomes ou grifar períodos. Entretanto, a construção de um texto com clareza passa pelo aprendizado da construção de frases. Por este motivo, o professor de LP deve adotar uma prática pedagógica que vá muito além da preparação do aluno para uma avaliação em nível nacional, ao final da educação básica, como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para Bagno (2012, p. 569), “um ensino deve esclarecer o aluno sobre os usos reais da língua, e não confundir esse aluno com inverdades baseadas exclusivamente no respeito (irracional) aos dogmas tracionais”, como o negacionismo da heterogeneidade da língua. Neste sentido, o estudo da língua pautado em modelos tradicionais do ensino não contribui para sanar as dificuldades dos alunos sobre as variações linguísticas no tocante ao aprendizado da modalidade escrita, uma vez que não é explorado o estudo das diversidades linguísticas que são úteis para melhoria do aprendizado da LP.

Desse modo, é importante desenvolver o ensino da gramática reflexiva que viabiliza o desenvolvimento das competências linguísticas referentes às ações sociocomunicativas (ler/escrever) exigidas nos diferentes contextos da nossa sociedade, fazendo também com que os discentes atinjam um conhecimento satisfatório relativos aos assuntos de análise da língua como, por exemplo, a concordância entre o sujeito e o verbo.

Sob essa ótica, tendo o texto como base para o ensino, o professor deve partir para a reflexão sobre a língua. Contudo, para essa reflexão, Bagno (2012) destaca que não se deve

explorar a metalinguagem, mas trabalhar com exercícios reflexivos. Discorrendo sobre a necessidade de adotar novos métodos de ensino, Geraldi (2006, p. 63-64) ressalta que:

Todas essas considerações mostram a necessidade de transformar a sala de aula em um tempo de reflexão sobre o já conhecido para aprender o desconhecido e produzir o novo. É por isso que atividades de reflexão sobre a linguagem (atividades epilinguísticas) são mais fundamentais do que aplicação a fenômenos sequer compreendidos de uma metalinguagem de análise construída pela reflexão de outros. Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua; aquele que nunca refletiu sobre a linguagem pode decorar uma gramática, mas jamais compreenderá seu sentido.

Na visão de Geraldi (*op. cit.*), é nítido que algumas atividades prejudicam o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, já que o decorar não permite o entendimento sobre os fenômenos linguísticos. Em razão disso, os exercícios sobre o funcionamento da língua são fundamentais para desenvolver os conhecimentos dos estudantes referentes à LP.

Antunes (2007, p 140) ainda lembra que:

[ ] É possível explorar, em um texto, esses itens do “programa” sem que o texto vire “pretexto”. Ou seja, sem que o texto seja usado apenas para mostrar ocorrências de advérbio, por exemplo, e classificá-los depois. A proposta [ ] é que o texto (não a gramática) seja o centro do programa. O eixo. Ele é que comanda. A gramática vem como mediação. Na verdade, só no convívio com a análise de textos é possível a descoberta do quanto a gramática é importante.

Como assinala os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018), o ensino de LP deve ter o texto como base para o ensino. Para tanto, é preciso propor diferentes atividades que contemplem o uso da língua para que o aluno perceba o funcionamento linguístico do nosso idioma que é específico em cada contexto mesmo para o trabalho de gramática. Desse modo, essa abordagem do ensino visa substituir os exercícios gramaticais mecânicos que têm o intuito de propor a identificação e classificação das palavras, por atividades que promovam o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades comunicativas dos educandos.

Bagno (2000, p. 158) reconhece que há espaço para o ensino da gramática no ambiente escolar, mas faz a seguinte observação: “[...] desde que seja de cada uma e da apreciação crítica dos valores sociais atribuídos pelas variedades que se servem delas”. A visão do autor, quanto ao ensino tradicional, mostra que a gramática descontextualizada ou quando apresentada por um grupo de orações isoladas não contribui para o desenvolvimento discursivo do aluno.

Uma das razões de ter o texto como unidade de ensino para o estudo da gramática está na possibilidade de desenvolver exercícios significativos referentes ao estudo da LP, por exemplo, trabalhar questões morfossintáticas considerando as questões semânticas e pragmáticas que são importantes para entender o funcionamento da linguagem entre seus usuários, conforme afirma Barbosa (2008, p. 155):

Ainda que em favor da adoção dos gêneros do discurso como objeto de ensino, poderíamos acrescentar o fato de que estes nos permitem circunscrever as formas de dizer que circulam socialmente, o que permite que o professor possa ter parâmetros mais claros acerca do que deve ensinar e do que deve avaliar e, por extensão, os alunos também podem ter uma maior clareza do que devem saber ou do que devem aprender.

Esse pensamento é compactuado por Neves (1991, p. 50) ao pontuar que “é a língua em funcionamento que deve ser o objeto de análise em nível pedagógico e a unidade básica da análise da língua em funcionamento é o texto”. Para a autora, o ensino das nomenclaturas, desassociado de contextos reais da utilização da língua, vem sendo o principal obstáculo para a consolidação do ensino da gramática nas aulas de LP.

Sabemos que muitos alunos apresentam dificuldades quando são submetidos a atividades que têm que fazer uso da língua escrita, pois não conseguem associar a produção textual às práticas sociais, de forma que aconteça a efetivação do processo de comunicação. Este entendimento reforça a ideia de que as atividades devem ter o objetivo de desenvolver a comunicação e a eficiência discursiva dos discentes, ou seja, é fundamental formular situações as quais os discentes possam manusear a língua dentro de uma realidade social.

A partir do exposto, entendemos que os alunos terão a possibilidade de ampliar os seus horizontes linguísticos, ao correlacionarem a norma padrão da concordância à variação na concordância nominal como algo necessário no trânsito por diferentes contextos sociocomunicativos. Por este motivo, o docente precisa compreender que as regras estudadas, nas aulas de LP, ganham importância se ele souber como e quando aplicá-las na elaboração de um texto.

Neste caso, o professor precisará estimular a aplicabilidade da norma gramatical nas produções textuais, uma vez que, será a partir delas, os alunos terão uma maior apropriação da língua, pois estarão exercitando a prática discursiva em contextos interacionais, já que o conhecimento gramatical se torna ineficaz se o estudante não sabe aplicá-lo em situações reais. Para Possenti (1996, p. 94), “aprender uma língua é aprender a dizer a mesma coisa de muitas formas [...]. Isto é, a língua nos dá sempre várias alternativas, e saber uma língua

ativamente e "utilizá-la" como sujeito é em boa parte saber dizer uma coisa de muitas maneiras”.

De acordo com os PCNs (1998, p. 78) “quando se toma o texto como unidade de ensino, os aspectos a serem tematizados não se referem somente à dimensão gramatical. Há conteúdos relacionados que [...] precisam, na escola, ser tratados”. Nesse contexto, alguns LDs já assumem uma posição contrária ao ensino tradicional da nossa língua materna. Esses documentos propõem também alguns procedimentos metodológicos que são fundamentais para o ensino da LP, que parta de atividades que priorizem o uso da língua em funcionamento, como destaca Brasil (1998, p. 78):

- isolamento entre os diversos componentes da expressão oral ou escrita do fato linguístico a ser estudado, tomando como ponto de partida as capacidades já dominadas pelos alunos: o ensino deve centrar-se na tarefa de instrumentalizar o aluno para o domínio cada vez maior da linguagem;
- construção de um corpus que leve em conta a relevância, simplicidade, bem como a quantidade dos dados, para que o aluno possa perceber o que é regular;
- análise do corpus, promovendo o agrupamento dos dados a partir dos critérios construídos para apontar as regularidades observadas;
- organização e registro das conclusões a que os alunos tenham chegado;
- apresentação da metalinguagem, após diversas experiências de manipulação e exploração do aspecto selecionado, o que, além de apresentar a possibilidade de tratamento mais econômico para os fatos da língua, valida socialmente o conhecimento produzido. Para esta passagem, o professor precisa possibilitar ao aluno o acesso a diversos textos que abordem os conteúdos estudados;
- exercitação sobre os conteúdos estudados, de modo a permitir que o aluno se aproprie efetivamente das descobertas realizadas;
- reinvestimento dos diferentes conteúdos exercitados em atividades mais complexas, na prática de escuta e de leitura ou na prática de produção de textos orais e escritos.

Em virtude de estar presente em praticamente todas as escolas públicas do Brasil, o livro didático tornou-se importante na realidade da educação básica, uma vez que além de ser uma ferramenta utilizada no processo de ensino e aprendizagem, ele também serve de guia para o planejamento de aulas dos professores. Embora a prática da docência envolva diversos fatores, como pesquisa e cursos de formações constates, o livro didático ainda defini o

caminho que muitos professores percorrerão em conjunto com seus alunos, tornando-se, assim, uma ferramenta importante na formação da cidadania nos discentes.

É por meio do PNLD que ele é adquirido e distribuído para as escolas, via Ministério da Educação (doravante MEC), e parte dos docentes o seguem fielmente, porque o livro didático ainda é o principal material pedagógico que a maioria deles tem acesso a fontes de pesquisa e exercícios, na própria obra, sobre os conteúdos que serão ensinados.

É válido ressaltar que, com as avaliações do PNLD orientadas pelos PCNs (1998) e pela BNCC (2018), os LDs passaram a apresentar inovações metodológicas nas atividades para o ensino da LP. Apesar de o surgimento de novas estratégias de ensino, alguns LDs ainda adotam uma concepção mais conservadora para o ensino da LP, embasada, por exemplo, na gramática teórica (TRAVAGLIA, 2004), acreditando desenvolver um trabalho que garante boas condições de aprendizagens para os discentes.

Bagno (2012, p. 26) acentua que “[...] a grande maioria dos livros de Português [...] se limita a querer transmitir, intacta e sem crítica, a tradição gramatical prescritiva, com sua profusa e confusa nomenclatura e mais, tais livros apresentam uma concepção de ‘língua certa’ [...]”. Nesse contexto, podemos observar alguns estereótipos sobre o ensino da LP que são construídos e impostos de acordo a visão de mundo de uma elite dominante, convergindo com o discurso das pesquisas linguísticas que trazem um olhar mais amplo em relação à gramática.

Por meios de novas perspectivas do ensino da nossa língua, o livro didático, na concepção tradicional, passou a ter seus métodos de ensino questionados, sendo tema de muitas discussões de estudiosos da área da educação que passaram a analisá-lo de uma forma mais profunda. Tais questionamentos são evidenciados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, conforme podemos observar abaixo:

Os métodos tradicionais de ensino – memorização e reprodução – passaram a ser questionados com maior ênfase. Os livros didáticos difundidos amplamente e enraizados nas práticas escolares foram criticados nos conteúdos e nos exercícios propostos. A simplificação dos textos, os conteúdos carregados de ideologias, os exercícios sem exigências de nenhum raciocínio foram apontados como comprometedores de qualquer avanço no campo curricular formal. (BRASIL, 1998, p. 28).

Conforme podemos observar acima, as críticas referentes aos livros didáticos estão direcionadas para as deficiências dos conteúdos e dos exercícios, no processo de ensino aprendizagem. É preciso registrar que alguns livros, estimulados pelas recomendações do MEC e das pesquisas no campo da linguística, vêm passando por um processo de

transformação, porém essas mudanças ainda são vagarosas, visto que ainda há grupos na sociedade que se posicionam contrários às mudanças no ensino.

Para que um livro didático esteja disponível para ser adotado por alguma escola, é preciso que ele seja aprovado pelo sistema de avaliação do PNLD. Uma exigência apontada pelo guia do PNLD para a aprovação dos livros didáticos de Língua Portuguesa, é que o material elaborado deve “considerar e respeitar a diversidade linguística, situando as variedades urbanas de prestígio nesse contexto” e “valorizar e efetivamente trabalhar a variação e a heterogeneidade linguísticas” (GUIA DO LIVRO DIDÁTICO, 2017, p. 15-16).

Anualmente muitos livros são lançados no mercado nacional, no entanto, antes do professor usá-lo como recurso pedagógico no âmbito escolar, é preciso analisar os procedimentos metodológicos propostos para se ensinar determinados conteúdos. Essa avaliação prévia se justifica pela necessidade de se escolher um LD que contemple a diversidade linguística do Brasil, para que seja afastado o risco da utilização de um livro que não potencializem as habilidades de ler, escrever e refletir sobre o uso da língua.

A abordagem da LP, muitas vezes, é falha, superficial, ou seja, não leva os alunos a valorizar nem a perceber que os fenômenos linguísticos são intrínsecos a todas as línguas. Desse modo, percebe-se que a inserção do tema é apenas para cumprir um critério e não para oferecer subsídios para uma verdadeira pedagogia da variação linguística ancorada numa concepção de ensino da Sociolinguística.

Além disso, ao analisar uma coleção didática é possível constatar falhas nas atividades sugeridas, nas elaborações de conceitos, na adequação a realidade local, preconceitos linguísticos, ou seja, motivos e razões para que não seja adotado pelo professor da escola. Assim, é possível constatar que alguns LDLP contemplam aspectos das áreas da leitura, da gramática e da produção textual sem tratar da variação na língua.

Os PCNs já destacam a relevância do livro didático na sala de aula e, por isso, o cuidado quando adotá-lo, conforme lembra o próprio documento:

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 67).

Consideramos que atividades orientadas podem ser um instrumento de ensino capaz de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de letramento do aluno, já que, a partir de

uma visão de língua inovadora, alguns elementos desprezados, pela perspectiva tradicional, passarão a ser considerados importantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Há de se ressaltar que, como professor atuante na educação básica, somos também compelidos a fazer constantes adaptações no LD, para ajustarmos parte dos conteúdos à realidade escolar, às orientações dos PCNs e em conformidade com os avanços científicos dos estudos linguísticos. Com isso, vemos que, no cenário educacional do Brasil, apesar das inovações ocorridas nos livros didáticos, nos últimos anos, ainda é possível observar uma defasagem na questão da abordagem do tema da variação linguística, mais especificamente, o apagamento da marca de plural -S em relação à concordância nominal, objeto de estudo deste trabalho.

Por fim, declaramos que, apesar de o nosso estudo não ser especificamente de caráter quantitativo, essas informações serão de grande importância na proporção que se julga relevante pesquisar a abrangência e expandir o contexto em que se situa nossa pesquisa. Além disso, o caráter heterogêneo da língua precisa ser incorporado às aulas de LP, o que justifica a relevância de análises sociolinguísticas de livros didáticos. A seguir, faremos sucintamente uma descrição de alguns estudos sociolinguísticos que tratam da não marcação da forma de plural na concordância nominal.

### 3 ESTUDOS ANTECEDENTES

Este capítulo tem o objetivo de mencionar alguns estudos que contribuíram para evidenciar o caráter heterogêneo da LP a partir da observação empírica de dados da variação de número, no sintagma nominal no Português brasileiro (MARTINS, 2013, p. 37). Dessa maneira, serão elencadas, a seguir, algumas pesquisas que, ao utilizarem os pressupostos teóricos da Sociolinguística, tanto em *corpus* da linguagem oral quanto na linguagem escrita, revelaram alguns elementos linguísticos e sociais que podem favorecer a realização do fenômeno linguísticos em estudo.

#### 3.1 A variação da concordância nominal em corpus da linguagem oral

De acordo com Scherre (1994), as análises que envolvem a variação da concordância de número no sintagma nominal (doravante SN), tiveram início com o estudo desenvolvido por Jeroslow, em 1974, ele desenvolveu uma pesquisa na área rural cearense e fez uma descrição estruturalista dos diversos subsistemas linguísticos do falar dessa área. Dentre os diversos aspectos descritos, registrou-se a concordância de número verbal e nominal. Entretanto, esses estudos ainda não tinham o aporte teórico metodológico laboviano.

Nesse cenário, os trabalhos realizados por Braga e Scherre, em 1976, são considerados os pioneiros, uma vez que, ao fazerem uso do método teórico da Sociolinguística Quantitativa, analisaram os dados de fala de sete informantes do Rio de Janeiro, sendo de classe social e origem geográfica diferente. Posteriormente outros trabalhos (BRAGA, 1977; SCHERRE, 1977; LEMLE e NARO, 1977), em torno da aplicação das regras de concordância, concluíram que a regra da concordância nominal é uma norma variável do português falado do Brasil (doravante PFB), já que há uma grande possibilidade de construções como: “os trabalho Ø”, “as menina Ø” (SCHERRE, 1997, p. 184).

Dessa maneira, esses e outros trabalhos apontam que:

[...] o fenômeno da variação na concordância de número no português falado do Brasil, longe de ser restrito a uma região ou classe social específica, é característico de toda a comunidade de fala brasileira, apresentando diferenças mais de grau do que de princípio, ou seja, as diferenças são mais relativas à quantidade de marcas de plural e não aos contextos linguísticos nos quais a variação ocorre. (SCHERRE, 1993, p. 38).

Assim, a perda ou a manutenção da marca formal do plural tem sido normalmente prevista na literatura linguística à luz da Sociolinguística, seja regida por fatores linguísticos e não linguísticos. Neste cenário, destacam-se alguns estudos que, a partir de *corpus* constituído de dados da modalidade oral, dedicaram-se a observar os fatores que influenciam na marcação ou não do plural dentro de um sintagma nominal (doravante SN), entre eles podemos citar: Scherre (1998), Carvalho (1997), Lopes (2001), Campos e Rodrigues (2002), Santos (2010), Martins (2010), e da modalidade escrita: Costa (2008) e Oliveira, Souza e Coelho (2009).

Scherre (1988) uma das precursoras do Brasil sobre o estudo da concordância nominal, tendo trabalhado com um *corpus* composto de 64 informantes residentes no Rio de Janeiro. A pesquisadora realizou uma série de entrevistas que totalizou 64 horas de falas gravadas. Na ocasião, 48 dessas conversações ocorreram entre os anos de 1982 a 1984, com informantes entre 15 a 17 anos de idade e 16 delas no período de 1983 a 1985 com informantes de idade de 7 a 14 anos.

A análise dos resultados revelou que os registros da marcação de plural nos dois primeiros termos, de um SN formado por três ou quatro elementos, tende a levar a presença da marca formal de número no terceiro e no quarto vocábulo, por exemplo, “aS meninaS todaS”; “aS casaS amarelaS abandonaS”. Porém a ausência da marca de plural a partir do segundo termo leva ao zero fonético do terceiro e quarto elemento “as casaØ amarelaØ” (*apud* MARTINS, 2013, p. 42). Em outros estudos em forma de artigo, Scherre (1994, 1997) mostra que os elementos nominais que ocupam a primeira posição, dentro do SN, recebem explicitamente mais marcas de plural que os demais determinantes (os meninoØ; uns “homi” gordo Ø).

As variáveis sexo e grau de escolaridade mostraram que exercem um papel importante no fenômeno estudado. Segundo Scherre (1988, p. 254), as mulheres tendem a usar mais a “presença de marcas formais de plural” (0,58,) do que os homens (0,42). No que tange à escolaridade, Scherre (1988) observou que quanto maior o grau de escolaridade do maior será o emprego da marca formal de plural na concordância nominal (2º grau: 0,59, SCHERRE, 1988, p. 242) do que os menos escolarizados (0,40), uma vez que estão por mais tempo expostas às regras da gramática normativa (variante explícita de plural).

Para a pesquisadora, a faixa etária não revelou ser um condicionante determinante para o processo de variação no SN, já que os resultados apresentaram um modelo de curva (15-25 anos: 0,50; 26-49 anos: 0,56; 50-71 anos: 0,49 - SCHERRE, 1988, p. 251). Dessa maneira, as informações indicavam um processo de variação linguística estável uma vez que os dados apontaram que os falantes mais velhos tendem a usar menos a marcação plural na

concordância nominal. Esses resultados, num primeiro momento, pareciam refletir um estágio de variação sociolinguística estável.

Ao correlacionar o resultado anterior, com outro fator social, como a origem social dos informantes, no cenário analisado, Scherre (1988, p. 441-515) apontou dois quadros interessantes: i) uma variação aparentemente estável em lugares não humildes, uma vez que os entrevistados mais velhos fizeram mais uso da variante de prestígio no SN (15-25 anos: 0,44; 26-49 anos: 0,64; 50-71 anos: 0,41); ii) um contexto que aponta para um processo de transição linguística em que os informantes de lugares mais humildes optam por um sistema sem flexão de número na concordância nominal (15-25 anos: 0,38; 26-49 anos: 0,53). No entanto, é válido ressaltar que o que se observa, nessa correlação, é a influência da exposição à escola, conforme veremos em outros estudos a seguir.

Um outro trabalho que merece destaque é o desenvolvido por Carvalho (1997), em João Pessoa. Na oportunidade, a pesquisadora analisou o discurso de 60 informantes a partir de entrevistas do Projeto de Variação Linguística do Estado da Paraíba (VALPB). Assim como Scherre (1998), Carvalho (1997) afirma que os termos que aparecem à esquerda (primeira posição) do núcleo, no SN, apresentam uma maior sensibilidade para a aplicação da regra de plural do que os elementos que aparecem à direita (primeira posição: 0,88; segunda: 0,28; terceira: 0,18 e demais: 0,15).

Em relação à escolaridade, os resultados evidenciaram também que o grau de escolaridade é uma variante determinante para a realização do fenômeno em estudo, uma vez que quando maior a escolaridade maior será a marcação de plural na concordância nominal (iletrado: 01-04: 0,28; 05-08: 0,51; 09-11: 0,68; mais de 11 anos: 0,86), assim como constatou Scherre (1998). No que concerne à idade, constatou-se que os entrevistados de idade entre 15 a 25 anos e os de idade superior a 50 anos apresentaram presença significativa de marcas de plural do SN (0,61 e 0,48) em oposição aos informantes de 26 a 49 anos (0,39).

Para compreender se havia uma mudança linguística em curso na cidade de João Pessoa, uma vez que os resultados apontavam para uma transição em curso para a manutenção da norma de prestígio. Desse modo, a pesquisadora (*Op. cit.*) correlacionou esse resultado à variante sexo que indicou que mulheres jovens e adultas mostraram ser mais sensíveis à variante de prestígio, levando a hipótese de que pode haver um indicativo de mudança em curso (Carvalho, 1997). É válido salientar que essa observação diverge do resultado de Scherre (1988) que, ao correlacionar a variante idade com outras variáveis não convencionais (ambiente não humilde e ambiente humilde), identificou um processo de variação estável e outro em curso.

O estudo de Lopes (2001) investigou a fala informal e formal de informantes de Salvador. Para isso, a pesquisadora controlou as variáveis faixa etária, grau de escolarização e grupos étnicos. Quanto à última variável, a pesquisadora contou com ajuda de um grupo de pesquisadores em genética da UFBA e estabeleceu como critério o sobrenome para identificar a descendência de cada falante. Os resultados de Lopes (2001) corroboram com os trabalhos citados anteriormente, uma vez que mostraram também que os termos mais à esquerda recebem, com mais frequência, a marca formal de número (“outros dia Ø”; “as chance Ø”).

No tocante à variável escolaridade, os resultados da autora vão ao encontro aos resultados das pesquisas anteriores. Ou seja, quanto maior o grau de escolaridade do falante maiores serão os indicativos da marca de plural no SN (universitários: (0,93); estudantes secundaristas (0,87). No que diz respeito a idade, os informantes mais velhos são os mais que flexionam os elementos em número (0,59), e os mais jovens desfavorecem (0,49).

Quanto à etnia, os resultados mostraram que os informantes mais velhos (descendentes de africanos) fazem mais uso da marca formal do plural (0,53), uma vez que foi possível constatar um processo de cancelamento da flexão de número na fala dos informantes mais novos que não era descendentes de negros (0,46).

Campos e Rodrigues (2002) estudaram também a concordância nominal no Brasil, observando especificamente a flexão de número na fala de informantes com nível superior completo ou em fase de conclusão. Nessa pesquisa, as estudosas utilizaram informações do projeto NURC que controla alguns grupos fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam o zero da marca de plural dos elementos do SN. A verificação dos dados (3.011 SNs) revelaram que a marca formal de plural aparece com grande regularidade nos discursos dos entrevistados menos escolarizados, mostrando, assim, que os informantes letrados demonstram uma certa preferência pela norma gramatical.

A posição do termo no SN também se apresentou como uma variável que atua diretamente para que ocorra a marcação de alguns elementos do SN, assim como nos trabalhos de Sherre (1988); Carvalho (1997); Lopes (2001); Campos e Rodrigues (2002). Com relação a idade, tanto os informantes mais jovens quanto os mais velhos utilizaram de forma satisfatória a variante de prestígio, mostrando, assim, não ser um fator determinante para a ausência da marcação do plural no SN, bem como não foi no trabalho de Scherre (1988).

Santos (2010) investigou a ausência da flexão de número na concordância nominal na fala de alguns informantes no município de Pedro Leopoldo (MG). Para a realização dessa pesquisa, a autora entrevistou 27 pessoas distribuídas das seguintes maneiras: classe social

(alta, média e baixa), sexo (masculino e feminino), grau de escolaridade (fundamental, médio e superior) e faixa etária (17 a 23 anos, 40 a 47, mais de 60 anos).

Das entrevistas realizadas, a pesquisadora selecionou 1.297 casos de SNs que foram analisados com ajuda do programa de computador VARBRUL. Com relação aos fatores que contribuem para o surgimento do fenômeno linguístico, os dados da pesquisadora corroboraram com outros estudos, ou seja, mostraram que os elementos antepostos ao núcleo nominal apresentam mais marcas de plural que os pospostos.

No que se refere à variante sexo, as mulheres tendem mais ao uso da presença de marcas formais de plural no SN, confirmando os resultados de Scherre (1988) e Carvalho (1997). Em relação à escolaridade, da mesma maneira que em outras pesquisas citadas acima, a análise dos dados revelou que os falantes de baixa escolaridade apresentam uma inclinação para a ausência da marca formal de plural no SN (nível intermediário: 0,84; nível superior: 0,96). Santos (2010) também comprovou a hipótese de que os informantes, de classe social baixa, tendem a apresentar uma maior proporção da ausência do cancelamento da marcação de plural na concordância nominal quando falam.

Um fato curioso observado pela pesquisadora foi o comportamento diferente do fenômeno linguístico em estudo nas classes sociais média e alta, já que ela esperava que os informantes, de classe social média, colaborassem mais para o surgimento da ausência da marca de plural no SN, porém ocorreu o contrário, ou seja, esse público realizou mais a flexão de número (0,45) em oposição a classe social que contribuiu bem menos para a manutenção da variante de prestígio (0,45).

Santos (2010) não selecionou a variável idade, porque a verificação dos dados mostrou que a não marcação do plural na concordância nominal é uma variável estável, não se configurando, dessa forma, uma transição linguística em progresso. Essa observação também confirmam os resultados de Scherre (1988) e Campos Rodrigues (2002).

Outra pesquisa importante referente ao processo de variação na concordância nominal é o trabalho de Martins (2010). A pesquisadora analisou esse fenômeno na cidade de Benjamin Constant (AM), a partir da amostra das falas de seis informantes, com grau de escolaridade de no máximo até o 5º ano, sendo divididos em três faixas etárias: de 18 a 35 anos; de 36 a 55 anos; de 56 em diante. A análise dos resultados revelou uma porcentagem de 43% para aplicação da marca de plural na CN, em objeção a 57% de cancelamento.

Martins (2010) confirmou que a posição do determinante no SN é um fator determinante para o uso da variante de prestígio, uma vez que os elementos, na primeira posição, receberam 100% a marcação de plural. Quanto às variantes extralinguísticas, a

pesquisadora observou o comportamento apenas de duas: sexo e idade. No que diz respeito à primeira variável, as mulheres usaram mais a norma padrão (50% das marcas formais de plural), ao passo que os homens apresentaram um percentual de (7%).

Com relação à idade, tanto os informantes mais jovens quanto os mais velhos apresentaram resultados iguais para aplicação e ausência da regra da flexão de número na CN (ambos com frequência 50%). Resultado similar ao obtido por Scherre (1988) se analisar essa variável de maneira isolada. Os resultados de Martins (2010) chamam atenção pelo fato do segundo grupo etário (36 a 55 anos) apresentar um percentual de 92% para o não uso da marca formal, bem como foi na pesquisa de Carvalho (1997).

### **3.2 A variação da concordância nominal em *corpus* da linguagem escrita**

De maneira diferente do que ocorre com a língua falada em que há inúmeras pesquisas sobre a variação de número na aplicação da regra do plural da concordância no SN, a linguagem escrita dispõe de poucos estudos antecedentes que abordem esse fenômeno. Dos poucos trabalhos existentes com *corpus* da língua escrita, encontramos um estudo escrito por Costa (2008) a respeito da aplicação da regra de concordância no SN na escrita de estudantes do 9º ano, e o estudo Oliveira, Souza e Coelho (2009) sobre esse aspecto, nas atas escritas por africanos no século XIX.

Costa (2008) investigou o apagamento da forma de plural, na concordância nominal, na escrita de discentes residentes na cidade de Ribeira do Pombal, Bahia. Para formar o *corpus* da pesquisa, a pesquisadora selecionou 40 produções textuais, sendo 20 produzidas por estudantes da 8ª série (atualmente o 9º ano) e mais 20 produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública. A escolha dos participantes, dessas turmas, ocorreu por se tratar de alunos que estão no final de um ciclo escolar, ou seja, estudantes que tiveram um contato maior com a norma padrão.

Neste sentido, a autora imaginava que a variação da concordância nominal é fenômeno linguístico que está interligado com o nível escolar, dessa maneira, quanto maior o grau de escolaridade, menor seria o cancelamento da marcação de número. Após a análise da produção textual dos alunos, foi identificada 180 ocorrências da ausência marcas de plural no SNs, sendo 86 oriundas dos resultados dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio e 94 pertencentes às amostras da 8ª série (atualmente o 9º ano) de uma escola privada.

As análises dos dados mostraram que os termos, à esquerda do núcleo nominal, tendem a favorecer o uso das marcas de plural na concordância; os elementos, no entanto,

posicionados à direita tendem a desfavorecer a flexão de números dentro do SN. Esses resultados revelam que, apesar desse fenômeno linguístico ser analisado em um *corpus* na escrita (um campo mais monitorado), é possível obter resultados semelhantes aos encontrados na oralidade.

Bortoni-Ricardo (2009, p. 89) destaca que há no PB uma tendência a não se realizar a concordância nominal entre o núcleo e os seus determinantes, em situações não monitoradas de uso oral da língua. A pesquisadora ainda lembra que os falantes tendem a uso de uma regra de concordância redundante, ou seja, em vez de flexionar todos os termos do sintagma nominal, flexiona apenas o primeiro determinante. Quanto à escrita, a autora faz a seguinte ponderação:

Essa regra de concordância não redundante ocorre ao longo de todo contínuo, nos estilos não monitorados, chegando, às vezes, até mesmo aos estilos monitorados. Por estar tão generalizada na língua, é certo que nossos alunos vão empregá-la em seus textos escritos que, por sua natureza, exigem a regra da concordância redundante prevista na gramática normativa. Por isso, nós, professores, temos que ficar muito atentos ao uso da regra concordância nominal na produção de nossos alunos e na própria produção.

Nesse contexto, observamos que a linguagem escrita também traz marcas linguísticas que são comuns em algumas práticas sociais, ou seja, na escrita também observamos a heterogeneidade da língua que refletida no vernáculo falado. Isso equivale a dizer que tanto a fala como a escrita, as duas modalidades da língua, variam. É nessa concepção que se encontra o estudo realizado por Oliveira, Souza e Coelho (2009), que será discutido a seguir.

Oliveira, Souza e Coelho (2009) também investigaram a aplicação da marcação de plural na concordância nominal em *corpus* provindo da língua escrita. Para tanto, os pesquisadores selecionaram atas escritas, em Salvador, por africanos e negros brasileiros da Sociedade Protetora dos Desvalidos, no séc. XIX. Os estudiosos não utilizaram nenhum programa computacional para analisar os manuscritos por não haver uma grande quantidade de dados.

Os autores retiraram, dessas atas dos africanos, 559 palavras passíveis de receber a concordância de número no SN. Das 559 analisadas pelos autores, 422 (75%) receberam a representação da marca formal de plural, porém 137 palavras (25%) deixaram de receber a marcação formal do plural.

Com os resultados em mãos, os pesquisadores analisaram a tonicidade das palavras, quatro variáveis foram selecionadas para analisar como se comportam em relação à variação da concordância no SN: os monossílabos átonos, oxítonos e monossílabos tônicos,

paroxítonos e proparoxítonos. Os monossílabos átonos receberam mais marcação de plural que as demais palavras, apesar de os dados também revelarem que boa parte dos vocábulos terem recebidos a marcação de plural.

Em relação ao número de sílabas, palavras são divididas em monossílabos, dissílabos, trissílabas, polissílabas, os pesquisadores chegaram à conclusão de que essa variável não teve uma grande importância para a ausência do morfema, uma vez que os registros da marcação de plural são altos, tanto em palavras monossílabas, dissílabas quanto em palavras com três ou mais sílabas.

Após analisar os resultados da pesquisa realizada por Oliveira, Souza e Coelho (2009), Galves (2009, p. 356) faz uma crítica a esse estudo em virtude da ausência de uma análise sintática no *corpus* do referido trabalho citado. Segundo a pesquisadora, um estudo sintático desse fenômeno contribuiria ainda mais para compreender a ausência da concordância. Embora destaque que não tenha feito nenhuma quantificação a esse respeito, Galves (2009) observa que são pouquíssimos os SNs em que a marca de plural aparece em todos os vocábulos, concluindo, vagamente, que os informantes dominam mais a morfologia da CN (75% dos elementos são pluralizados) do que a sintaxe da concordância.

Apesar de ser um trabalho que poderia oferecer mais informação sobre o estudo desse *corpus*, não se pode negar a contribuição do estudo feito pelos pesquisadores, haja vista a língua escrita não dispõe de muitos trabalhos que abordam a aplicação da regra de concordância no sintagma nominal. Logo o trabalho citado colabora para o mapeamento da variável em estudo, já que vem preencher a lacuna do fenômeno em questão, considerando a variação de números no SN em documentos escritos no século passado.

Por essa razão, na conclusão dos seus estudos, Oliveira, Souza e Coelho (2009, p. 314) destacam a importância do trabalho deles para futuros estudos que tenham como tema a análise desse fenômeno em documentos escritos, ressaltando que:

[...] os textos dos africanos, escritos ao longo de duas décadas do século XIX, se mostraram uma precisa fonte a servir de base empírica para mostrar que, nos oitocentos, a variação no âmbito da concordância nominal já acontecia e, pelo que tudo indica, de forma sistemática, já que levando para o passado alguns fatores que regem a concordância no presente, houve consonância com o que se observa nos estudos da concordância nominal em tempos que correm. Julga-se que este trabalho, e tudo o que foi feito nele, se reveste em uma boa contribuição para os estudos de concordância nominal no português brasileiro, na medida em que, se no presente os estudos voltados para o tema são por demais numerosos, para outras sincronias, já não se pode dizer o mesmo [...].

Neste capítulo, pudemos observar que vários estudos, de cunho sociolinguístico, já foram desenvolvidos com o objetivo de verificar a aplicação da marcação de plural no SN no PB, tanto em *corpus* da oralidade, quanto em *corpus* da modalidade escrita. Os pesquisadores Scherre (1998), Carvalho (1997), Campos e Rodrigues (2002), Lopes (2001) e outros mostraram que variante do apagamento do -S, na concordância nominal, não perdeu sua importância como objeto de estudo em uma nova pesquisa e, o fenômeno desta pesquisa não ocorre de forma aleatória, mas motivado por fatores linguísticos sociais.

## **4 O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS NO BRASIL E O LIVRO DIDÁTICO DA PESQUISA**

O caminho da política educacional voltado à regulação e à distribuição dos LDs no Brasil foi marcado por importantes acontecimentos da sua história. Neste capítulo, temos o objetivo de apresentar um capítulo da história do LD e do LDLP do Brasil, por meio de uma narrativa histórica, que se inicia com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, em 1937, e se estende até a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 1985, já no final do Governo Militar. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica entre importantes autores que tratam da temática, pois isso nos permitiria traçar um panorama da trajetória dessa ferramenta de ensino e sua inserção na educação do Brasil.

### **4.1 A história do livro didático no Brasil**

Nesta seção, buscaremos, de forma sucinta, falar sobre a história do LD no Brasil, atentando, por sua vez, para o importante papel que desempenha no contexto escolar, uma vez que é por meio da sua abordagem que, diversas vezes, o conhecimento é inserido em sala de aula por ser um grande apoio ao professor e ao aluno. De acordo com Guy de Holanda (1957, p. 105 *apud* IZIDÓRIO, 2012, p. 17), o material didático surgiu por volta de 1930 no Brasil, sendo resultado da Revolução de 30, juntamente com a depreciação da nossa moeda e o aumento dos livros didáticos.

A distribuição dos livros didáticos aos estudantes da rede pública, tanto do ensino Fundamental quanto do Médio, é assegurada, desde 1937, por uma política governamental da Educação que atualmente se efetiva pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Contudo, o caminho das políticas educacionais direcionadas para a regulação e distribuição dos manuais inscritos escolares no Brasil foi marcada por momentos específicos ao longo da história nacional.

No Brasil, a história de produção e a distribuição dos livros didáticos não pode ser compreendida sem considerar a criação e atuação do Instituto Nacional do Livro (INL). Criado por meio do Decreto-lei n. 93, em 21 de dezembro de 1937 pelo Estado Novo, a esse instituto cabia à função de auxiliar no desenvolvimento cultural do país, por meio da política

da produção de obras raras consideradas importantes para a cultura do Brasil (Cf. TAVARES, 2012, p. 164).

Além dessas ações definidas, a instituição também tinha o objetivo de incentivar a organização e a manutenção de bibliotecas públicas no território nacional. Abaixo a esse instituto, havia outros órgãos subordinados que também foram criados com o objetivo de auxiliar nas atividades com o material didático para garantir a distribuição dele.

Em dezembro de 1938, é instituída, por Decreto-lei nº 1.006, a Comissão Nacional do Livro Didático, conhecida como CNLD. A composição dessa comissão inicialmente era formada por um grupo de intelectuais da época indicados pelo Ministro da Educação - Gustavo Capanema, conforme afirmou Ferreira (2008, p. 18): “A CNLD foi composta por um grupo de intelectuais, escolhidos por Gustavo Capanema, não de forma aleatória, mas organizada de acordo com as possibilidades do Ministério”.

A CNLD foi criada para fiscalizar os materiais didáticos no período do Estado Novo, tanto no aspecto ideológico como pedagógico, autorizando ou não a utilização dos livros escolares em toda rede educacional do país de ensino primário ou secundário (FERREIRA, 2008, p.15). É válido ressaltar que esse órgão foi criado no regime político autoritário e nacionalista que tinha como objetivo garantir a visão política e ideológica daquele que estava no poder.

Embora não tenha instituído um manual único para todas as escolas, a CNLD formulou um conjunto de diretrizes que orientavam a produção dos materiais didáticos. Caso um escritor e uma editora quisessem ter a publicação do seu livro autorizado, precisavam seguir as orientações propostas pela comissão, conforme destaca Luca (2009, p.167, *apud* MATOS, 2012, p. 56) “[...] que, a partir de 1º de janeiro de 1940, livros sem autorização do ministério não poderiam ser utilizados nas escolas pré-primárias, primárias, normais, profissionais e secundárias de toda a República”.

No final da gestão de Gustavo Capanema, surgem alguns questionamentos sobre a eficiência desta comissão. As falhas da atuação da CNLD impediram o cumprimento efetivo de algumas medidas, no campo prático, em que o próprio projeto se baseava (Cf. FERREIRA, 2008, p. 17). Assim, em razão da má avaliação da política educacional implantada pelo Estado Novo e da falta de resultado, o programa foi desativado.

Ainda na busca de uma política educacional que formasse bases ideológica que fossem capazes de uniformizar e padronizar o conteúdo dos livros didáticos, são criadas, após a CNLD, duas outras comissões de caráter nacional para controle da produção didática no país,

durante o regime militar, resultados dos acordos MEC/USAIDE, a partir dos quais, se instituiu a Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED).

Além do objetivo de coordenar as ações referentes à produção e distribuição didática, o convênio entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), tinha como objetivo disponibilizar 51 milhões de livros didáticos gratuitamente. Com relação a esse acordo, houve muitos questionamentos por parte de educadores brasileiros, pois questionavam se essa ajuda que o Governo Norte-Americano dava ao brasileiro era apenas uma forma de manipular o mercado dos livros (Cf. FREITAS, 2007, p.76).

Em 1971, com a extinção da COLTED e o fim do convênio MEC/USAID, o Instituto Nacional do Livro (INL) passou a dar prosseguimento ao Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), assumindo as atribuições administrativas e de gerenciamento dos recursos financeiros que até então estavam sob responsabilidade da COLTED (Cf. FREITAS, 2007, p.76). Cinco anos depois, em 1976, devido à extinção do Instituto Nacional do Livro (INL), a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME), criada em 1968, tornou-se responsável pela execução do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF).

Por meio do Decreto-lei de nº 77.107, de 04 de fevereiro de 1976, o Governo Federal realiza a compra de boa parcela dos livros didáticos com recursos oriundos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), contudo os recursos foram insuficientes para atender a toda a demanda de estudantes do Ensino Fundamental da rede pública. A solução encontrada foi a exclusão do programa de parte das escolas municipais (Cf. FREITAS, 2007, p.76).

No ano de 1983, em substituição à FENAME, foi criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorporou diversos programas de assistência governamental para beneficiar os estudantes, incluindo O PLIDEF. Muitas foram as críticas a essa centralização assistencialista do governo e, de acordo com Freitag *et. al.* (1989, p. 17-18, *apud* FREITAS; RODRIGUES, 2007, p. 4), entre esses questionamentos estavam as denúncias da não distribuição dos materiais didáticos nos prazos estabelecidos, a pressão política das editoras e o autoritarismo na escolha dos livros.

Finalmente, em 1985, o Programa Nacional dos Livros didáticos (PNDL) substituiu o PLIDEF, com a publicação do Decreto nº 91. 542, em 19 de agosto do referido ano. Segundo Cassiano (2004, *apud* FREITAS; RODRIGUES 2007, p.77), esse programa instituiu mudanças significativas como:

- Garantia do direito à escolha do livro pelos docentes;
- Reutilização do livro por outros discentes em anos posteriores, tendo como consequência a eliminação do livro descartável;
- Aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos;
- Extensão da oferta aos alunos de todas as séries do ensino fundamental das escolas públicas e comunitárias;
- Aquisição com recursos do governo federal, com o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas.

Esse programa trouxe muitos benefícios à comunidade escolar por assegurar a distribuição gratuita dos livros didáticos para todos os alunos da educação básica, incluindo o público da Alfabetização Infantil. De acordo com o PNLD, cada estudante tem direito a um livro de cada disciplina que será estudada ao longo do ano letivo, aos alunos, do 1º Ano do Fundamental I, é destinada uma cartilha de alfabetização.

A avaliação pedagógica dos manuscritos didáticos inscritos no PNLD foi iniciada em 1996 e passou por diversas mudanças até seu aperfeiçoamento. Atualmente, a síntese dos critérios avaliativos pela qual passam as coleções distribuídas pelo MEC é disponibilizado no Guia do Livro Didático que é enviado às escolas e também na modalidade *on-line*.

A escolha pelos exemplares didáticos é realizada pelos docentes das escolas públicas em todo território nacional, por intermédio do Guia do Livro Didático, em que eles têm a chance de escolher os livros de sua preferência para serem usados em sala de aula por um período de três anos, sendo que o material didático escolhido só poderá ser substituído por outro livro no próximo PNDL.

Vale ressaltar que são feitas duas escolhas de livros por disciplina, caso não se chegue a um acordo financeiro com as editoras para a compra da primeira opção, a segunda opção então passará a valer. É válido salientar que é preciso que os docentes, de uma mesma disciplina, cheguem a um consenso sobre o exemplar escolhido pela a escola, já que a mesma obra será adotada por toda a rede pública.

Os primeiros anos da década de 2000 foram marcados por inovações no PNLD. Nesse programa, os alunos portadores de alguma deficiência visual, que estavam em salas regulares, do ensino fundamental das escolas públicas ou especializadas sem fins lucrativos, passaram a ser beneficiados, gradativamente, com o recebimento de livros didáticos, em *Braille*. Além disso, para estudantes com surdez das primeiras Séries Iniciais do Ensino Fundamental I,

foram distribuídas cartilha de alfabetização e livro de Língua Portuguesa em Libras e em CD-ROM (FNDE, 2008).

No ano de 2003, foi publicada a Resolução CD FNDE n°. 38, que criava o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Em 2009, foi regulamentado o PNLD EJA, contudo só em 2011 que o FNDE adquiriu e distribuiu universalmente os livros para o Ensino Médio, incluindo o EJA, assim como do 6º ao 9º ano.

Para Batista (2001 e 2003), as atividades concebidas na busca pelo aperfeiçoamento do livro didático não foi por acaso, pois as pesquisas sobre a produção do material didático já ocorriam desde 1960. Época em que já se denunciava as discriminações, a falta de qualidade de alguns livros, incorreções conceituais e a ineficácia metodológica. Apesar de todas essas particularidades citadas anteriormente, não é possível diminuir a importância do livro didático, principalmente porque o LD era a principal fonte de conhecimento a que os discentes tinham acesso, além de ter sido, por muito tempo, a grande influência dos trabalhos pedagógicos do professor e ter contribuído para as transformações do currículo escolar brasileiro.

## **4.2 O livro didático de Língua Portuguesa**

O livro didático é um valioso instrumento pedagógico que marca, por sua importância, a história do ensino da disciplina escolar de Língua Portuguesa, principalmente no contexto social brasileiro, em que ter o domínio da nossa língua materna, em diferentes modalidades, é uma condição essencial para a conquista do pleno exercício da cidadania. Segundo Bunzen (2014), o LDLP, inicialmente, concebeu-se como um material que foi criado, intencionalmente, para ser usado em situações escolares coletivas (nas salas de aulas) ou individuais (em casa).

Mesmo diante das inovações metodológicas implementadas a partir dos avanços tecnológicos nas últimas décadas. É basicamente improvável pensar em aulas dessa disciplina sem o apoio de um LD, uma vez que ele se transforma em instrumento pedagógico auxiliar no processo de ensino e aprendizagem para os alunos, melhorando o aproveitamento do tempo dedicado a essas aulas e o aprendizado dos discentes.

Dessa maneira, o material didático tem importância fundamental num processo de desenvolvimento intelectual e conhecimento de um modo geral dos estudantes, desde que as atividades desenvolvidas em sala de aula não fiquem restritas a ele, já que não podemos transformar o LD em única fonte de estudos e pesquisa. Caso façamos isso, estaremos

limitando o discente a um único meio de estudos, impedindo-os de aprender mais e buscar outras formas de adquirir mais conhecimento.

Dessa maneira, o material didático tem importância fundamental num processo de desenvolvimento intelectual e conhecimento de um modo geral dos estudantes, desde que as atividades desenvolvidas em sala de aula não fiquem restritas a ele, já que não podemos transformar o livro didático em única fonte de estudos e pesquisa. Caso façamos isso, estaremos limitando o discente a um único meio de estudos, impedindo-os de aprender mais e buscar outras formas de adquirir mais conhecimento.

Há de ressaltar que, até a década de 1950, não existia uma grande variedade de materiais didáticos disponíveis como existe atualmente, ou seja, praticamente não existia materiais de apoio à aprendizagem dos alunos. Os LDs existentes limitavam-se às cartilhas, aos livros de leitura, às gramáticas e antologias Bunzen (2014, p. 262). É importante salientar que, nesse período, havia livros destinados, especialmente, ao trabalho com a leitura, contudo esses livros serviam apenas para que os alunos lessem os textos, pois não havia exercícios de compreensão e interpretação de texto.

Apenas entre os anos de 1950 e 1960, é que surge, no contexto brasileiro, um “novo” tipo de material didático com características dos materiais anteriores, mas que propõe uma nova organização. De acordo com Bunzen (2014, p. 264), a principal característica desse material era apresentar, no mesmo impresso, um trabalho conjunto de atividades para o ensino da leitura e conteúdos gramaticais, além das chamadas atividades de “composição” ou “redação” que não apresentava nenhuma aproximação com a produção textual dos dias atuais.

Segundo Bunzen (2014), essa nova proposta pedagógica, dos primeiros livros didáticos de LP trazia as divisões das atividades de forma bem organizada, uma vez que na primeira parte do material era reservada à gramática, que privilegiava o ensino da norma culta, enquanto a segunda parte era dedicada à inserção de uma antologia que trazia uma gama de textos literários destinados, exclusivamente, para leitura.

É necessário mencionar que, nesse período, ainda não havia uma articulação entre as duas partes do manuscrito didático. Conforme Bunzen (2014, p. 272), “ao longo do tempo, passa a existir uma maior integração entre os eixos e objetos de ensino na organização gráfica e pedagógica dos livros”. Bunzen (2014, p. 274) também destaca que “a coletânea de textos, as propostas de escrita e a gramática são fundidas com um conjunto de imagens, instruções de atividades [...] e explicações didáticas, geralmente dirigidas aos alunos”.

Bunzen (2014, p. 283) deixa evidente que, num processo de mudança de concepção, o LDLP, além de levar em consideração os objetos de ensino e as atividades, passa a apresentar,

de maneira mais sensata, a organização dos conteúdos divididos em lições, unidades e capítulos. O pesquisador ainda destaca que isso ocorre em razão da necessidade do “novo livro” se adequar à divisão do tempo escolar (bimestre, semestre), como ele ressalta, inclusive “uma possível progressão das escolhas curriculares, que leva em consideração os interlocutores, os diferentes níveis de ensino e, mais recentemente, os critérios de avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)”, (BUNZEN, 2014, p. 276).

Em função disso:

[...] é, pois, dirigindo-se a um professor apreciado como mal formado, sem tempo para preparação e correção de atividades escolares, devido a sua grande sobrecarga de trabalho, determinada pelo aviltamento da profissão, e que fica pouco tempo em cada escola, que o livro assume para si a tarefa de estruturar as aulas, até porque, muitas vezes, ele permanece mais tempo nas escolas que os próprios professores. Os autores de livro didático e os editores passam, portanto, a ser decisivos na didatização dos objetos de ensino e, logo, na construção dos conceitos e capacidades a serem ensinados. (BUNZEN e ROJO, 2008, p. 80).

No que diz respeito ao respeito à elaboração do LD, Bunzen (2014) destaca que é resultado de um trabalho que se dá de forma coletiva, ou seja, é um processo dinâmico e complexo que envolve a participação de um grupo de pessoas na produção de textos verbal e não verbal (capas, explicações, ilustrações, infográficos), além de seleção de temática e de objeto de conhecimento. O produto final desse projeto pedagógico objetiva desenvolver as habilidades de leitura, produção textual e oralidade dos alunos; como também busca fornecer recursos pedagógicos para um trabalho de análise e reflexão quanto ao uso língua.

Partindo dessas considerações, Batista e Rojo (2005, p.15) apontam que os livros didáticos são:

[...] obras produzidas com o objetivo de auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorece tanto usos coletivos (em sala de aula) quanto individuais (em casa ou em sala de aula).

A busca influenciada pela concepção de mudança, para melhoria da qualidade da educação brasileira, fez com que não houvesse muita demora para que o novo livro didático passasse por outras alterações, uma delas, principalmente pela aprovação de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), que declarou a LP como um meio de comunicação e expressão da cultura brasileira, portanto:

[...] a partir de então, a disciplina Língua Portuguesa passa a ser Comunicação e Expressão no que foi considerado 1º segmento do 1º grau (1ª à [sic] 4ª série);

Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa, no 2º segmento (5ª à [sic] 8ª série), só se configurando como Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no 2º grau (CLARE, 2002, p.04).

Algumas correntes do conhecimento também influenciaram as mudanças na estrutura do livro didático de Língua portuguesa, como a Linguística Textual, a Sociolinguística, o Funcionalismo, com a política da interação, a concepção dos gêneros discursivos vindos da concepção do sociointeracionismo entre outras. Apesar das diversas mudanças sociais e políticas nos últimos anos no Brasil, o material didático, especialmente o LDLP, não perdeu sua importância, ao contrário, com a criação do PNLD, em 1985, tornou-se um dos principais instrumentos que contribuem para a qualidade do ensino.

Após conhecermos a história do percurso feito pelo Livro Didático de LP no contexto da educação brasileira, faremos, no próximo capítulo, a apresentação dos livros de Português do 9º Ano das coleções “Se liga na língua (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2020)” e “Português Linguagens (CEREJA e DIAS, 2020)” do ponto de vista do Manual do professor e do PNLD (2019).

### **4.3 Os livros didáticos da pesquisa**

Esta pesquisa dispõe-se a investigar um fenômeno linguístico pertinente ao trabalho do professor de português da Educação Básica, que é analisar detalhadamente a proposta de trabalho, para o ensino da concordância nominal, de dois LDs de Português do 9º Ano do Ensino Fundamental. Para efeitos de simplificação, será denominado, aqui, de LDA, o livro da coleção: “Se Liga na Língua” (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2020), e LDB, o livro da coleção: “Português: Linguagens” (CEREJA e DIAS, 2020), sendo o primeiro adotado pela rede pública de ensino em que o pesquisador exerce sua docência para o triênio de 2020 a 2023.

O LDA é composto por 288 páginas que são divididas em oito capítulos. Antes do sumário, o livro possui páginas que explicam a estrutura do livro e o que o estudante vai encontrar em cada capítulo, como das seções “Mais da língua” e “Leitura puxa leitura” que abordam atividades referentes à gramática e à leitura. Além disso, a coleção disponibiliza, em seu portal eletrônico, em vídeo ou pdf, informações desta coleção aprovada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

O LDB é constituído de 311 páginas que são fracionadas em quatro unidades temáticas. Cada unidade compreende quatro capítulos que exploram a leitura, estudo do texto,

produção t de textos e conhecimentos linguísticos, sendo que os autores consideram a seção Intervalo como um capítulo “especial”, que apresenta um projeto envolvendo toda a turma, segundo o Manual do professor (p. 296).

Esse segundo livro, bem como o LDA, também foi aprovado no processo avaliativo do PNLD/2020, fazendo-se presente, dessa forma, no Guia dos livros didáticos de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental II. Vale ressaltar que ser aprovado pelo PNLD significa ter a aprovação do MEC para ser comercializado com toda rede pública ou privada do país.

O LDB é disponível na forma *on-line* e também apresenta aos professores das escolas públicas informações em forma de resenha, dando uma visão geral desta ao expor os pontos fracos e fortes, por exemplo, a diversidade do gênero que é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da língua. A coleção Português Linguagem ainda apresenta um DVD (por volume) que contém atividades digitais complementares

Na seção análise dos dados deste trabalho, faremos uma análise qualitativa dos exercícios sobre o conteúdo gramatical da concordância nominal nesses dois LDs, que servirá de amostra para formarmos o *corpus* da nossa pesquisa, a fim de observar se esses livros apresentam uma proposta de um ensino reflexivo. Em seguida, passaremos para a discussão dos procedimentos metodológicos realizados para constituição e organização do *corpus* do nosso estudo, bem com as questões específicas a que esse se propõe.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No momento em que vamos desenvolver uma pesquisa, é importante fazer os esclarecimentos sobre o como fazer. É o que pretendemos fazer neste capítulo: à medida que formos detalhando o percurso necessário para que chegarmos ao objetivo deste estudo. Há de se ressaltar que a delimitação metodológica aponta para um caminho mais seguro e eficaz para a obtenção dos resultados. Assim, neste capítulo, discorreremos sobre os procedimentos metodológicos que serão adotados no desenvolvimento da nossa pesquisa. Apresentaremos desde o tipo pesquisa, transcorrendo pelo detalhamento dos procedimentos da geração dos dados, o cenário da pesquisa, os participantes dessa proposta e a análise do material selecionado.

### 5.1 A abordagem da pesquisa

Segundo Chizzotti (2006, p.11), “a pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem”. Contudo, a pesquisa só existe com o apoio de procedimentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo. Ruiz (2015) aponta que toda pesquisa demanda de um método para que o pesquisador possa realizar os procedimentos de coleta e análise de dados tomados no decorrer da sua investigação.

No campo da pesquisa educacional, a escolha por um método de investigação é uma das tarefas mais importantes. Vale mencionar que a definição deve estar diretamente ligada à natureza do objeto, o problema da pesquisa, assim como as estruturas que dispõem o pesquisador para responder aos questionamentos elencados da investigação. É importante ressaltar que uma pesquisa pode ser de ordem quantitativa, qualitativa ou apresentar características de ambas, ou seja, apesar de suas especificidades, elas não se excluem

Segundo Aliaga e Gunderson (2002, p.59), podemos entender a pesquisa quantitativa como a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)”. De acordo com Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca validar as hipóteses do pesquisador mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação.

A pesquisa qualitativa se diferencia da quantitativa de acordo com a forma de abordagem de uma realidade e da maneira pela qual os dados são coletados, tratados e analisados. O método qualitativo não aplica instrumentos estatísticos para análise de um

problema, uma vez que seu objetivo não é medir nem numerar os eventos estudados (RICHARDSON, 2008).

A abordagem qualitativa apresenta vários caminhos metodológicos para o pesquisador desenvolver sua investigação, sendo um deles a pesquisa bibliográfica que será adotada no presente estudo. Essa metodologia de pesquisa é considerada por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002). Para Sousa *et.al.* (2021), a pesquisa bibliográfica apresenta-se inserida principalmente no meio acadêmico e tem o objetivo de aprimorar e atualizar o conhecimento existente, através de uma investigação científica de obras já publicada.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

No início da pesquisa bibliográfica, o pesquisador seleciona matérias acadêmicos relevantes que já foram publicados para conhecer e investigar o problema que será analisado em sua pesquisa. As obras que serão utilizadas no desenvolvimento de sua pesquisa são: livros, artigos, monografias, dissertações, teses, leis, revistas, ou seja, materiais escritos que já foram selecionados. Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, o pesquisador precisa ler, refletir, escrever sobre o que estudou para que, a partir de obras consultadas, possa descrever seu problema de estudo e/ou confirmar suas hipóteses (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021). Dessa maneira, é fundamental que, o pesquisador selecione, organize e relacione obras que colaborem para o desenvolvimento do seu estudo. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Severino (2007, p. 127) menciona que a pesquisa bibliográfica se desenvolve pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Desse modo, podemos afirmar que a pesquisa bibliográfica corresponde a um conjunto de informações inseridas nos materiais acadêmicos como livros, artigos, revistas, dissertações e teses que servem, portanto, de base teórica do estudo que colaboram para o desenvolvimento da pesquisa. Para Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

Lakatos e Marconi (2003, p. 183) destacam que “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Segundo Boccato (2006, p. 226), a pesquisa bibliográfica:

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

Na visão de Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos materiais acadêmicos já publicados sobre o tema a ser pesquisado com a intenção de renovar, desenvolver o conhecimento e contribuir com o desenvolvimento da pesquisa. Por essa razão, não basta o pesquisador realizar uma pesquisa bibliográfica que não irá contribuir com desenvolvimento da pesquisa, uma vez que as informações obtidas devem contribuir com a progressão do trabalho. Assim, a pesquisa bibliográfica exige que o pesquisador execute alguns procedimentos durante a seleção de obras para o estudo do tema em questão.

Para Gil (2002, p. 05), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que segue as devidas etapas:

- a) Escolha do tema;

- b) Levantamento bibliográfico preliminar;
- c) Formulação do problema;
- d) Aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico;
- e) Busca das fontes;
- f) Leitura do material;
- g) Fichamento;
- h) Análise e interpretação;
- i) Redação do texto.

Dessa forma, em uma dissertação de mestrado, a pesquisa bibliográfica se mostra importante no levantamento de informações relevantes que contribuem no desenvolvimento da pesquisa, já que, através dela, o pesquisador consegue se aprofundar no assunto. De acordo com Gil (2002, p. 45), a vantagem do uso da pesquisa bibliográfica está no fato de:

[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Vantagens convergentes com os objetivos da nossa pesquisa que visa analisar as atividades propostas de dois LDLP do 9 Ano do Ensino Fundamental II com base no viés centralizado no ensino da concordância nominal; comparar a orientação metodológica proposta nos manuais dos livros didáticos e as atividades a serem desenvolvidas em aula sobre esse conteúdo; e verificar se os livros selecionados adotam um ensino da LP pautado no uso real da língua.

Seguindo os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, os primeiros passos serão a escolha do tema (o assunto da pesquisa) e o material a ser analisado, ou seja, os LDLP do 9º ano do Ensino Fundamental e seus respectivos Manuais do Professor. Após delimitar o objeto a ser estudado, selecionaremos algumas atividades de cada LD. Em seguida, realizaremos uma análise crítica do recorte do material levantado para que possamos refletir sobre a metodologia empregada pelos LDs nos exercícios em análise e, ao final, de posse de todo esse conhecimento produzido, registramos nossas considerações finais.

Dessa maneira, essa análise pode contribuir para o preenchimento de algumas lacunas históricas nas aulas de LP, que, por meio dos dados produzidos a partir de uma pesquisa

bibliográfica, ficando comprovada uma visão tradicionalista do ensino da gramática, como na abordagem da concordância nominal, o pesquisador pode sugerir uma proposta pedagógica que desmistifique e considere, no uso dos LDs e nas relações sociais, os casos de variações existentes na nossa língua materna.

Sendo assim, embasados nessas definições de que a pesquisa bibliográfica é uma ferramenta metodológica que permite o pesquisador, por meios de técnicas e instrumentos para apreensão, compreensão e na análise de obras acadêmicas, reunir informações sobre um objeto de estudo, decidimos trabalhar, fazer uso dessa metodologia para analisar o ensino da concordância nominal nos livros que foram selecionados para o *corpus* deste estudo.

Acreditamos que qualquer pesquisa fica comprometida sem a complementação de leituras especializadas sobre o tema. Por esta razão, a utilização dessa abordagem metodológica é de relevância em estudos de graduações e pós-graduações, principalmente na área de ciências humanas (CERVO, BERVIAN, 2002). Nesta perspectiva, percebe-se que o êxito do estudo depende em grande parte do material analisado pelo pesquisador, pois o conhecimento adquirido o faz se sentir mais preparado na tomada de decisões para explicar o assunto tratado.

A escolha da pesquisa bibliográfica converge com o foco da postura do pesquisador frente às exigências do Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS), ao pressupor que o professor assumira uma postura ativa no desenvolvimento do processo educativo, identificando, experimentando e formulando soluções para os problemas educacionais reais da sua sala de aula. Será uma pesquisa desenvolvida em uma escola onde o próprio professor pesquisador ministra aula; neste caso, na cidade de Itapororoca, conforme detalharemos seguir.

## **5.2 Cenário da pesquisa**

Esta pesquisa tem como cenário uma escola estadual do município de Itapororoca, local onde o pesquisador atua como professor. Vale lembrar inicialmente, que esta pesquisa seria voltada para atividades de ensino em sala de aula, portanto uma pesquisa-ação, mas em função da pandemia do COVID19, com as aulas remotas e grande evasão escolar, redirecionamos para a análise do LDLP. Razão pela qual, nos referimos a essa escola como cenário da pesquisa porque seguimos com a análise do LD usado pela referida escola. Atualmente a escola apresenta um quadro de funcionários com 75 pessoas: professores,

bibliotecário, coordenador, auxiliares de serviços gerais, porteiros, secretários, um diretor e vice-diretora empossados pelo governador do Estado da Paraíba.

Quanto ao aspecto estrutural, é preciso ressaltar que a escola possui uma biblioteca que, apesar de não ser tão grande, possui um grande número de exemplares de livros literários e um bibliotecário. As salas de aulas também são bem arejadas, espaçosas, iluminadas e possui um número de alunos considerados adequados para o espaço físico delas, contribuindo positivamente para o desenvolvimento do nosso estudo.

Nos últimos anos, a escola tem desenvolvido alguns projetos pedagógicos, por exemplo, Mestre da Educação e Escola de Valor que a têm permitido melhorar os indicadores de avaliação da qualidade do ensino na educação básica no âmbito estadual (IDEBPB). Apesar dos exames mostrarem pontos de melhora para essa escola, há ainda a percepção de que é necessário fazer uma intervenção pedagógica para que os atores escolares atinjam um nível satisfatório de aprendizado.

### **5.3 Procedimentos da geração de dados**

O sucesso de uma pesquisa só pode ser garantido com a definição de métodos científicos para a coleta de dados confiáveis sobre o fenômeno estudado no âmbito educacional. Dessa forma, uma pesquisa, com um planejamento perfeito, pode ser levada ao insucesso se os dados forem incertos ou duvidosos, por isso a obtenção dos dados deve ocorrer por meio de um rigoroso processo qualidade. Partindo dessa perspectiva, desenvolvemos esta pesquisa, cujo objetivo é de analisar os exercícios propostos, em dois manuscritos didáticos, para o ensino da concordância nominal, visando observar se eles consideram as possibilidades de variação nesse conteúdo gramatical.

O Livro A “Se Liga na Língua” do 9º ano é adotada pelas escolas públicas que são administradas pelo Governo Estadual da Paraíba. Essa coleção, de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, publicado pela Editora Moderna (3ª edição reformulada, 2020), faz parte do conjunto de coleções de livros disponibilizado no portal eletrônico do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2020. O livro didático alternativo (Livro B) é da coleção “Linguagens” do 9º ano, de William Cereja e Carolina Dias, 2020, que também consta na relação de livros didáticos inscritos no programa Nacional do Livro Didático (PNLD), 2020, e recebe o parecer de aprovado pelo MEC.

É uma pesquisa de natureza qualitativa, baseadas em análises interpretativas dos dados, uma vez que as pesquisas realizadas na área da Educação, relacionadas ao ensino da

língua, e, mais especificamente, sobre os livros didáticos, estão sob a perspectiva interpretativa (VASCONCELOS, 2002). Em uma pesquisa qualitativa, os resultados não são apresentados por dados numéricos, percentual absoluto ou tabelas. Eles devem ser apresentados pelo uso de observações, devendo ser pertinentes aos achados. Assim, a discussão deve apresentar uma argumentação consistente e ampla, devendo responder aos objetivos do estudo (CAMILO, 2018).

Para a coleta dos dados, optamos pelo uso da técnica da pesquisa bibliográfica, que resultará na análise das atividades coletadas, de dois LDLPs, que constituem o *corpus* desta pesquisa (GIL, 2002). Esta técnica prevê, como procedimento, o levantamento de informações, por meio de obras selecionadas, *que* contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa. Esse tipo de análise também pode ser considerado uma ferramenta qualitativa para as considerações dos dados.

Para tanto, observaremos a forma como o conteúdo de concordância nominal é apresentado, de modo a analisar se a concepção que permeia no material privilegia o ensino tradicional por meio da noção de certo/errado ou abre espaço para as discussões das variações existentes na língua no tocante ao conteúdo gramatical da concordância nominal, conforme recomenda os documentos que norteiam o ensino da língua portuguesa.

## 6 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE

Nesta seção, apresentaremos as análises realizadas das atividades que formam o corpus da nossa pesquisa que foram extraídas do LDA e do LDB. A princípio, direcionamos nossas análises, nas duas coleções, para o Manual do Professor, objetivando observar as orientações para o ensino da gramática nas unidades didáticas. O primeiro livro analisado foi da coleção “Se liga na língua”, em razão de ser o livro utilizado na escola em que o professor pesquisador leciona.

Decidimos iniciar as reflexões dos dois exemplares didáticos selecionados pelo Manual do Professor, porque consideramos que eles fornecem informações a respeito de como os envolvidos concebem o ensino da língua. Neste sentido, o Manual do Professor, como o próprio nome o denomina, é um espaço em que uma voz externa (a equipe dos autores) se comunica com um interlocutor (o docente) que necessita de uma orientação sobre a maneira como deve desenvolver o ensino da língua, mais especificamente, sobre o ensino e qual a contribuição delas para a formação do aluno.

É preciso frisar que a análise do Manual do Professor torna-se uma parte importante da nossa pesquisa, pois permite ao pesquisador observar se as orientações estão em consonância com a legislação, normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental. Entendemos que para se atingir os objetivos educacionais com o uso do livro didático, é preciso que haja contemplações de algumas orientações educacionais pré-estabelecidas, a exemplo das sugeridas pela BNCC para o ensino da língua.

Num segundo momento, as nossas observações recaíram sobre o que está contido nos manuais e o que, de fato, é proposto em forma de atividade, ou seja, avaliamos se as atividades propostas pelos autores levam os alunos a refletirem sobre o uso da língua. Além disso, verificamos se os textos, que servem de apoio para o ensino da gramática, criam condições para que o próprio aluno, construa, considere hipótese e caminhe para a construção de um conhecimento linguístico no que diz respeito ao funcionamento da língua, de modo a torná-lo um indivíduo capaz de interagir nas mais diversas situações de comunicação.

Por último, verificamos se havia comentários ou orientações nos livros em análise, destinados ao professor, para a realização dos exercícios, destacando o processo de variação na concordância nominal, já que na LP há formas alternativas para se dizer uma mesma coisa. Ou seja, aquelas que são recebidas, algumas vezes, de maneira diferenciada pela sociedade por se distanciarem daquelas tida como de prestígio.

Consideramos importante lembrar que os livros didáticos analisados receberão, na seção de análise dos dados, as designações de “LDA” para o Livro A e “LDB” para o Livro B respectivamente. Essas denominações serão adotadas, na próxima seção, sempre que acharmos necessário citar ou nos referirmos a esses livros ou aos seus respectivos autores, uma vez que será uma forma de tornar mais dinâmica a leitura deste estudo.

## **6.1 O Manual do Professor**

O Manual do Professor, além de revelar a forma como os conteúdos pedagógicos estão subdivididos dentro dos LDLP, habitualmente, apresenta a base metodológica que foi adotada para a produção da coleção. Esses dados, neste trabalho, são muito importantes para que possamos verificar a coerência existente entre o que é declarado no Manual do Professor e o que, de fato, é apresentado no tocante à proposta teórico-metodológica como atividade para o ensino da gramática.

Sobre a importância de se realizar uma análise entre o Manual do Professor e o conteúdo dos LDLPs, Rojo (2003, p. 80) ressalta que “[...] os dados também mostram um certo descompasso entre os Manuais do professor e os LDs, uma vez que nem sempre o que é declarado no primeiro é realizado no segundo [...]”.

Em razão disso, é que se torna importante que, em um trabalho desta natureza, se faça uma analogia entre as propostas metodológicas do Manual do Professor e o que é proposto como forma de atividades do estudo da gramática. É importante salientar que, em virtude deste trabalho ter um objeto de estudo definido, priorizaremos, nas análises dos livros didáticos, apenas as atividades do conteúdo de concordância nominal.

No Manual do Professor do LDA (p. XVI), os autores destacam que as atividades de análise da linguística estão presentes em várias seções do livro. No entanto, Orundo e Siniscalchi (2020, p. XVI) ressaltam que “a análise linguística se dá de forma mais evidente dentro das seções Leitura e Mais da Língua, quando são propostas atividades de recursos linguísticos que contribuem para a construção de sentido de um texto e no estudo de tópicos linguísticos”.

Os autores do LDA ressaltam que o estudo dos gêneros favorece a exploração de diversos aspectos linguísticos/semióticos que se entrelaçam na construção do texto, porém um único texto impõe um limite de fenômenos que podem ser estudados (p. XVI). Para os autores do LDA, essa limitação fez com que optassem pela exploração da análise linguística/semiótica em uma seção específica, uma vez que um mesmo fenômeno poderia ser

analisado em textos de variados gêneros (p. XVI), como poemas, músicas entre outros gêneros.

Esses mesmos autores acentuam que o LDA segue princípios defendidos pela BNCC sobre o ensino da LP “ser envolvido em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagem (em leitura e produção) em práticas situadas de linguagem”. Contudo frisam que há momentos de sistematização do ensino da língua, uma vez que acreditam que essas situações favorecem uma percepção mais consciente da língua quanto a mantê-la ou alterá-la nos diversos contextos.

O Manual do Professor do LDA ainda destaca que, para as atividades de análise linguística, o livro também privilegia o uso de textos que apresentam as variedades urbanas de prestígio, pois acredita que cabe à escola promover o contato do aluno com a língua usada em situações mais prestigiosas. Ainda de acordo com o manuscrito em análise, os momentos de construção do conhecimento por meio das atividades com o que está previsto na norma-padrão e com a real efetivação das situações de interação, permite ampliar o campo linguístico do estudante, fazendo-o atentar para outras regras de funcionamento da língua.

Na seção “Mais da língua” (p. XI), que é destinada à análise linguística, por exemplo, as orações subordinadas adverbiais, o manual informa que inicialmente, por meio de atividades, os autores tentam resgatar conhecimentos prévios dos alunos sobre os fenômenos linguísticos em estudo. O guia da coletânea destaca que as atividades sobre os conteúdos gramaticais estão sempre envolvidos em atividades contextualizadas, e não em frases soltas, criadas para a classificação dos conteúdos linguísticos.

De acordo com Manual do professor do LDB, a seção de análise linguística tem por objetivo promover o contato do aluno com um ensino da gramática que se desvincule do ensino normativo que impõe regras divergentes com o tempo atual dos alunos e que desconsidera as variações existentes na língua falada por eles. Para alcançar esse objetivo, os autores, no manual do professor, defendem que os conteúdos de gramática devem ser trabalhados em favor de um ensino pautado em uma reflexão crítica, isto é, que aborde conteúdos gramaticais com conhecimentos textuais e discursivos. (Cf. CEREJA; DIAS, 2020).

Segundo esse Manual, o tópico “A língua em foco” (CEREJA; DIAS, 2020, p. 287), do livro em análise, pretende oferecer atividades que conduzam os discentes à observação de fenômenos linguísticos, como a variação na concordância, partindo de situações concretas de comunicação, seja por meio exercícios de interpretação de textos, seja a partir da reflexão da língua sobre a exploração dos recursos semântico da língua, já que as atividades visam, além

do desenvolvimento da competência linguística do aluno, apresentá-lo ao mecanismo de funcionamento da língua, para que ele se utilize dela com maior consciência e eficiência, em qualquer situação de interação verbal.

O guia ressalta que essa proposta de abordagem do ensino da gramática representa uma resposta positiva aos anseios de discentes embasados em pesquisas acadêmicas atuais, que comprovaram a ineficiência do método de ensino proposto pelo sistema tradicional do ensino da Língua Portuguesa (Cf. CEREJA e DIAS, 2020). Ainda que não se trate de uma seção direcionada diretamente às propostas de produção textual, os autores do LDB afirmam que os capítulos dedicados à análise linguística podem ampliar as habilidades dos discentes no trato com a linguagem escrita, dos quais podem fazer uso ao produzir seus próprios textos.

Há, de fato, nos manuais analisados, a existência de visões que apresentam uma nova proposta metodológica, para um mesmo conteúdo, durante o processo de ensino e aprendizagem da LP que rompem com os antigos métodos prescritivos, o que podemos considerar como um ponto positivo para as duas coleções. Dessa maneira, as novas perspectivas de conceber a língua recaem sobre os LDLP que passam, então, a tratar, por exemplo, os conteúdos de gramática do ponto de vista da Variação Linguística, da Semântica, da Pragmática e da Análise do Discurso.

Assim, na próxima seção, o próximo ponto é observar como os autores dos LDLP apresentam o conteúdo da concordância nominal para saber se esses livros fazem uso de metodologia inovadora do ensino ou se ainda bebem da tradição normativa. Ou seja, analisar se os materiais didáticos consideram também a Variação Linguística tratando do assunto em questão ou se o que vale mesmo é a valorização de aspectos gramaticais advindos da tradição prescritiva.

## **6.2 Análise e discussão**

No abrangente campo da Sociolinguística é possível observar que a grande preocupação das pesquisas ligadas à abordagem do ensino da gramática nos livros didáticos tem sido pela busca da melhoria e da qualidade do ensino da LP. Neste contexto, é frequente o surgimento de novas pesquisas que despontam com o objetivo de analisar até que ponto as ações didáticas e pedagógicas do LD podem contribuir para um ensino que efetivamente contribui para a ampliação da competência linguística do aluno no uso oral quanto escrito.

Nessa perspectiva, não há como debater sobre o ensino de LP sem correlacionar essas discussões à visão em torno do conceito da língua que é adotada por alguns educadores, em

sala aula. Essas discussões, ao mesmo tempo que se tornam importantes para melhorar a qualidade da educação brasileira, mostram-se um desafio para implantar as ideias de quem as propõem, já que muitos linguistas vêm apontando a conflituosa relação entre suas concepções sociointeracionistas e as velhas práticas pedagógicas que são pautadas no âmbito de uma gramática prescritiva.

Segundo Silva (1986, p. 51), a concepção (de maneira consciente ou não) que o docente tem da língua interfere no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, pois determinará o modelo de ensino que será praticado no âmbito escolar. Nessa mesma linha de pensamento, Travaglia, em Gramática e Interação (2002, p. 14), acredita que a forma como enxergamos a língua altera consideravelmente o modo de estruturar o trabalho com a LP.

Partido desses pressupostos, cabe apontar que propor caminhos que levem a um ensino produtivo e satisfatório da gramática requer, muitas vezes, mudança na forma de compreender a língua, assim como a adoção de uma metodologia que reconheça a diversidade do sistema linguístico da LP. Geraldi (2001, p. 99) afirma que a metodologia de ensino adotada pelo professor é fundamental no processo de aprendizagem do público a quem ele ensina.

Na parte inicial do componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC reconhece o dinamismo da língua, compreendendo-a a partir de uma perspectiva que parte do seu uso na esfera social. O documento ressalta que “A escola precisa, assim, comprometer-se com essa variedade de linguagens que se apresenta na TV, nos meios digitais, na imprensa, em livros didáticos e de literatura entre outros (BRASIL, 2016, p. 87)”. Partindo dessas considerações, é possível observar a recomendação para que a escola atente para a diversidade da língua presente nos contextos sociais.

Dessa maneira, a BNCC reconhece e concebe a língua como fadada a variações a depender das situações sociocomunicativas na qual o indivíduo estiver inserido. Reafirmando o caráter sociocultural da língua, ao se referir aos anos finais do Ensino Fundamental II, a BNCC (2016, p. 325) destaca que os estudantes estão numa etapa de descentralização e expansão dos conhecimentos, inclusive os linguísticos. Neste sentido, a Base aponta que é necessário desenvolver novas práticas para que os alunos compreendam a pluralidade sociocultural que está presente na nossa língua.

O documento analisado, nomeadamente na parte curricular de LP, nos possibilita observar que o trabalho com a Variação Linguística é salientado como um dos objetivos da Educação básica, ou seja, existe, nas orientações, uma preocupação sobre este fenômeno inerente às línguas. O direito ao conhecimento desse assunto é assegurado e reconhecido quando a BNCC destaca “Compreender que a variação linguística é um fenômeno que

constitui a linguagem [...], refletindo sobre as relações entre fala e escrita em diferentes formalidades dos textos em suas produções” (BRASIL, 2016, p. 98).

No trecho anterior, percebemos, claramente, a afirmação da variação linguística enquanto fenômeno intrínseco à língua. Ademais, no fragmento acima, a BNCC também faz menção as relações entre fala e escrita em diferentes gêneros, defendendo, implicitamente, a importância da construção de um saber pleno do aluno sobre a língua, de modo que ele reconheça que a língua deve ser entendida, na escola e fora dela, como uma atividade social que se (re)organiza mediante à necessidade da adequação linguística em razão do contexto interacional.

Contudo o ensino que tem sido praticado em algumas escolas é algo muito distante do ideal. O principal foco dado ao ensino de LP ainda tem sido o do ensino tradicional da língua, ou seja, aquele ensinamento direcionado para a exploração das chamadas regras da gramática normativa. Um ensino que privilegia, no âmbito escolar, o estudo da norma padrão em prejuízo das demais conhecimentos linguísticos que o aluno poderia aprender (TRAVAGLIA, 2002, p. 42).

Partindo dessa mesma perspectiva, isto é, refletindo sobre o ensino da nossa língua materna, Possenti (1996, p. 22) ressalta que o ensino da LP deve ir além de meras transmissões de conteúdos prontos, uma vez que é preciso que o ensino da gramática seja visto de forma mais amplo. Ou seja, tome como ponto de partida a gramática internalizada do aluno, passe pela gramática normativa e seja concluído com o ensino em torno da Variação Linguística que existe na nossa língua para que o discente domine, efetivamente, o maior número possível de regras.

Bortoni-Ricardo (2004, p. 38), por sua vez, afirma que temos que considerar que o Brasil é um país monolíngue, contudo é preciso entender que monolingüismo não quer dizer homogeneidade. Assim, para o ensino da gramática ser realizado numa perspectiva de um ensino significativo, com vista para o uso eficaz da língua, é preciso exemplificar as modificações linguísticas que ocorrem na LP, já que o ensino separado desse contexto desconstrói o objetivo maior da língua defendido por Travaglia (2004, p. 17), que é “desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua”.

A partir do exposto, podemos afirmar que concepção única da língua anula a diversidade da língua, ou seja, o conjunto de variedades utilizadas por uma comunidade de falantes de acordo com situação comunicativa na qual o usuário faz parte. Afinal de contas, na concepção dessa forma de ensino, existe apenas uma língua padrão, homogênea e correta.

Sob esta ótica de ver a língua, o pesquisador Bagno (2007) declara que se estabilizou, dentro das escolas, a teoria do “certo” e do “errado”, tendo sido eleito o único modo como o mais valorizado, elegante, criando, assim, uma idealização completamente distante do uso real e efetivo da língua.

Nesse sentido, a escola deve abrir espaço para o debate sobre os fenômenos linguísticos, confrontando tais manifestações linguísticas com os estudos normativo da língua padrão para que haja a compreensão da língua como um todo e não apenas com um recorte linear proposto por alguns setores da sociedade. Assim, no contexto educacional, acreditamos que um ensino eficaz deve pautar-se na elaboração de estratégias que levem o professor a desenvolver a capacidades dos discentes inferir, refletir e a opinar sobre a língua frente aos novos conhecimentos e competências linguísticas.

Desse modo, as formas metodológicas de alguns livros didáticos devem ser revistas à luz das reflexões trazidas pelas pesquisas dos estudos linguísticos e das recomendações da BNCC. Isso porque há urgência em abandonar o ensino “vazio” prescritivo da LP por um ensino que priorize e realmente exponha os alunos a situações sociocomunicativas que realmente se manifesta, no mundo real, em diferentes circunstâncias de interação verbal até mesmo na modalidade padrão.

Feitas essas considerações, consideramos que o material didático tem importância na formação do aluno e que o ensino da LP deve extrapolar o estudo metódico da gramática prescritiva. Na sequência, serão analisadas algumas atividades apresentadas nos livros didáticos objeto desta pesquisa, envolvendo o conteúdo selecionado. Desse modo, tendo em vista a necessidade de alcançar integralmente os objetivos que estabeleci para esta dissertação de mestrado, iniciarei adiante a análise qualitativa e interpretativa das atividades escolhidas.

### 6.2.1 Análise do livro didático A (LDA)

Após vários pontos comentados até aqui a respeito do ensino de gramática no LDLP, chegamos ao ponto chave deste trabalho que é verificar a abordagem do conteúdo da concordância no nosso corpus. Ao nos dispormos a fazer uma análise do LDA, constatamos que o ensino gramatical do referido livro ainda é falho, ou seja, não há nenhuma atividade, sugestão ou orientação ao professor para que ele desenvolva, em sala de aula, o processo de aprendizagem dos alunos sobre o nosso objeto de estudo, como podemos observar no sumário do livro em análise:

Figura 01 - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)

Sumário					
Minha canção: "Efêmera", de Tulipa Ruiz p. 16					
CAPÍTULO 1 – POEMA-PROTESTO: A VOZ EM AÇÃO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso poema-protesto na prática	Textos em conversa	Mais da língua
<p>"A bomba suja", de Ferreira Gullar p. 18</p> <p>Desvendando o texto p. 20</p> <p>Como funciona um poema-protesto? p. 21</p>	<p>"Exp", de Chacal p. 22</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 23</p>	<p>A métrica p. 24</p>	<p>Momento de produzir p. 26</p> <p>Momento de reescrever p. 27</p> <p>Momento de apresentar p. 28</p>	<p>"A bomba suja", de Ferreira Gullar e "Uma carniça", de Charles Baudelaire p. 28</p>	<p>Variedades linguísticas p. 30</p> <p>O português brasileiro p. 31</p> <p>Por que a língua sofre variações p. 33</p>
Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão	
<p>Estrangeirismo p. 40</p>	<p>*Grafite: Alex Senna p. 42</p>	<p>Grafites de Panmela Castro e Mauro Neri e desafio "Pimp my carroça" p. 44</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poemas de Ferreira Gullar</li> <li>• <i>Site</i> de haicais</li> <li>• <i>Traduzir-se</i>, de Ferreira Gullar</li> <li>• <i>Hai Tropikai</i>, de Alice Ruiz e Paulo Leminski p. 46</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema e entrevista com Chacal</li> <li>• Paulo Leminski</li> <li>• <i>Toda poesia</i>, de Paulo Leminski p. 47</li> </ul>	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 08).

**Figura 02** - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)

<b>CAPÍTULO 2 – CARTA ABERTA: O COLETIVO EM PRIMEIRO PLANO</b>				
<b>Leitura 1</b>	<b>Leitura 2</b>	<b>Páginas especiais</b>	<b>Se eu quiser aprender mais</b>	<b>Nossa carta aberta na prática</b>
<p>"1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso – Carta aberta à população", de Dra. Iadya Gama Maio p. 48</p> <p>Desvendando o texto p. 50</p> <p>Como funciona uma carta aberta? p. 51</p>	<p>"Carta aberta aos homens de vida pública e 'boa vontade'", de Cristina Brugnara Veloso p. 53</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 56</p>	<p>Eu, cidadão p. 58</p>	<p>Os argumentos p. 60</p>	<p>Momento de produzir p. 64</p> <p>Momento de reescrever p. 65</p> <p>Momento de apresentar p. 65</p>
<b>Textos em conversa</b>	<b>Transformando a carta aberta em artigo de opinião</b>	<b>Mais da língua</b>	<b>Isso eu ainda não vi</b>	<b>Entre saberes</b>
<p>Carta aberta da AMPID e anúncios sobre maus-tratos contra idosos p. 66</p>	<p>Produção de artigo de opinião p. 68</p>	<p>Adequação e preconceito linguístico p. 69</p>	<p>Colocação pronominal p. 79</p>	<p>Projeto de intervenção social p. 82</p>

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 09).

**Figura 03** - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)

CAPÍTULO 3 – ROMANCE: UMA HISTÓRIA BEM COMPRIDA					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu capítulo de romance na prática	Textos em conversa	Mais da língua
<p><i>A máquina</i>, de Adriana Falcão p. 84</p> <p>Desvendando o texto p. 86</p> <p>Como funciona um romance? p. 88</p>	<p><i>O menino do pijama listrado</i>, de John Boyne p. 89</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 93</p>	<p>O foco narrativo p. 95</p>	<p>Momento de produzir p. 98</p> <p>Momento de reescrever p. 99</p> <p>Momento de apresentar p. 99</p>	<p><i>A máquina</i> e ilustração de Fernando Vilela para o romance p. 100</p>	<p>Predicado nominal p. 101</p>
Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão	
<p>O uso de dois-pontos p. 108</p>	<p>Espetáculo <i>60! Década de arromba – Doc. Musical</i> p. 110</p>	<p>Musicais <i>Tim Maia: Vale tudo</i> e <i>Elis, a musical</i>; pesquisa e produção de <i>vidding</i> com cenas de filme p. 112</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A máquina</i>, de Adriana Falcão</li> <li>• <i>A máquina</i>, de João Falcão</li> <li>• <i>O menino do pijama listrado</i>, de John Boyne</li> <li>• <i>O menino do pijama listrado</i>, de Mark Herman p. 114</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Lampião &amp; Lancelote</i>, de Fernando Vilela</li> <li>• <i>A invenção de Hugo Cabret</i>, de Brian Selznik</li> <li>• Ilustrações de Jungho Lee p. 115</li> </ul>	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 10).

**Figura 04** - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)

CAPÍTULO 4 – BIOGRAFIA: O REGISTRO ESCRITO DA VIDA				
<b>Leitura 1</b>	<b>Leitura 2</b>	<b>Se eu quiser aprender mais</b>	<b>Nossa biografia na prática</b>	<b>Textos em conversa</b>
<p><i>Grande Otelo: uma biografia</i>, de Sérgio Cabral p. 116</p> <p>Desvendando o texto p. 118</p> <p>Como funciona uma biografia? p. 119</p>	<p><i>Schulz &amp; Peanuts: a biografia do criador do Snoopy</i>, de David Michaelis p. 120</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 122</p>	<p>As indicações de tempo p. 124</p>	<p>Momento de produzir p. 126</p> <p>Momento de reescrever p. 127</p> <p>Momento de apresentar p. 127</p>	<p>As biografias e entrevista com Maurício de Sousa p. 128</p>
<b>Páginas especiais</b>	<b>Transformando a biografia em gif</b>	<b>Mais da língua</b>	<b>Isso eu ainda não vi</b>	<b>Entre saberes</b>
<p><i>Gifs: animações simples</i> p. 130</p>	<p>Produção de <i>gif</i> com base em biografia p. 132</p>	<p>Predicado verbo-nominal p. 132</p>	<p>A vírgula entre termos da oração p. 139</p>	<p>Produção de <i>podcast</i> sobre grandes personalidades negras brasileiras p. 142</p>

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 11).

**Figura 05** - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)

CAPÍTULO 5 – CHARGE: QUE DELÍCIA DE PROVOCAÇÃO				
Leitura 1	Leitura 2	Páginas especiais	Se eu quiser aprender mais	Minha charge na prática
<p>Charge de Carlos Myrria p. 144</p> <p>Desvendando o texto p. 144</p> <p>Como funciona uma charge? p. 145</p>	<p>Charge de Amarildo Lima p. 146</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 146</p>	<p>A cobertura de imprensa p. 148</p>	<p>A intertextualidade p. 154</p>	<p>Momento de produzir p. 158</p> <p>Momento de reescrever p. 159</p> <p>Momento de apresentar p. 159</p>
Textos em conversa	Transformando a charge em comentário de leitor	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes
<p>Charge e caricatura p. 160</p>	<p>Produção de comentário de leitor com base em charge p. 161</p>	<p>Pronome relativo p. 162</p>	<p>Uso de travessão e de parênteses p. 169</p>	<p>Análise de trecho de entrevista sobre os limites do humor e produção de memes p. 172</p>

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 12).

**Figura 06 - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)**

CAPÍTULO 6 – CONTO PSICOLÓGICO: O MUNDO DE DENTRO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu conto psicológico na prática	Páginas especiais	Textos em conversa
<p>"Medo", de João Anzanello Carrascoza p. 174</p> <p>Desvendando o texto p. 177</p> <p>Como funciona um conto psicológico? p. 178</p>	<p>"O primeiro beijo", de Clarice Lispector p. 180</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 182</p>	<p>Tempo cronológico e tempo psicológico p. 184</p>	<p>Momento de produzir p. 186</p> <p>Momento de reescrever p. 187</p> <p>Momento de apresentar p. 188</p>	<p>Minitextos em redes sociais p. 190</p>	<p>"O primeiro beijo" e pinturas de Gustav Klimt e Angela Oskar p. 192</p>
Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão
<p>Orações que caracterizam (subordinadas adjetivas) p. 194</p> <p>Classificação das orações subordinadas adjetivas p. 196</p>	<p>Uso das aspas p. 202</p>	<p>Escultura: obras hiper-realistas de Ron Mueck p. 204</p>	<p>Outras esculturas (Ron Mueck, Patricia Piccinini, Paulo Bordhin) e produção de escultura com arame de alumínio p. 206</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Felicidade clandestina</i>, de Clarice Lispector</li> <li>• <i>Pawana</i>, de J. M. G. Le Clézio</li> <li>• <i>O sexto sentido</i>, de M. Night Shyamalan</li> <li>• <i>Mentes que brilham</i>, de Jodie Foster p. 208</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Vigeland – Oslo, Noruega</li> <li>• <i>Labirinto – a magia do tempo</i>, de Jim Hanson</li> <li>• <i>Tokyo Pops</i> (figurino de vinil usado por David Bowie na turnê "Aladdin Sane", de 1973)</li> <li>• <i>Alice no País das Maravilhas</i>, de Tim Burton p. 209</li> </ul>

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 13).

Figura 07 - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)

CAPÍTULO 7 – CONTO E ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA: UM PÉ NO FUTURO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quisèr aprender mais	Meu conto de ficção científica na prática	Textos em conversa	
<p>"Uma semana na vida de Fernando Alonso Filho", de Jorge Luiz Calife p. 210</p> <p>Desvendando o texto p. 213</p> <p>Como funciona um conto ou um romance de ficção científica? p. 214</p>	<p><i>O caçador de androides</i>, de Philip K. Dick p. 215</p> <p>Refletindo sobre os textos p. 218</p>	<p>Como podemos introduzir os personagens? p. 221</p>	<p>Momento de produzir p. 224</p> <p>Momento de reescrever p. 225</p> <p>Momento de apresentar p. 226</p>	<p><i>O caçador de androides</i> e <i>A guerra da inteligência artificial</i> p. 227</p>	
Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão
<p>Orações que expressam circunstâncias (subordinadas adverbiais) p. 229</p> <p>Valor semântico das conjunções p. 230</p> <p>Outras maneiras de expressar circunstâncias p. 232</p>	<p>A correlação verbal nas orações que expressam condição p. 240</p>	<p>Arquitetura: <i>Krzywy Domek</i> ("casa curva" ou "casa retorcida") e ilustrações de Jan Marcin Szancer e Per Dahlberg p. 242</p>	<p>Arquitetura de outras casas interessantes (Irã, Espanha, Japão e Brasil); produção de projeto arquitetônico p. 244</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Os melhores contos brasileiros de ficção científica: fronteiras</i>, editado por Roberto de Sousa Causo</li> <li>• <i>Da Terra à Lua</i>, de Júlio Verne</li> <li>• <i>Minority Report – A nova lei</i>, de Philip K. Dick (coletânea) e Steven Spielberg (filme) p. 246</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual do Mundo</li> <li>• Space Today</li> <li>• Canal USP – <i>stand up</i> científico</li> <li>• Ciência Hoje das Crianças p. 247</li> </ul>

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 14).

**Figura 08** - Sumário do LDA (3ª edição reformulada, 2020)

CAPÍTULO 8 – ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A ARTE DE TORNAR SIMPLES O COMPLEXO				
<b>Leitura 1</b>	<b>Leitura 2</b>	<b>Se eu quiser aprender mais</b>	<b>Nosso artigo de divulgação científica na prática</b>	<b>Textos em conversa</b>
<p>"Pôr que as cidades costumam ser mais quentes do que o campo?", revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> p. 248</p> <p>Desvendando o texto p. 250</p> <p>Como funciona um artigo de divulgação científica? p. 251</p>	<p>"A biologia do Groot", do canal Nerdologia p. 252</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 255</p>	<p>Como tornar uma explicação mais acessível? p. 257</p>	<p>Momento de produzir p. 262</p> <p>Momento de reescrever p. 263</p> <p>Momento de apresentar p. 263</p>	<p>Vídeo do canal Nerdologia e uso de produtos químicos na agricultura p. 264</p>
<b>Transformando o artigo de divulgação científica em representação artística</b>	<b>Mais da língua</b>	<b>Isso eu ainda não vi</b>	<b>Entre saberes</b>	
<p>Produção de representação artística com base em artigo de divulgação científica p. 267</p>	<p>Orações desenvolvidas ou reduzidas p. 268</p>	<p>Casos especiais de concordância verbal p. 277</p>	<p>Pesquisa e reflexão sobre a ética na divulgação científica, criação de ilustração sobre compartilhamento de <i>fake news</i> e produção de vídeo de divulgação científica p. 280</p>	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020, p. 15).

Acreditando ser importante que os livros didáticos explorem a questão gramatical, decidimos propor, para preencher essa lacuna do LD em análise, uma proposta de trabalho que exercite o processo de aprendizagem da concordância nominal, mas que também contemple o aspecto das variações linguísticas como forma de aproximar o que está sendo estudado ao funcionamento da língua, afastando a abordagem gramatical da improdutividade, o que acontece em muitas salas de aula.

Nesse sentido, a par das discussões atualizadas sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, no tocante ao ensino da LP, entendemos que é pertinente que os estudos teóricos, do campo da Sociolinguística, sejam transformados em práticas

metodológicas que, de fato, consigam atender as expectativas pensadas sobre o ensino da nossa língua materna.

Em vista disso, nesta pesquisa nos orientaremos na sistematização acerca do ensino da gramática proposto por Travaglia (2004), com o objetivo de promover um ensino de gramática capaz de colaborar para o desenvolvimento da competência linguísticas dos alunos. Travaglia (2004) propõe que o ensino da gramática esteja sistematizado com as metas e os objetivos das atividades propostas pelo docente ou pelo LD.

O autor sugere quatro tipos de atividades de ensino de gramática que são denominadas de gramática teórica, a gramática de uso, a gramática normativa e a gramática reflexiva. A nossa proposta será ancorada na proposta da gramática reflexiva de Travaglia (2004), já que, nessa concepção, desenvolve-se um trabalho sobre recursos linguísticos que o aluno ainda não domina (gramática normativa), para levá-lo à aquisição de novas habilidades linguísticas (o funcionamento da língua), realizando, assim, um ensino produtivo e não apenas uma descrição, conforme citado pelo o autor (2001, p. 33).

Ilustraremos abaixo uma síntese das sistematizações apresentadas por Travaglia (2004, p. 63), referente ao tópico preposição:

**Figura 09** - Quadro de sistematização do ensino de gramática

<b>Atividades de gramática:</b>	<b>Objetivos dos exercícios gramaticais</b>
<b>Teórica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Enunciar a definição do conceito de preposição de acordo com teoria tradicional;</li> <li>✓ Aprender a lista de preposições existentes;</li> <li>✓ Saber sobre a existência de locuções e combinações;</li> <li>✓ Conhecer quais preposições regem determinados verbos.</li> </ul>
<b>De uso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Passar trechos da norma coloquial para a culta e vice-versa;</li> <li>✓ Preencher as lacunas com as preposições, usando combinações e conjunções adequadas;</li> <li>✓ Realizar exercícios estruturais que automatizem a regência de alguns verbos e/ou nomes de acordo com a norma culta.</li> </ul>

<b>Normativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ensinar as regras de uso da crase segundo a norma culta;</li> <li>✓ Ensinar as regências dos nomes e/ou verbos de acordo com a norma culta;</li> <li>✓ Identificar e corrigir frases que não estejam de acordo com o recomendado pela norma padrão.</li> </ul>
<b>Reflexiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Analisar os Sentidos das preposições e as diferenças de sentido entre possibilidades alternativas de uso.</li> <li>✓ Comparar textos similares construídos com as mesmas preposições.</li> <li>✓ Confrontar possibilidades de usos diversos em diferentes situações.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelo professor-pesquisador baseado em Travaglia (2004).

A seguir, exporemos um caderno de atividade que conceitua o ensino da concordância nominal de acordo com a gramática reflexiva, uma vez que Travaglia (2004, p. 67) explica que “para o desenvolvimento da competência comunicativa seriam mais pertinentes a gramática de uso, a reflexiva e a normativa”. Sendo assim, embora os exercícios priorizem um tipo de teoria, é possível que também façamos uso de outro tipo de categoria.

### 6.2.2 Caderno de atividades: explorando o gênero canção

#### **Oficina 01**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

#### **Objetivos:**

- Aproximar os discentes do gênero textual canção, mediante orientações pedagógicas;
- Desenvolver no discente a sensibilidade para a identificação de rimas e estrofes a partir de uma música.

**Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Canção “As mina pira na balada”, do cantor Gustavo Lima, disponível no YouTube;
- Letra da canção “As mina pira na balada” impressa para cada aluno;
- Caixinha de som;
- Pincel;
- Quadro branco.

**Habilidades da BNCC:**

- (EAJALP0102) Conhecer as pistas textuais, intertextuais e contextuais;
- (EAJALP0103) Observar as características e organização dos diferentes gêneros textuais;
- (EAJAAR0130) Explorar o som em práticas musicais, percebendo-o como a matéria-prima da música, reconhecendo suas características.

**Orientações:**

- Para aguçar o interesse dos alunos pela a aula, levante alguns conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero em estudo para que, no decorrer da aula, sejam assimiladas as características desse;
- Inicie a aula perguntando aos alunos:
- Vocês gostam de ouvir música? Que tipo de música você tem ouvido, nesse tempo de isolamento? Registre, no quadro, as respostas dadas por eles;
- Pergunte aos discentes se eles conhecem quais são as características do gênero textual canção e qual é a sua função social;
- Apresente a letra da música “As mina pira”:

**As Mina Pira Na Balada**

As mina pira  
Quando a gente  
Chega na balada  
Fazendo rodinha  
Com baldinho de cachaça  
Pira quando a gente  
Chega na balada  
Apavorando  
Na área vip reservada  
As mina pira  
Quando a gente  
Chega na balada  
Fazendo rodinha  
Com baldinho de cachaça  
Pira quando a gente  
Chega na balada  
Apavorando  
Na área vip reservada  
Suave na nave  
A gente sai de casa  
Um rolé no posto  
Só pra ver a mulherada  
Aqui tá muito fraco  
Vamo pro point da praça  
E pra ficar melhor  
É só abrir o porta mala  
E aí rola um esquentar  
Sempre antes da balada  
E as mina pira pira pira pira pira pira  
As mina pira  
Quando a gente  
Chega na balada  
Fazendo rodinha  
Com baldinho de cachaça  
Pira quando a gente  
Chega na balada  
Apavorando  
Na área vip reservada  
As mina pira  
Quando a gente  
Chega na balada  
Fazendo rodinha

Com baldinho de cachaça  
 Pira quando a gente  
 Chega na balada  
 Apavorando  
 Na área vip reservada

**Fonte:** <<https://www.lettras.mus.br>>.

- Entregue as cópias da canção aos alunos;
- Peça aos alunos que leiam a letra da canção e, em seguida, faça uma leitura compartilhada da música;
- Peça que eles ouçam a canção;
- Promova uma discussão sobre o texto para avaliar a capacidade de reflexão sobre o que leram;
- Destaque algumas características do gênero como o tema, as rimas, o ritmo e a linguagem.

### **Atividade:**

- 1) Após analisar a letra da canção, responda às questões abaixo:
  - a) É possível fazer uma reflexão com a leitura da canção. Você concorda com as afirmações feitas pelo eu lírico? Qual afirmação você concorda plenamente? Qual afirmação você discorda?
  - b) A canção apresenta uma estrutura semelhante a um poema. Ou seja, ela possui versos e estrofes. Quantos versos e estrofes há na letra da música?
  - c) Existem rimas na letra da canção? Em que versos?
  - d) Na canção, é empregada duas gírias: “mina” e “rolé”. Explique o sentido dessas palavras, a partir do contexto

### 6.2.3 Descobrimo a concordância nominal a partir do gênero canção

### **Oficina 02**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Levar os alunos a entender o princípio da concordância nominal, a partir da leitura de uma música;
- Destacar a variação linguística na concordância nominal da modalidade oral e escrita da LP.

**Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Canção “As mina pira na balada”, do cantor Gustavo Lima, disponível no YouTube;
- Letra da canção “As mina pira na balada” impressa para cada aluno;
- Pincel;
- Quadro branco.

**Habilidades da BNCC:**

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);
- (EF69LP55): Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão;
- (EF69LP56): Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**Orientações:**

- Antes de iniciar a explicação do tema da concordância nominal, é importante ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre esse assunto. Para tanto, leve-os a refletir

sobre os variados sentidos do verbo concordar para que, no transcorrer da aula, compreendam a regra geral da concordância nominal que destaca que deve haver uma concordância de gênero e número entre o nome (substantivo) e seus determinantes (pronomes, adjetivos, artigos, numerais);

- Retome a aula perguntando aos discentes o que significa concordar? Se preciso, solicite que os alunos realizem uma pesquisa no Google por meio dos celulares;

- Após registrar as respostas dos alunos, leve-os a refletir novamente, perguntando: na língua escrita e falada as palavras devem concordar entre si? Cite exemplos;

- Incentive os discentes a criar frases com substantivos masculinos e femininos que estejam ora no singular ora no plural, a fim de que os alunos percebam a relação de concordância entre os nomes e seus determinantes;

- Escreva, na lousa, as frases sugeridas por eles, apontando a concordância de gênero e números entre os elementos do sintagma nominal;

- Use o momento para explicar aos discentes que, na língua falada, é muito comum os indivíduos flexionarem apenas os determinantes dos substantivos no sintagma nominal como em: “As casa”, “Os livro”. Ressalte que, nessas frases, a marcação do plural ocorreu apenas nos artigos, não se estendeu aos nomes.

- Após essa observação, solicite que os discentes releiam a primeira estrofe da canção usada na parte inicial da aula e identifiquem e destaquem essa marca da oralidade empregada na letra da canção;

- Logo depois, peça que os alunos reescrevam esses versos da canção “As mina pira”, que apresentaram variação na concordância, na linguagem padrão. Explique que nos contextos formais de comunicação, tanto da modalidade oral quanto na modalidade escrita, exige-se o emprego da norma padrão da LP, como na prova de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), um pronunciamento do Presidente do Brasil à nação etc.

### **Atividade**

Finalize a aula pedindo que discentes responda aos seguintes questionamentos:

- 1) Que modificação você precisou fazer para adequar os versos que apresentavam variação na concordância nominal para adequá-los a norma padrão?

- 2) Qual fenômeno linguístico costuma ocorrer na concordância nominal em relação fala e escrita?
- 3) Escreva uma regra básica sobre isso.

#### 6.2.4 Exercitando a concordância nominal a partir do gênero anúncio publicitário

### **Oficina 03**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido: 50 minutos**

#### **Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um elemento padrão da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

#### **Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Anúncio publicitário disponível na internet;
- Anúncio publicitário impresso.

#### **Habilidades da BNCC:**

- (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período;
  - (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal,

jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo consciente.

### Orientações:

- Inicie a aula destacando que na Língua Portuguesa, a concordância é a combinação das palavras na frase, converse com eles sobre a regra geral da concordância nominal em que o substantivo concorda em gênero e número com seu determinante (artigo, numeral, adjetivo, pronome, adjetivo);
- Comece a reflexão expondo os dois anúncios publicitários;

**Figuras 10 e 11** - Anúncios publicitários



**Fontes:** <[https://studyassistant-br.com/portugues/tarefa](https://studyassistant-br.com/portugues/tarefa;)>;

<<https://hi-in.facebook.com/FarmaciaAlagoas/posts>>

- Proponha que leiam os anúncios: “Por favor não abrir os alho embalado.” e “Não ponha os medicamentos ao volante”.
- Solicite que sublinhe as palavras que variaram em número;
- Questione a classe gramatical dessas palavras;
- Pergunte se essas palavras concordavam entre si;
- Registre, na lousa, as respostas dos alunos;
- Em seguida, aponte a concordância feita em cada anúncio, destaque que na primeira frase apenas o termo “Os” recebe a marcação do plural;

- Peça que reescrevam a oração que apresenta o desvio sintático, seguindo a regra que criaram para a concordância nominal na última aula;
- Explique que isso não é demonstração de “burrice” ou “ignorância”, já que pesquisas cunho linguístico revelam que esse uso é muito comum tanto na oralidade e na escrita (relembre, aqui, o texto estudado na aula anterior);
- Chame a atenção, mais uma vez, de que a realização da concordância é fundamental nas situações formais.

### **Atividade:**

Finalize a aula solicitando que os discentes:

- 1) Criem um cartaz mostrando que a realização da concordância nominal é importante para a construção de sentido do texto.
- 2) Solicite que os alunos pesquisem em diferentes gêneros usos da concordância nominal para comprovar que o quanto a marcação de plural no primeiro elemento é comum quando falamos ou escrevemos.

6.2.5 Sistematizando a regra do adjetivo posposto a mais de um substantivo: concordância nominal

### **Oficina 04**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

### **Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

**Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

**Habilidades da BNCC:**

- (EAJALP0102) Conhecer as pistas textuais, intertextuais e contextuais;
- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

**Orientações:**

- Inicie a aula questionando os alunos sobre o porquê de estudar a concordância nominal.
- Destaque que a concordância é importante na hora de escrever redação e na hora de resolver algumas questões de provas, como no Enem.
- Exponha a tirinha:

Figura 12 - Tirinha do Quino



Fonte: <[www.quino.com.ar](http://www.quino.com.ar)>.

- Pergunte em que local a cena acontece;
- O que entenderam do texto lido;
- Exponha o enunciado “**Dei um relógio e uma camisa nova para minha mãe**”, pergunte se ele está gramaticalmente correto; se há algum erro de concordância;
- Após registrar as respostas dos alunos, indique que esse tema será o tema da aula;
- Em seguida, exponha a regra: “Quando o adjetivo posposto se refere a dois substantivos de gêneros diferentes, ele pode concordar com o substantivo mais próximo ou concordar com os dois substantivos;
- Para eliminar quaisquer dúvidas, exponha outros exemplos na lousa;
- Para aprofundar a reflexão, exponha, por meio de slides, mais uma tirinha humorística da personagem Mafalda;
- Solicite a leitura da tira;

Figura 13 - Tirinha do Quino



Fonte: <[www.quino.com.ar](http://www.quino.com.ar)>.

- Proponha uma discussão sobre o texto lido, perguntando: “Qual o assunto abordado na história? No 3º quadrinho, Mafalda muda a expressão facial, qual sentimento ela demonstra sentir? Você acha que a resposta da mãe de Mafalda a deixou preocupada? Por quê?;
- Após a análise interpretativa da tirinha humorística, conduza o debate para o campo dos aspectos gramaticais, ou seja, da concordância nominal;

- Exponha, na lousa, a frase do segundo quadrinho: “Até teres o critério, a responsabilidade e a maturidade suficientes para te saberes orientar sozinha na vida”, e solicite a análise do adjetivo “suficientes”;
- Ressalte que antes do adjetivo “suficientes” há três substantivos. Explique que o adjetivo está no masculino plural para concordar com todos os substantivos antepostos a ele;
- Após explicação, indague os alunos se poderia ocorrer um outro tipo de concordância;
- Após a manifestação dos alunos, relembre a outra possibilidade de concordância estudada no início da aula.
- Transcreva, na lousa, para efeitos de sistematização, as duas possibilidades de concordância e peça que os alunos as escrevam no caderno.

**Atividade:**

1) Solicite que os alunos realizem uma pesquisa e tragam, na próxima aula, exemplos de frases que apresentem os dois casos de concordância nominal estudados em sala de aula.

6.2.6 Sistematizando a regra do adjetivo anteposto a mais de um substantivo: concordância nominal

**Oficina 05**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

**Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

**Habilidades da BNCC:**

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

**Orientações:**

- Retome o estudo das regras especiais dos adjetivos;
- Promova uma reflexão sobre: “Velhas pastas e livros estavam sobre a mesa”;
- Solicite que escrevam, no caderno, o nome dos substantivos que aparecem na frase;
- Peça, em seguida, que destaquem também os adjetivos que aparecem no enunciado;
  - Após alguns minutos, apresente as respostas;
  - Pergunte a quais substantivos o adjetivo “velhas” se refere;
  - Indague os alunos perguntando se a concordância da frase está adequada;
  - Ressalte que a concordância nominal está correta, explicando que se o adjetivo vier anteposto a mais de um substantivo, concorda com o substantivo mais próximo;
  - Apresente a regra e mais exemplos;
  - Peça que escrevam a regra no caderno, assim como os exemplos;
  - Para aprofundar o tema da aula, exponha o enunciado: “As adoráveis Carla e Marcela almoçaram de manhã”;
- Questione-os se o enunciado apresenta alguma inadequação do ponto gramatical;

- Depois da manifestação dos alunos, explique que ainda temos uma outra possibilidade de concordância nominal quando o adjetivo vier anteposto a mais de um substantivo; ou se já, se ocorrer dos substantivos serem nomes próprios ou de parentescos, a concordância nominal será no plural;
- Exponha a regra e dê outros exemplos;
- Após a explicação, solicite que transcrevem, do quadro, a regra e os exemplos dados.

**Atividade:**

1) Como lição de casa, solicita que cada aluno cole em seu caderno frases de revistas ou jornais que exemplifiquem as regras de concordância nominal estudadas na aula 5. Peça que eles escrevam, no caderno, o nome da revista ou do jornal e a data em que foram retiradas as frases, isto é, citem a fonte de onde retiraram o material escrito.

**6.2.7 As regras especiais da concordância nominal – parte 1****Oficina 06**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

**Materiais necessário:**

- Datashow ou TV;

- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

### Habilidades da BNCC:

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

### Orientações:

- Destaque que algumas palavras e expressões, na língua, costumam provocar dúvidas em relação à Concordância Nominal;
- Para aguçar o interesse dos alunos, exponha as placas abaixo e solicite sua leitura:

Figura 14 - Placas



Fonte: Elaborado pelo professor-pesquisador

- Após a leitura, instigue a turma, pergunte se há alguma diferença na construção das frases; se há alguma forma errada;
- Depois dos alunos se manifestarem, mostre que a primeira placa apresenta a expressão “é proibido” no gênero masculino e o substantivo “entrada” tem sentido genérico e não está acompanhado por artigo. Quanto a segunda placa, destaque que a expressão “é

proibida” está no feminino e o substantivo “entrada” a que se refere está determinado pelo o artigo “a”.

- Após essas considerações, resalte que a presença do artigo “a” é quem determina a flexão do adjetivo na expressão “é proibido” para que haja a concordância normalmente;

- Para reforçar a explicação, exponha a regra na lousa:

a) O adjetivo das expressões “é proibido”, “é necessário”, “é preciso”, “é bom” fica invariável se o substantivo a que se refere não for acompanhado por nenhum determinante. Ex.: Sopa “é bom”.

b) No entanto, se o substantivo for determinado por um determinante (pronomes ou artigos) a concordância é realizada normalmente. Ex.: A sopa “é boa.”

- Feita a explicação sobre a regra analisada, solicite que os alunos copiem, no caderno, o que foi exposto no quadro;

- Para diminuir a possibilidade do surgimento de futuras dúvidas sobre o conteúdo, escreva, na lousa, mais exemplos e peça que os discentes, em dupla, façam a leitura deles e tentem descobrir quais frases apresentam inadequação quanto ao uso dessa regra em estudo;

- Oriente que os alunos anotem as respostas no caderno e, apenas depois de concluído a análise de todas os enunciados, expressem oralmente suas observações;

- Destaque a importância de revisarem as regras em casa, como forma de fixar o conteúdo visto em sala de aula.

### **Atividade**

1) Professor, solicite que os alunos façam uma pesquisa e procurem outros exemplos de placas de advertências que fazem uso da expressão “é proibido”. Peça que reescrevam, no caderno, essas frases, de modo que o adjetivo seja flexionado em uma situação e em outra permaneça invariável, conforme visto em sala de aula.

#### 6.2.8 As regras especiais da concordância nominal – parte 2

### **Oficina 07**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

**Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

**Habilidades da BNCC:**

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

**Orientações:**

- O professor, diga que outras palavras, da Língua Portuguesa, costumam provocar dúvidas em relação à Concordância Nominal.
- Exponha as palavras: “anexo”, “mesmo”, “próprio”, “meio”, “incluso”, “quite”, “obrigado”, resalte que elas concordam em gênero e número com o substantivo ou o pronome a que se referem;
- Exponha a charge a seguir:

Figura 15 - Charge



Fonte: <[www.todoestudo.com.br](http://www.todoestudo.com.br)>.

- Ressalte que, nessa charge, a personagem fala a palavra “obrigada”, concordando, assim, com o termo a que se refere: mulher (gênero feminino e número singular);
- Saliente que, nesse contexto, caso algum menino se sentisse agradecido pelo comentário feito pela vovó, deveria responder “obrigado”, já que a concordância desse adjetivo é realizada diretamente com o gênero da pessoa que sentiu obrigada a retribuir algo, nesta situação hipotética, seria alguém do gênero masculino;
- Após esses apontamentos, exponha mais uma charge:

Figura 16 - Charge



Fonte: <<https://www.otempo.com.br>>.

- Mencione que, nessa outra charge, o personagem usa a palavra “**mesma**” para se referir a “**memória**”, usa a palavra “**mesmo**” para fazer referência ao substantivo “**processador**” e a palavra “**mesmos**” para reportar-se ao termo “**aplicativos**”, concordando com o gênero e número de cada um desses nomes;
- Feita essas considerações, exponha a charge a abaixo:

Figura 17 - Charge



Fonte: <[www.vozdabahia.com.br](http://www.vozdabahia.com.br)>

Figura 18 - Charge



Fonte: <[www.otempo.com.br](http://www.otempo.com.br)>.

- Comente que, na charge acima, que a palavra “**própria**” concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere, “**tortura**”. Quanto a segunda charge, mostre que o cartunista emprega o adjetivo “próprio” para concorda com o gênero e número do substantivo “**negócio**”;
- Exponha a charge abaixo:

Figura 19 - Charge



Fonte: <<https://brainly.com.br/tarefa/4718374>>

- Professor, explique que, no primeiro balão, a palavra “meio” aparece como advérbio, uma vez que modifica a palavra “nervosa”, permanecendo invariável. Destaque que, no segundo balão, a palavra “meio” foi flexionada por desempenhar a função de numeral adjetivo, pois indica a ideia de metade.
- Peça que a turma, oralmente, formule mais exemplos, fazendo uso dessas palavras que causam dúvidas na realização da concordância nominal;
- Escreva, na lousa, os exemplos sugeridos pelos alunos e, depois, a regra da concordância nominal referente ao uso das palavras: “anexo”, “mesmo”, “próprio”, “meio”, “incluso”, “quite”, “obrigado”. Em seguida, solicite que copiem, no caderno, todo conteúdo exposto.
- Em seguida, a classe será dividida em duplas para fazer o seguinte exercício, que deverá ser copiado para que cada aluno transcreva em seu caderno.

**Atividade:**

1) Complete as lacunas dos fragmentos extraídos de algumas reportagens, com a forma apropriada entre parênteses.

a) “A primeira dama do estado do Espírito Santo disse\_\_\_\_\_a todos pelas mensagens de apoio e orações pela recuperação dela e do governador que estão com o novo coronavírus [...]”. (**obrigado /obrigado**)

b) “A diretora\_\_\_\_\_ligou para polícia quando chegou à escola e viu as fechaduras quebradas [...]”. (**mesmo / mesma**)

c) “Mãe é presa por torturar o filho de três anos. Na delegacia, ela \_\_\_\_\_ confessou o crime. A criança foi encaminhada para atendimento médico [...]”. (**próprio / própria**)

d) Nesta quarta-feira, Marta confessou que ainda estava\_\_\_\_\_triste com a derrota da Seleção Brasileira de futebol feminino [...]”. (**meio / meia**)

e) “A redação do aluno ocupou apenas\_\_\_\_\_folha do caderno. (**meio /meia**) [...]”.

f) “Os brasileiros que não estiverem\_\_\_\_\_ com a Justiça Eleitoral não poderão inscreverem em concurso público [...]”. (**quite /quites**)

g) “Os governadores foram\_\_\_\_\_ a decretar o fechamento do comércio para conter a disseminação da COVID-19”. (**obrigado /obrigados**)

## 6.2.9 Pesquisar para aprender

**Oficina 08**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Pesquisar para aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo da concordância nominal;

- Identificar alguns desvios da concordância nominal em algum gênero textual disponível na internet
- Refletir sobre os desvios da concordância nominal para não os cometer novamente.

**Materiais necessários:**

- Internet;
- Tablets, computadores ou celulares;
- Cartolina ou faixa;
- Folhas, lápis, canetas para registros.

**Habilidades:**

- (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);
- (EF06LP06RS-1) Empregar adequadamente a concordância nominal e verbal em situações que o uso da norma-padrão é requerido, como na escrita e reescrita de textos e na oralidade, em momentos que exigem maior formalidade.

**Orientações:**

- Professor, nesta oficina os alunos trabalharão em grupo. Divida a turma em grupos de três/ ou quatro alunos. Em seguida, explique que eles terão a tarefa de realizar em pesquisa na internet à procura de exemplos que mostrem a falta de concordância entre os termos do enunciado escolhido. Ressalte que qualquer exemplo será bem-vindo nessa busca;
- Conduza os alunos até a sala de informática. Caso a sua escola não disponha de sala informática, essa atividade pode ser desenvolvida na sala de aula com a ajuda de celulares ou tablets;

- Professor, ressalte que os alunos podem pesquisar na própria cidade exemplos de desvios de concordância nominal. A cada exemplo selecionada, eles deverão tirar um “print” ou salvar em alguma pasta;
- Essa oficina servirá de preparação para uma apresentação na escola dos desvios sintáticos com relação à concordância nominal;
- Professor, solicite que cada grupo escolha uma ocorrência e a escreva em uma cartolina. Se possível, você pode pedir que os alunos produzam uma faixa, tamanho pequeno, com a ocorrência selecionada;
- Combine com a turma um dia para fixarem os cartazes ou as faixas pela escola para chamar a atenção de todo o alunado sobre os desvios da concordância nominal na Língua Portuguesa;
- Solicite que os alunos padronizem as faixas ou cartazes: letras grandes e vermelhas para destacar a frase em desacordo com a norma culta e em letras menores e de cor azul a adequação da frase.

#### 6.2.10 Enfim, a exposição

### **Oficina 09**

#### **Orientações:**

- Professor, chegou o momento da apresentação. Ela deverá acontecer de preferência em um lugar de grande circulação na escola para que seja apreciada pelo maior número possível de alunos de outros anos escolares;
- É importante combinar com a direção e com outros professores da escola, um horário em que os alunos pudessem visitar a exposição;
- Lembrando que cada equipe deverá selecionar três imagens e explicar, para os visitantes, o desvio da concordância nominal no enunciado em análise.

## Atenção

Não deixe que os trabalhos dos alunos fiquem na gaveta, ou seja, caiam no esquecimento. Você, professor, pode junto com eles elaborar um livro com todo o trabalho produzido por eles para deixar na biblioteca da escola. Essa publicação trará um significado ainda maior para a exposição produzida por eles e, com certeza, seus alunos se sentirão mais valorizados pelo trabalho que produziram.

Após o desenvolvimento dessas oficinas, o trabalho estará concluído. A seguir, analisaremos a proposta pedagógica do LDB para o ensino da concordância nominal.

### 6.2.11 Análise do livro didático B (LDB)

Na seção “A língua em foco”, como mencionado anteriormente, são abordados os conteúdos gramaticais e, no capítulo 2, da Unidade 3, estudam-se a concordância nominal e seus casos especiais. No referido capítulo, é disponibilizado um texto tirinha, seguido de uma solicitação de uma leitura, ou seja, os autores William Cereja e Carolina Dias recomendam que os discentes leiam a tirinha. Vejamos a imagem a seguir:

Figura 20 - Charge



Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 187).

Entendemos que, com essa proposta, o objetivo dos autores é apresentar uma proposta de trabalho que será iniciada a partir da apresentação de um texto. Ou seja, eles pretendem apresentar as explicações sobre conteúdo de forma contextualizada, seguindo as seguintes etapas: gênero textual (tirinha) para introduzir o conteúdo e, logo depois, exercícios para interpretação e entendimento do funcionamento da concordância nominal.

Nesse contexto, o estudo começa, indicando um estudo gramatical pautado não apenas em si mesmo, mas na construção do conhecimento. Entendemos que esse planejamento das atividades enquadra-se na proposta da teoria da gramática reflexiva de Travaglia (2004, p. 66) em que os conceitos devem ser contruídos a partir de “situações reais e específicas de interação comunicativa”. Após a leitura do texto, são dados cinco exercícios:

Figura 21

<p><b>1</b> Considere os três primeiros quadrinhos da tira.</p> <p>a) Quais termos a joaninha usa para fazer referência ao seu interlocutor? Levante hipóteses: A quem ela se dirige? <i>pessoal e vocês / A joaninha pode estar se dirigindo tanto a um público que a esteja vendo, na história, quanto aos leitores da tira.</i></p> <p>b) Explique a origem da forma verbal <b>tô</b>, utilizada pela joaninha na fala do 2º quadrinho. Indique o sujeito dela e classifique-o.</p> <p>c) Levante hipóteses: A que se refere o termo <b>fraco</b>, no 2º quadrinho? <i>A bom-dia, o cumprimento esperado como resposta à fala do 1º quadrinho.</i></p> <p><b>2</b> A personagem da tira se chama Maria Joaninha Cascudo. Segundo sua criadora, Clara Gomes, a personagem tem uma personalidade forte e um mau humor constante. Considerando essa informação, responda:</p> <p>a) O que a expressão facial da joaninha, nos três primeiros quadrinhos, sugere? <i>Sugere que ela está aborrecida, entediada.</i></p> <p>b) Qual é a relação entre a expressão facial da joaninha, a personalidade dela e as falas desses quadrinhos? <i>Mesmo quando a personagem está supostamente tentando animar seus interlocutores, ela se mantém mal-humorada e ranzinza.</i></p> <p><b>3</b> O humor da tira é construído com base na quebra de expectativa do leitor, provocada pela fala da joaninha no último quadrinho.</p> <p>a) O que a expressão facial da joaninha nesse quadrinho sugere? <i>Que ela estava tentando ser mais simpática, conforme demonstra o leve sorriso que esboça.</i></p> <p>b) Qual palavra da fala da joaninha revela a opinião que ela tem a respeito dos palhaços de festas infantis? <i>irritantes</i></p> <p>c) Explique por que essa fala constitui uma quebra de expectativa.</p>	<p><b>1 b)</b> Origina-se de <i>estou</i>, que é a forma correspondente à 1ª pessoa do singular do verbo <i>estar</i>; trata-se de uma forma reduzida, utilizada em situações informais ou de escrita, que normalmente aproxima mais os interlocutores. O sujeito dela é <i>eu</i>, desinencial.</p> <p><b>3 c)</b> Até então, a joaninha parecia ser uma palhaça de festa infantil, o que não se confirma no último quadrinho, quando é mostrado que se tratava de uma simulação.</p>
<p><b>4</b> Reescreva as frases a seguir em seu caderno, completando-as com a forma adequada das palavras indicadas, como nos exemplos.</p> <p>a) estar — fraco</p> <p>O bom-dia <b>está</b> muito <b>fraco</b>.</p> <p>As respostas <input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/>. <i>estão — fracas</i></p> <p>Os cumprimentos <input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/>. <i>estão — fracos</i></p> <p>A resposta <input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/>. <i>está — fraca</i></p>	



b) tomar  
Vocês não **tomaram** o café da manhã?  
Você não  o café da manhã? **tomou**

c) esse — ser — irritante — infantil  
E **essa foi** a aula nº 1 do curso “Palhaços **irritantes** de festa **infantil**”!  
E   o ensinamento nº 1 do curso “Palhaço  de eventos ”! **esse — foi — irritante — infantil**  
E   os ensinamentos nº 1 do curso “Animação  de festas ”! **esses — foram — irritante — infantil**

**5** Com base nas respostas à questão 4, conclua:

a) Para completar adequadamente as frases, que tipos de mudança você precisou fazer nas palavras indicadas? **Mudanças no número e no gênero das palavras.**

b) Por que, ao reescrever as frases, foi necessário fazer alterações nas palavras indicadas? **Para que as palavras combinassem com as novas palavras às quais passaram a se referir.**

**Fonte:** CEREJA e DIAS (2020, p. 188).

A partir desses exercícios, parte-se para o estudo do assunto gramatical da concordância nominal. No item “a” da questão número um, o foco é a referenciação, o aluno terá que refletir a fim de responder à questão, já que terão que identificar que palavras são usadas para se referir ao interlocutor e quem seria ele. Quanto ao item “b” da questão número um, ele é importante na abordagem das variedades linguísticas, uma vez que possibilita uma reflexão sobre o uso da forma reduzida “tô” numa situação de comunicação no nosso cotidiano.

Além disso, o aluno será levado a observar que a forma verbal “tô” está no singular para concordar com o sujeito desinencial que o antecede, fazendo refletir sobre a forma e função do termo com quem se relaciona. No item “c”, da questão número um, a referenciação é trabalhada mais uma vez, o discente poderá observar que o adjetivo “fraco” está no singular porque concorda, em número, com o substantivo “Bom dia” que o antecede, levando-o a compreender a relação entre o núcleo nominal e seus determinantes.

Na questão número dois, observamos que os itens “a” e “b”, bem como, os itens “a” e “c” da questão de número três fazem com que o discente precise inferir, pois as informações estão implícitas, de modo que apenas ativando a capacidade de refletir sobre o texto é que ele chega à conclusão de que a joaninha, nos três primeiros quadrinhos, estava aborrecida, tenta animar os interlocutores mesmo mal-humorada e que, no último quadrinho, tenta ser mais gentil e estava fazendo uma simulação.

Percebemos que o item “b”, do exercício número três, tem o objetivo de conduzir o aluno a uma reflexão para que ele perceba o mecanismo da concordância nominal, porém, agora, com palavras mais próximas (“palhaços” “irritantes”), de modo que o discente entenda que o nome faz concordância com todas as palavras a que ele se refere. O exercício número

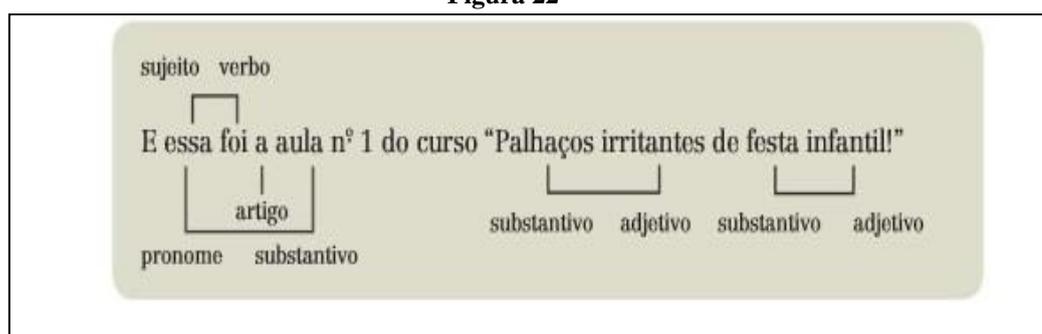
quatro tem a finalidade de levar o discente, mesmo que de forma inconsciente, a aplicar as regras de concordância nominal expostas anteriormente, em frases soltas.

Há de se mencionar que esse exercício não faz o aluno refletir sobre a relação da concordância nominal, como foi feito no exercício anterior. É um exercício com orientação normativa como destaca Travaglia (2004, p. 63), uma vez que os autores solicitam que completem com a forma vista como a “adequada”. Os itens “a” e “b”, dos exercícios de número cinco, ‘mostram-se bastante produtivos pelo fato de levar o aluno a uma reflexão sobre o comportamento das palavras nos enunciados, atentando para alterações de gêneros e números que elas tiveram que passar.

Dessa maneira, o discente é incentivado a refletir para explicar os motivos que o levaram a realizar essas mudanças. Nesse contexto, o aluno passa a ter uma percepção das marcas linguísticas que evidenciam o processo da concordância nominal.

Observamos que os autores do LDB vão, aos poucos, fazendo referência à concordância nominal, buscando, a princípio, construir o conceito, isto é, mostrando a relação entre as palavras no sintagma nominal para depois abordar esse conteúdo gramatical de uma forma mais específica. Eles, após os exercícios anteriores, ressaltam que a concordância nominal é aquela que se faz entre um substantivo e seus determinantes (artigos, pronomes, adjetivos, numerais). Em seguida, para explicitar a relação de concordância, expõem o seguinte enunciado:

**Figura 22**



**Fonte:** CEREJA e DIAS (2020, p. 189).

Constatamos que o discente é instigado a realizar uma observação sobre o processo da concordância a partir de uma frase retirada da tirinha. Feito isso, conceituam que:

Figura 23

**Concordância** é o princípio linguístico que orienta a combinação das palavras na frase.

---

Na língua portuguesa, há dois tipos de concordância: nominal e verbal.

---

**Concordância nominal** é a concordância, em gênero e número, entre o substantivo e seus determinantes: o adjetivo, o pronome adjetivo, o artigo, o numeral e o particípio.  
**Concordância verbal** é a concordância do verbo com seu sujeito, em número e pessoa.

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 189).

Conforme podemos observar acima, os autores conceituam a concordância nominal destacando que ela é princípio linguístico que rege a combinação das palavras dentro dos contextos comunicativos. Em seguida a conceituação, mencionam o conceito da regra geral:

Figura 24

**REGRA GERAL**

Artigos, adjetivos, participios, pronomes e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Veja:

artigo fem. sing.

|

E essa foi a aula nº 1 do curso "Palhaços irritantes de festa infantil!"

pronome	substantivo		substantivo	adjetivo	substantivo	adjetivo
fem. sing.	fem. sing.		masc. plural	masc. plural	fem. sing.	fem. sing.

Observe agora estas frases:

Colaborem dando um bom-dia e uma resposta **animada**.

Colaborem dando uma resposta e um bom-dia **animado**.

Colaborem dando uma resposta e um bom-dia **animados**.

Nessas frases, o adjetivo **animado** refere-se a dois substantivos de gêneros diferentes: **resposta**, que é feminino, e **bom-dia**, que é masculino. Nesse caso, o adjetivo pode concordar, em gênero e número, com o substantivo mais próximo ou pode concordar com os dois substantivos, indo para o masculino plural.

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 189).

Como pode ser observado acima, os autores fazem uma breve menção ao caso da concordância nominal em que o adjetivo se refere a dois substantivos de gêneros diferentes.

No entanto, essa abordagem ocorre a partir da observação de frases descontextualizadas para ser dada uma teoria pronta, que não leva o aluno a fazer uma reflexão sobre o funcionamento da língua.

Os autores não destacam se há, entre os falantes do PB, uma preferência pelo uso da concordância atrativa ou pelo uso da concordância no masculino plural, os motivos pelos quais se utiliza determinada forma, os efeitos de sentidos causados pela concordância de cada forma. Além de não destacar que os fenômenos linguísticos existentes no nosso idioma não anulam a existência dessa norma.

Vale destacar que esse tipo de reflexão é essencial para que o discente encontre algum sentido pelo uso de algumas formas linguísticas. Há de se apontar que dentre as quatro teorias elaborada por Travaglia (2004) para o ensino da gramática, essa atividade apresenta característica da gramática teórica, já que oferece uma regra que deve ser seguida.

Em seguida, é proposto um exercício em que o discente deve ler uma manchete de jornal e deve reescrevê-la, completando as lacunas com uma das palavras do quadro:

Figura 25

**Conflito** <sup>familiar</sup>  **deixa crianças e adolescentes** <sup>ribeirinhos vulneráveis</sup>  **ao crime, diz Conselho** <sup>Tutelar</sup>   
(Globo)

**No Dia dos Namorados, adolescentes falam sobre** <sup>o primeiro</sup>  **amor**  
Adolescentes de 13 e 15 anos revelaram <sup>as primeiras</sup>  **sensações de um relacionamento.**  
(Globo)

**Adolescentes** <sup>brasileiros</sup>  **apresentam projeto na Nasa**  
(RFI)

**Direitos de crianças e adolescentes são** <sup>fortalecidos</sup>  **em Rio Branco do Sul**  
(Massa News)

a) Reescreva as manchetes em seu caderno, completando-as com palavras do quadro abaixo, conforme for conveniente para que tenham sentido coerente.

as
familiar
vulneráveis
primeiras
Tutelar

o
brasileiros
ribeirinhos
fortalecidos
primeiro

b) Discuta com os colegas e o professor: Na reescrita das manchetes, o que foi necessário observar, além do sentido das palavras? *A concordância, em gênero e número, entre as palavras do quadro e as palavras das manchetes.*

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 189).

Nesta atividade, busca-se desenvolver um trabalho reflexivo sobre a língua, já que, nela, o aluno terá que realizar uma reflexão do plano sintático (gênero e número), ou seja, do comportamento das palavras no texto para promover a concordância entre os termos no

referido contexto interacional. Há de se destacar que não foram utilizadas frases descontextualizadas, uma vez que se adotou um texto para esse exercício, cujo termos foram se entrelaçando e construindo um sentido significativo.

Embora possamos observar alguns pontos positivos, verificamos que, nesse exercício, predomina a teoria da gramática normativa, de acordo com a proposta de sistematização do ensino sugerida por Travaglia (2004, p. 63), já que é possível perceber acima que os vocábulos que completam o texto foram selecionados pelos autores. Dessa maneira, o discente reescreve o texto baseados nas devidas sugestões, uma vez que só há uma única maneira dada como adequada para completar a manchete.

O item “b”, dessa questão, trata-se de uma atividade que realmente contribui para a compreensão do aluno sobre o funcionamento da linguagem, pois há uma sugestão que seja promovida uma discussão, de modo que auxilie o aluno a perceber que a flexão de número e gênero foram fundamentais para a concretização da concordância nominal entre as palavras da manchete.

Após esses exercícios são estudadas as Regras especiais de concordância nominal na perspectiva da norma padrão. Esse tópico é dividido em partes, sendo tratado a variabilidade ou a invariabilidade de um conjunto de palavras ou expressão em cada um desses pontos:

Figura 26

1. As expressões **é proibido**, **é necessário**, **é preciso**, **é bom** ficam invariáveis quando acompanhadas de substantivo de sentido genérico:

**É proibido** entrada.  
**É preciso** sensibilidade.  
**É necessário** cautela.  
Fruta **é bom**.

Entretanto, se o substantivo for determinado por artigos ou pronomes, a concordância é feita normalmente:

**É proibida** a entrada.  
A cautela **é necessária**.



(Folha de S. Paulo, 4/11/2008.)

No cartaz, *proibida* está no feminino porque o substantivo *entrada* foi empregado precedido do artigo *a*.

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 190).

Esse tópico aborda, especificamente, algumas questões que são consideradas exceções à regra geral da concordância nominal, segundo a variedade padrão. É preciso salientar que o LDB não faz alusão a ela como uma “norma”, mas como uma variedade dentre muitas que a LP possui. Acreditamos que os autores colocam todas as variedades em um mesmo nível, mostrando que, para eles, não há manifestação da língua superior ou inferior ao termo “padrão” que é visto no senso comum com um modelo ideal.

Podemos observar que o tópico é apenas uma exposição teórica sobre algumas expressões que permanecem invariáveis quando acompanhadas de substantivos de sentido genérico, mostram que o substantivo contido nelas varia quando a palavra que se refere a ele estiver determinada. Fica evidente que as questões que se trata neste item não promove a reflexão sobre a língua, já que a abordagem do assunto se dá por frases soltas. Mais adiante, os tópicos dois e três também trazem, por meio de frases descontextualizadas, alguns exemplos de concordância das palavras : “meio”, “bastante”, “pouco”, “muito”, “caro” e “barato”.

Nota-se que as questões tratadas aqui nesse item não leva à reflexão sobre a língua, são expostas regras sem analisar o comportamento dessas palavras em um contexto sociocomunicativo. Os autores mencionam, por exemplo, que a palavra “bastante” e “muito” concordam com o substantivo quando tem valor de adjetivo, porém não expõem nenhum exemplo (tal observação se estende as palavras “pouco” e “barato”).

Não é discutido as diferenças de sentidos que as palavras “bastante” e “muito” assumem nos diversos contextos sociais, o que é responsável direto pela realização de suas flexões. Dessa maneira, seria mais produtivo propusessem analisar dessas palavras para que, assim, viesse justificar a concordância ou não com o termo a que se refere. Em vista disso, concluímos que trata-se de um tópico embasado na teoria da gramática teórica (Travaglia 2004) que visa à aplicação da regra pela regra.

Depois dessa abordagem descontextualizada, feito apenas na exposição de regras, são propostas oito atividades. Observamos que, para as questões 1,2,3, foi utilizado um gênero textual, neste caso um anúncio publicado no jornal Folha de São Paulo (27, 06, 2014), como meio para o ensino da concordância nominal. Vejamos a seguir a figura:

Figura 27

**EXERCÍCIOS**

Leia o anúncio abaixo e responda às questões de 1 a 3.



Produzindo com melhores e modernas tecnologias, a indústria brasileira tem se revelado cada vez mais sustentável na utilização dos recursos naturais. Ações de responsabilidade social e ambiental reforçam a relação entre comunidade e indústria pela conservação do meio ambiente. Em sintonia com esses avanços, a CNI lançou o Projeto CNI Sustentabilidade, que articula inovação e sustentabilidade como eixos promotores da competitividade. Por meio de uma ação firme e integrada, o projeto propõe discussões sobre tendências, desafios e oportunidades no caminho do desenvolvimento sustentável. A Indústria quer multiplicar suas boas práticas para promover um Brasil forte e, acima de tudo, um mundo melhor.

- O desenvolvimento sustentável traz competitividade para produtos brasileiros no cenário global.
- Uma indústria consciente é mais competitiva e por isso também gera mais empregos.
- Superar os desafios do crescimento sustentável é bom para o país e para as futuras gerações.

A CNI TRABALHA PELA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA. E PELO BRASIL.

**CNI**  
Confederação Nacional da Indústria

- Considerando as condições de produção do anúncio, responda:
  - O anúncio promove uma ideia ou um produto? *O anúncio promove uma ideia.*
  - Quem é responsável pelo anúncio? *A CNI (Confederação Nacional da Indústria).*
  - Qual é o seu público-alvo? *O público-alvo é a população em geral.*
- Observe a linguagem não verbal do anúncio. O que representa:
  - o capacete? *O capacete representa o trabalho ou os trabalhadores da indústria brasileira.*
  - a árvore? *A árvore representa a natureza.*
  - Considerando quem é o anunciante, que significado resulta do cruzamento da linguagem verbal e da linguagem não verbal? *O significado de que a entidade defende para o país um desenvolvimento sustentável, isto é, um desenvolvimento que não agrida a natureza.*

- Observe estes enunciados do anúncio:

“Crescimento **sustentável** é Brasil forte e indústria **competitiva**.”  
 “Produzindo com **melhores** e **modernas** tecnologias”

- Justifique a concordância dos adjetivos destacados nos dois enunciados.
- Supondo que, no primeiro enunciado, a palavra **competitiva** fosse eliminada e a palavra **forte** se referisse ao Brasil e à indústria, como ficaria a concordância?  
*Brasil e indústria forte ou Brasil e indústria fortes.*

Percebemos que o exercício número um não apresenta um viés metalinguístico (abordagem gramatical embasada nos conceitos normativos), já que se percebe os questionamentos foram construídos com o objetivo de destacar a função social do social do gênero anúncio. Observamos, ainda, que há uma exploração da compreensão de texto, uma vez que o aluno terá que buscar as informações no próprio texto para responder às perguntas.

Logo verificamos que esse exercício vai além do que a teoria gramatical propõe.

**Figura 28**

**1** Considerando as condições de produção do anúncio, responda:

- O anúncio promove uma ideia ou um produto? *O anúncio promove uma ideia.*
- Quem é responsável pelo anúncio? *A CNI (Confederação Nacional da Indústria).*
- Qual é o seu público-alvo? *O público-alvo é a população em geral.*

**2** Observe a linguagem não verbal do anúncio. O que representa:

- o capacete? *O capacete representa o trabalho ou os trabalhadores da indústria brasileira.*
- a árvore? *A árvore representa a natureza.*
- Considerando quem é o anunciante, que significado resulta do cruzamento da linguagem verbal e da linguagem não verbal? *O significado de que a entidade defende para o país um desenvolvimento sustentável, isto é, um desenvolvimento que não agrida a natureza.*

**Fonte:** CEREJA e DIAS (2020, p. 191).

A atividade de número dois tem o objetivo de levar o discente a refletir sobre os efeitos de sentidos que a linguagem não verbal (imagens) pode produzir na interação verbal. Os autores tentam mostrar que o sentido do gênero em análise não se constitui apenas através da língua escrita, mas pela associação do discurso verbal ao não verbal. Dessa maneira, fica evidente que essa abordagem é essencial para que ocorra o efetivo entendimento do enunciado, uma vez que a compreensão do texto é mais do que o simples reconhecimento de palavras. Após essa atividade é dada outra questão que apresenta algumas frases retiradas do texto para fazer o que se pede:

**Figura 29**

**3** Observe estes enunciados do anúncio:

“Crescimento **sustentável** é Brasil forte e indústria **competitiva**.”  
 “Produzindo com **melhores** e **modernas** tecnologias”

- Justifique a concordância dos adjetivos destacados nos dois enunciados.
- Supondo que, no primeiro enunciado, a palavra **competitiva** fosse eliminada e a palavra **forte** se referisse ao Brasil e à indústria, como ficaria a concordância?

**Fonte:** CEREJA e DIAS (2020, p. 191).

Na terceira atividade, os autores buscam promover um trabalho reflexivo sobre a concordância nominal, ou seja, sobre a flexão do adjetivo em um determinado contexto. No item “a”, o discente deverá voltar sua atenção para a linguagem em uso nos enunciados para refletir sobre o comportamento das palavras para explicar o porquê de algumas terem recebido a desinência de número e outras não, como é o caso de “competitiva” e “moderna”. O item “b” instiga o aluno a experimentar as diferentes formas de concordância com o adjetivo posposto a dois substantivos de gêneros diferentes, a fim de mostrar o funcionamento da língua.

No exercício de número 4, solicita-se que:

**Figura 30**

**4** Leia as frases a seguir, comparando o emprego das palavras **caro** e **muito**. *tecnologias (plural).*

Você pagou **muito caro** essas roupas.  
 Você comprou **muitas** roupas **caras**.

a) Qual é a classe gramatical das palavras **muito** e **caro** em cada frase? *Na 1ª frase, muito e caro são advérbios; na 2ª frase, muitas é pronome indefinido e caras é adjetivo.*

b) Levando-se em conta a classe gramatical das palavras **muito** e **caro** em cada uma das frases, como se justifica sua concordância? *Como advérbios, as palavras ficam invariáveis; como pronomes e adjetivos, concordam com o substantivo a que se referem.*

**Fonte:** CEREJA e DIAS (2020, p. 192).

Na questão de número quatro, analisa-se frases isoladas que não contribuí para a reflexão sobre o funcionamento da língua. No item “a” o discente terá que informar qual a classe gramatical das palavras “muito” e “caro”, como uma maneira de criar um contexto que lhe permita se apropriar da nomenclatura da gramatical da LP. No item “b”, deve, considerando a classe gramatical dessas palavras, justificar a concordância, isto é, mencionar que, sendo um adjetivo ou um advérbio, mantém-se invariável ou não. Nesse contexto, podemos observar uma priorização da gramática normativa (TRAVAGLIA, 2004), uma vez que há um direcionamento, para isso, usando a metalinguagem.

Logo depois é recomendado que:

Figura 31

Leia e compare as frases abaixo para responder às questões 5 a 7.

Costumo comer bastantes frutas.  
Ele mastiga bastante os alimentos.  
Hoje ela não comeu o bastante no almoço e logo ficou com fome.

5 Em uma das frases, a palavra **bastante** é adjetivo e tem o sentido de “várias, diferentes”. Em que frase isso ocorre? *Na 1ª frase.*

6 Em uma das frases, **bastante** é um advérbio que intensifica a ação verbal.  
a) Identifique a frase em que isso ocorre. *A 2ª frase.*  
b) Como se comporta quanto à concordância, nessa frase, a palavra **bastante**? *Por ser*

7 Na terceira frase:  
a) Que sentido tem a palavra **bastante**? *o necessário, o suficiente*  
b) A que classe de palavras pertence essa palavra nessa frase? *À classe dos substantivos.*

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 192).

A atividade de número cinco propicia uma reflexão sobre o campo semântico da língua, já que o aluno é conduzido a analisar três enunciados para tentar descobrir em qual deles a palavra “bastante/s” possui o mesmo sentido de “várias” e “diferentes”. O exercício de número seis não permite uma reflexão sobre o uso da língua, assim como não promove uma reflexão sobre o sentido da palavra, solicita-se apenas que o discente verifique em qual enunciado “bastante” é um advérbio que intensifica a ação verbal.

A questão de número sete está ligado ao campo da semântico da LP, ou seja, o item “a” desse exercício solicita que o aluno observe palavra “bastante” em duas frases e diga o sentido que ela tem em cada uma delas, tornando-a, assim, uma atividade de reflexão. Quanto ao item “b”, ele não leva o discente a nenhuma reflexão, já que o único questionamento que se faz é sobre a classificação morfológica dessa palavra nesses enunciados.

Para finalizar essa segunda parte sobre o estudo da concordância nominal, é proposto o seguinte exercício:

Figura 32

**8** Reescreva as frases a seguir, fazendo a devida concordância das palavras entre parênteses.

a) Meu avô gosta de folhear jornais e revistas (velho). **velhos/velhas**

b) É (proibido) venda de alimentos neste local. **proibido**

c) É (proibido) a venda de alimentos neste local. **proibida**

d) Esta comida é (pouco) nutritiva. **pouco**

e) A porta (meio) aberta deixava ver o armário e a cama (desarrumado). **meio, desarrumado**

f) Todos os dias, ele almoça ao meio-dia e (meio). **meia**

g) Ela saiu (muito) apressada e nem disse (obrigado). **muito, obrigada**

h) Ela estava (meio) nervosa e não conseguiu se explicar. **meio**

i) A gasolina custa muito (caro). **caro**

j) Vi uma loja de sapatos e roupas (usado). **usados/usadas**

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 192).

O exercício de número oito tem como objetivo levar o aluno a utilizar as regras da concordância nominal por meio da transcrição das frases, fazendo uso ou não da flexão das palavras que estão entre parênteses. Contudo, essa atividade não estimula a reflexão do aluno sobre o uso da língua, já que não é considerado as diferentes possibilidades da concordância.

Feito esses exercícios, é iniciado o estudo de outro item referente referente à concordância nominal: “A concordância na construção do texto”, que trabalha a linguagem em uso. Nessa parte, é propostas quatro exercícios referentes ao poema “A fera” de Arnaldo Antunes”, vejamos a a imagem digitalizada abaixo:

Figura 33

Senhoras e senhores,  
vão embora,  
por favores.

A fera  
não tolera  
sofredores.

(Disponível em: [www.arnaldoantunes.com.br/new/sec\\_livros\\_view.php?id=12&texto=187](http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_livros_view.php?id=12&texto=187). Acesso em: 10/7/2018.)



**1** O eu lírico se dirige a alguém.

a) A quem ele se dirige? Justifique sua resposta com base no texto. **Ele se dirige a pessoas às quais chama de "senhoras e senhores".**

b) Levante hipóteses: Como é a relação entre o eu lírico e o(s) seu(s) interlocutor(es)? Justifique sua resposta. **Uma relação distante e de pouca intimidade, pois o tratamento senhor/senhora é utilizado quando o locutor se dirige a alguém com quem tem pouca familiaridade.**

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 193).

Com relação a esse poema, como citado anteriormente, foram dados alguns exercícios. Na primeira questão, tem-se uma atividade que busca desenvolver um estudo do texto, revelando-se bastante produtivo por despertar a reflexão do aluno, uma vez que ele terá que se manifestar e explicar, como base no texto, a quem o eu lírico se dirige e inferir como seria a relação dele com seus interlocutores.

A questão de número dois possibilita uma reflexão sobre a linguagem do texto, da relação entre a linguagem oral e escrita, tendo em consideração a “variedade padrão”.

**Figura 34**

2 Releia a primeira estrofe do poema e observe a flexão de número das palavras.

a) O que há de particular quanto a esse aspecto? *Todas as palavras e expressões foram pluralizadas, mesmo regras de concordância, não deveriam ter sido.*

b) Reescreva a estrofe, seguindo as regras de concordância da norma-padrão. *Senhoras e senhor por favor.*

c) Levante hipóteses: Com que finalidade o autor fez essa escolha não usual quanto à flexão de palavras? *Para chamar a atenção do leitor. Com isso, ele cria ritmo e rima, além de humor.*

**Fonte:** CEREJA e DIAS (2020, p. 193).

No item “a”, o discente poderá perceber que há alguns “desvios” presentes no texto com relação ao uso da concordância nominal, já que a escrita das expressões “vão embora” e “por favores” se distanciam da variedade padrão pelo fato de terem sido flexionadas em número quando não deviam ter sido. Vale ressaltar que essa atividade permite fazer uma contraposição entre as manifestações linguísticas, destacando que há características que as diferenciam e que há contextos que, de acordo com a variedade padrão, é preciso seguir as regras gramaticais.

O item “b” é um exercício de adequação da língua que promove uma importante reflexão sobre o texto e, provavelmente, sobre as futuras produções textuais dos discentes, já que ele terá o seu repertório linguístico ampliado. No item “c”, com o intermédio do professor, o discente vai perceber que, no poema em análise, a variedade padrão por acaso, ela está ligado ao fato do autor ter o objetivo de criar rimas e ritmo no texto.

Dando continuidade ao exercício, pede-se que:

Figura 35

**3** Observe as frases:

I. Venham conosco, por favores.  
 II. Esperamos por favores em retribuição ao nosso esforço.

a) Em qual delas a construção se assemelha à do poema? Reescreva-a, seguindo a norma-padrão. *A frase I: Venham conosco, por favor.*

b) O que a expressão **por favores** indica em cada frase? *Na frase I, indica gentileza e polidez; na frase II, indica algo esperado pelo sujeito da frase.*

**4** Releia a segunda estrofe do poema.

a) Qual palavra dessa estrofe retoma o(s) interlocutor(es) do eu lírico? *sofredores*

b) Explique por que a palavra **sofredores** não concorda com o sujeito **a fera**.  
*Porque ela não se refere ao sujeito, a fera é objeto direto da forma verbal, talvez o se refira ao(s).*

Fonte: CEREJA e DIAS (2020, p. 193).

O exercício número três está relacionando a uma análise do campo semântico da língua e a questão do uso da variedade não padrão. No item “a”, pede-se para o aluno dizer que frase apresenta uma construção semelhante ao do poema, seguido de uma solicitação de reescritas desse enunciado emoldado na norma padrão. Percebemos que a reescrita da frase é uma tentativa de conscientizar o discente sobre a necessidade de dominar a língua para sabê-la usar em diferentes contextos. No item “b”, o aluno é conduzido a refletir sobre o sentido da expressão “por favores” em cada frase.

O exercício número cinco, no item “a”, igualmente feito em outros exercícios anteriores comentados aqui, busca levar os alunos a uma reflexão sobre as informações contidas no poema. No item “b”, procura-se promover uma reflexão sobre uma questão de análise linguística, ou seja, o discente terá que compreender que a concordância não se deu em razão da função da palavra.

Há de se ressaltar que os autores ainda sugerem uma excelente atividade complementar em que solicitam que o professor peça aos discentes que recolham diferentes textos impressos, digitais e orais (gravados) para analisar como a concordância nominal é empregada em diferentes situações do uso da língua. A ideia dos autores é trazer exemplos em que a concordância foi aplicada para saber se ela seguiu as recomendações da norma padrão para serem discutidas na sala de aula.

Após o terminar dos exercícios, os autores trazem uma importante informação em um pequeno texto “A concordância nominal e a variação linguística”, em que explicitam a existência da variação durante a realização da concordância entre os termos do sintagma

nominal:

**Figura 36**

### A concordância e a variação linguística

Você já sabe que fala e escrita são modalidades diferentes da língua e seguem padrões próprios, de acordo com a finalidade e com as situações de comunicação em que os textos circulam, sejam eles orais, sejam escritos.

As regras de concordância, conforme vimos, dizem respeito a uma convenção criada com base na variedade linguística usada pelas classes de maior prestígio socioeconômico, o que não invalida outras formas de concordância presentes em um texto, especialmente na fala. Há variedades que fazem a concordância, por exemplo, com base em uma regra de economia, flexionando apenas o primeiro termo da expressão nominal, enquanto a norma-padrão preza pela redundância, uma vez que valoriza a flexão de todos os termos. Veja:

Os menino tudo veio/vieram aqui ontem. (Apenas o primeiro termo referente ao nome **menino** é pluralizado.)

Os meninos todos vieram aqui ontem. (Todos os termos que se referem ao nome **menino** são pluralizados.)

O princípio da concordância está entre os aspectos mais frequentemente vistos de forma preconceituosa quando o falante não segue a norma-padrão. Muitas pessoas, sem base científica, associam as formas de concordar mais econômicas a deficiência intelectual, considerando-as erradas ou inaceitáveis. Uma observação mais atenta, porém, leva a constatar que esse tipo de construção ocorre na fala de um grande número de pessoas, menos ou mais escolarizadas, e de forma nenhuma está relacionado com inteligência ou capacidade de raciocínio.

**Fonte:** CEREJA e DIAS (2020, p. 195).

Os autores destacam o prestígio social da concordância nominal e o preconceito contra as formas linguísticas que se desviam dos conceitos de uso estabelecido para ela, mostrando que é importante seu estudo para que o indivíduo não corra o risco de ser julgado de maneira equivocada pelo seu uso. Trata-se, portanto, de ser uma forma de alertar os discentes sobre a existência das variações linguísticas no nosso idioma e o valor dados na sociedade a elas. Julgamos que trazer à tona esse valor social é de suma importância, visto que é um dos conceitos linguísticos mais exigidos nas situações formais.

Diante do exposto até aqui, a análise das atividades, do conteúdo observado, aponta que, em vários momentos, o LDB apresenta uma proposta pedagógica que contribui para o desenvolvimento de um trabalho reflexivo sobre a língua, em que correlaciona o estudo da concordância nominal com situações reais de uso da língua. Desse modo, concluímos que esse material didático demonstra uma preocupação em promover as mudanças que vêm sendo sugeridas, no ensino da LP, por diversos pesquisadores.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado é resultado de um estudo que teve como objetivo analisar o ensino da concordância nominal em dois LDLP do 9º ano para verificar a proposta de trabalho que vem sendo adotada por duas coleções de grande circulação nacional. Como tínhamos os caminhos definidos para a realização da presente observação, discutíamos, à medida que avançávamos na análise dos dados, se os exercícios referentes ao conteúdo contribuíam para um ensino reflexivo da língua.

As análises efetuadas, nesses materiais didáticos, foram de suma importância para chegarmos à conclusão de que o ensino de LP merece ainda ser bastante discutido, visto que a proposta pedagógica apresentada por alguns LDs, tem se revelado inconsistente, falha, quanto ao tópico da concordância nominal, apesar de todos eles se comprometerem a levar o aluno refletir sobre a diversidade da língua. Isso implicou avaliações distintas para os LDs analisados em virtude da abordagem dada ao nosso objeto de pesquisa.

Como pode ser observado, o primeiro livro “Se liga na língua” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020), não apresentou nenhuma proposta metodológica para o desenvolvimento do estudo da concordância nominal, embora eles, no Manual do professor, tenham se comprometido a apresentar, em várias seções da coleção, atividades que exploravam a diversidade da língua, criando uma certa incompatibilidade entre o que foi dito e o que foi elaborado.

No entanto, é preciso ressaltar que se o LD não apresenta uma proposta pedagógica sobre o estudo da concordância nominal, o professor pode elaborar uma proposta didática que contemple esse conteúdo, se o LD já apresenta, ela pode ser melhorada, podendo, por exemplo, ser adaptada a sua realidade. Por essa razão, o professor pesquisador propões uma sequência de atividades para preencher essa lacuna identificada no LDA.

As observações realizadas mostraram mudanças significativas no tratamento dado pelos autores do livro Português: Linguagens (CEREJA; DIAS, 2020), que correlacionaram dois pontos importantes na proposta de ensino para o conteúdo da concordância nominal: a análise do funcionamento da língua em contextos reais de uso e o trabalho reflexivo, embora tenhamos identificados alguns exercícios que apresentam uma perspectiva tradicionalista.

Apesar de dá ênfase aos exercícios da língua escrita, esse LD apresenta proposta que contempla o estudo da fala, permitindo os discentes analisarem as diferenças entre essas duas modalidades da língua. O LD também promove o estudo da Variação Linguística, destacando seu valor social, as diferenças referentes à variedade padrão e os efeitos de sentidos que

causam no texto. Ou seja, o livro, em vários momentos, oportuniza uma aprendizagem consciente e um ensino eficiente do conteúdo em análise, dando sentido ao estudo da gramática.

Sabemos que é comum alguém ler e ouvir críticas em relação aos LDs, vindas dos mais variados setores da nossa sociedade, contudo os nossos apontamentos não são uma crítica ao conteúdo contemplado, mas a maneira como ele ainda é trabalhado hoje na sala de aula. Acreditamos que o ensino da gramática não pode se resumir ao estudo da estrutura língua, é preciso quebrar o elo com a teoria gramatical que apenas se preocupa com o aprendizado de regras em detrimento de um aprendizado moldado na cultura do certo *versus* o errado. Avaliamos que a importância do nosso trabalho está no fato de que nossa proposta de trabalho não se restringiu apenas a mencionar os pontos positivos e/ou negativos de cada livro, identificados através das análises do conteúdo investigado, mas sim, no objetivo de oferecer aos docentes de LP subsídios teórico-metodológicos que pudessem auxiliá-los durante a escolha do LDLP que pretendem adotar para seu âmbito escolar.

Diante do exposto, consideramos ter atingido nossos objetivos neste trabalho e que, ao concluir este estudo, as discussões promovidas aqui, de algum modo, possam contribuir para o desenvolvimento de trabalhos futuros sobre essa temática ou com informação para todas as pessoas que interessam pelo ensino e aprendizagem da LP. De maneira especial, ensejamos que o resultado desse trabalho seja de grande utilidade para os professores de LP de Mamanguape (PB). Destacamos também, que a proposta didática não foi desenvolvida completamente, principalmente pelos problemas enfrentados para a finalização desta pesquisa; mas será completamente desenvolvida posteriormente para a entrega do trabalho final, com as sugestões da presente banca.

Para tanto, pretendemos tornar público os resultados deste trabalho na biblioteca virtual do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), além disso divulgaremos esses resultados em eventos de publicação em periódicos. Será também disponibilizada uma cópia deste estudo na 14ª Gerência Regional de Ensino do Estado, em Mamanguape, e uma cópia na escola em que o professor pesquisador exerce a docência.

## REFERÊNCIAS

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. *Interactive Statistics*, 2002.

ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Irandé. *Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão*. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BATISTA, A. A. G. (org.) *Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2001.

BATISTA, A. A, G. *Recomendações para uma política de livros didáticos*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2003.

BATISTA, A. A, G; ROJO, R. *A avaliação dos livros didáticos para entender o programa nacional do livro didático (PNLD)*. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

BOCCATO, V. R. C. *Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegamos na escola, e agora?* Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; OLIVEIRA, Tatiana de. Corrigir ou não variantes não padrão na fala do aluno? In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro (Orgs.). *Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

BRAGA, M. L. & SCHERRE, M. M. P. *A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro*. In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 1º, 1976. Anais. Rio de Janeiro, PUC, p. 464-477.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). *Introdução. Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 de jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Guia de livros didáticos PNLD 2017: letramento e alfabetização/língua portuguesa*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BUNZEN, C. Análise de Livros Didáticos de Portuguesa no Campo da Linguística Aplicada: Possibilidades e Desafios. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. de S. (Orgs.). *Visibilizar a Linguística Aplicada: Abordagens Teóricas e Metodológicas*. 1 ed. Campinas (SP): Pontes, 2014, p. 269-292.

BUNZEN, C.; ROJO, R. Livro didático de português como gênero do discurso. In: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2008.

CAMILO, Simone de Oliveira. Considerações sobre a estrutura de uma Pesquisa Qualitativa – como ler e como planejar um estudo qualitativo. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.7322/abcshs.v43i2.1187>>. Acesso: 01 jun. 2021.

CAMPOS, Odette G. L. de Souza; RODRIGUES, Ângela C. S. Flexão Nominal: indicação de pluralidade no sintagma nominal. In: ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português falado*. Volume II: níveis de análise linguística. 4. ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2002.

CARVALHO, Hebe. *Concordância nominal: uma análise variacionista*. João Pessoa: UFPB, maio de 1997.

CEREJA, W. R.; VIANNA, C. D. T. C. *Português: linguagens*. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2020.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

CLARE, N. A. V. *50 anos de ensino de língua portuguesa (1950-2000)*. In: Anais do VI Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cadernos do CNLF, Série VI: Leitura e Ensino de Línguas, [s. p]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-05.html>. Acesso em: 05 dez. 2019.

COAN, M.; FREITAG, R. M. K. *Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino*. Domínios de Linguagem: Revista Eletrônica de Linguística. Uberlândia, v. 04, n. 02, p. 01-22, 2010.

COSTA, M. T. B. da. Variação da concordância nominal no sintagma nominal: um estudo na escrita dos alunos do município de Ribeira do Pombal - Bahia. In: MOURA, D. (Org.). *Os desafios da língua: pesquisas em língua falada e escrita*. Maceió: EDUFAL, 2008.

CYRANKA, L. F. M. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola, 2015.

DIONÍSIO, A. P. Variedades linguísticas: avanços e entraves. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. Por uma pedagogia da Variação Linguística. In: CORREIA, Djane Antonuci (org.). *A relevância social da Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa-PR: UEPG, 2007.

FERREIRA, R.C.C. *A Comissão Nacional do Livro Didático durante o Estado Novo (1937-1945)*. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93413/ferreira\\_rcc](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93413/ferreira_rcc)>. Acesso em: 08 fev. 2021.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, N. K.; RODRIGUES, M. H. *O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo*. Projeto de pesquisa de mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, 2007, p. 74-81. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15378>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

FURTADO DA CUNHA, ANGÉLICA & TAVARES, Maria Alice. *Funcionalismo e ensino de gramática* [recurso eletrônico] / organizadoras Maria Angélica Furtado da Cunha, Maria Alice Tavares. Natal, RN: EDUFRN, 2016

GALVES, C. M. C. Posfácio. In: LOBO, T.; OLIVEIRA, K. de. (Orgs.). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do séc. XIX*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 352-367.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação*. 6ª reimpressão. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: *O texto na sala de aula*. GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M.J (Org.). São Paulo: Ática, 2011.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, C. A. Variação linguística em livros de português para o EM. In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola, 2007.

IZIDÓRIO, B. S. *Livro didático de Língua Portuguesa: uma análise discursiva*. Monografia em Linguística. Tubarão-SC, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/letras/article/view/38811> >. Acesso em: 08 fev. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMLE, M. & NARO, A. J. *Competências básicas do português*. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras. Fundação Movimento Brasileiro (MOBRAL) e Fundação Ford. Rio de Janeiro, 1977.

LIMA, Ricardo José. Variação Linguística e os livros didáticos de português. *In: MARTINS, Marcos Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (Orgs.). Ensino de Português e Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

LOPES, Norma. *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade*. Salvador: UFBA, 2001.

MACEDO, N. D. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARTINS, Flávia Santos. *Uma abordagem da concordância nominal de número na fala dos habitantes do município amazonense de Benjamin Constant*, 2010.

MARTINS, Flávia Santos. *Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (Amazonas)*. Tese de doutorado: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2013.

MATOS, J. S. *A história nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico*. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 2012.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, S. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

POSSENTI, S. Não existem línguas uniformes. *In: POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras; ABL, 1996.

POSSENTI, S. *Aceitam tudo*. Terra Magazine. Blog do Sírio. 20 de maio de 2011. Disponível em: <<http://alexandreferrarisaires.blogspot.com/2011/05/sobre-os-erros-em-livro-didatico-sirio.html>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

RAMOS, Heloísa C. Escrever é diferente de falar. *In: Por uma vida melhor* [Coleção Viver e aprender]. São Paulo: Ação Educativa/Global, 2011.

- RANGEL, Egon. Livro didático de Língua Portuguesa: o retorno do recalcado. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- ROJO, R. B. *Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.
- RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- SANTOS, Lília Soares Miranda. *Sobre a ausência de concordância nominal no português falado em Pedro Leopoldo-MG: uma abordagem variacionista*. Belo Horizonte: UFMG. Dissertação de Mestrado, 2010.
- SAUTCHUK, I. *A produção dialógica do texto escrito*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SAUTCHUK, I. *Perca o medo de escrever da frase ao texto*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância nominal em português*. Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 1988.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Aspectos da concordância de número no português do Brasil*. Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP): Norma e variação do português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, dez. 1994.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Concordância nominal e funcionalismo*. Revista Alfa, n° 41, p. 181-206, 1997.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, L. et al. *O ensino de Língua Portuguesa no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.
- SILVA, M.B. da. A escola, a gramática e a norma. In: BAGNO, M. (Org.). *Linguística da Norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUSA *et. al.* *A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos*. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUZA, V.; COELHO, J. S. B. Concordância nominal (cenas da variação em palcos do século XIX). In: LOBO, T. C. F. (Org.). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX*. Salvador: EDUFBA, 2009.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: Ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELOS, S. I. C. C. de. Pesquisas qualitativas e formação de professores de português. In: BASTOS, N. M. (Org.). *Língua Portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: Cortez I. P.; PUC/SP/EDUC, 2002, p. 277-297.

# APÊNDICES



## APÊNDICE A – ATIVIDADES PROPOSTAS

---

### CADERNO DE ATIVIDADES: EXPLORANDO O GÊNERO CANÇÃO

#### Oficina 01

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

#### Objetivos:

- Aproximar os discentes do gênero textual canção, mediante orientações pedagógicas;
- Desenvolver no discente a sensibilidade para a identificação de rimas e estrofes a partir de uma música.

#### Materiais necessários:

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Canção “As mina pira na balada”, do cantor Gustavo Lima, disponível no YouTube;
- Letra da canção “As mina pira na balada” impressa para cada aluno;
- Caixinha de som;
- Pincel;
- Quadro branco.

#### Habilidades da BNCC:

- (EAJALP0102) Conhecer as pistas textuais, intertextuais e contextuais;

- (EAJALP0103) Observar as características e organização dos diferentes gêneros textuais;
- (EAJAAR0130) Explorar o som em práticas musicais, percebendo-o como a matéria-prima da música, reconhecendo suas características.

### **Orientações:**

- Para aguçar o interesse dos alunos pela aula, levante alguns conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero em estudo para que, no decorrer da aula, sejam assimiladas as características desse;
  - Inicie a aula perguntando aos alunos:
  - Vocês gostam de ouvir música? Que tipo de música você tem ouvido, nesse tempo de isolamento? Registre, no quadro, as respostas dadas por eles;
  - Pergunte aos discentes se eles conhecem quais são as características do gênero textual canção e qual é a sua função social;
  - Apresente a letra da música “As mina pira”:

### **As Mina Pira Na Balada**

As mina pira  
 Quando a gente  
 Chega na balada  
 Fazendo rodinha  
 Com baldinho de cachaça  
 Pira quando a gente  
 Chega na balada  
 Apavorando  
 Na área vip reservada  
 As mina pira  
 Quando a gente  
 Chega na balada  
 Fazendo rodinha  
 Com baldinho de cachaça  
 Pira quando a gente  
 Chega na balada  
 Apavorando  
 Na área vip reservada

Suave na nave  
 A gente sai de casa  
 Um rolé no posto  
 Só pra ver a mulherada  
 Aqui tá muito fraco  
 Vamo pro point da praça  
 E pra ficar melhor  
 É só abrir o porta mala  
 E aí rola um esquentá  
 Sempre antes da balada  
 E as mina pira pira pira pira pira pira  
 As mina pira  
 Quando a gente  
 Chega na balada  
 Fazendo rodinha  
 Com baldinho de cachaça  
 Pira quando a gente  
 Chega na balada  
 Apavorando  
 Na área vip reservada  
 As mina pira  
 Quando a gente  
 Chega na balada  
 Fazendo rodinha  
 Com baldinho de cachaça  
 Pira quando a gente  
 Chega na balada  
 Apavorando  
 Na área vip reservada

**Fonte:** <<https://www.lettras.mus.br>>.

- Entregue as cópias da canção aos alunos;
- Peça aos alunos que leiam a letra da canção e, em seguida, faça uma leitura compartilhada da música;
  - Peça que eles ouçam a canção;
  - Promova uma discussão sobre o texto para avaliar a capacidade de reflexão sobre o que leram;
- Destaque algumas características do gênero como o tema, as rimas, o ritmo e a linguagem.

**Atividade:**

- 1) Após analisar a letra da canção, responda às questões abaixo:
  - a) É possível fazer uma reflexão com a leitura da canção. Você concorda com as afirmações feitas pelo eu lírico? Qual afirmação você concorda plenamente? Qual afirmação você discorda?
  - b) A canção apresenta uma estrutura semelhante a um poema. Ou seja, ela possui versos e estrofes. Quantos versos e estrofes há na letra da música?
  - c) Existem rimas na letra da canção? Em que versos?
  - d) Na canção, é empregada duas gírias: “mina” e “rolé”. Explique o sentido dessas palavras, a partir do contexto

**DESCOBRINDO A CONCORDÂNCIA NOMINAL A PARTIR DO GÊNERO  
CANÇÃO**

**Oficina 02**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Levar os alunos a entender o princípio da concordância nominal, a partir da leitura de uma música;
- Destacar a variação linguística na concordância nominal da modalidade oral e escrita da LP.

**Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;

- Canção “As mina pira na balada”, do cantor Gustavo Lima, disponível no YouTube;
- Letra da canção “As mina pira na balada” impressa para cada aluno;
- Pincel;
- Quadro branco.

### **Habilidades da BNCC:**

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);
- (EF69LP55): Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão;
- (EF69LP56): Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

### **Orientações:**

- Antes de iniciar a explicação do tema da concordância nominal, é importante ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre esse assunto. Para tanto, leve-os a refletir sobre os variados sentidos do verbo concordar para que, no transcorrer da aula, compreendam a regra geral da concordância nominal que destaca que deve haver uma concordância de gênero e número entre o nome (substantivo) e seus determinantes (pronomes, adjetivos, artigos, numerais);
- Retome a aula perguntando aos discentes o que significa concordar? Se preciso, solicite que os alunos realizem uma pesquisa no Google por meio dos celulares;
- Após registrar as respostas dos alunos, leve-os a refletir novamente, perguntando: na língua escrita e falada as palavras devem concordar entre si? Cite exemplos;
- Incentive os discentes a criar frases com substantivos masculinos e femininos que estejam ora no singular ora no plural, a fim de que os alunos percebam a relação de concordância entre os nomes e seus determinantes;
- Escreva, na lousa, as frases sugeridas por eles, apontando a concordância de gênero e números entre os elementos do sintagma nominal;

- Use o momento para explicar aos discentes que, na língua falada, é muito comum os indivíduos flexionarem apenas os determinantes dos substantivos no sintagma nominal como em: “As casa”, “Os livro”. Ressalte que, nessas frases, a marcação do plural ocorreu apenas nos artigos, não se estendeu aos nomes.

- Após essa observação, solicite que os discentes releiam a primeira estrofe da canção usada na parte inicial da aula e identifiquem e destaquem essa marca da oralidade empregada na letra da canção;

- Logo depois, peça que os alunos reescrevam esses versos da canção “As mina pira”, que apresentaram variação na concordância, na linguagem padrão. Explique que nos contextos formais de comunicação, tanto da modalidade oral quanto na modalidade escrita, exige-se o emprego da norma padrão da LP, como na prova de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), um pronunciamento do Presidente do Brasil à nação etc.

### **Atividade**

Finalize a aula pedindo que discentes responda aos seguintes questionamentos:

- 1) Que modificação você precisou fazer para adequar os versos que apresentavam variação na concordância nominal para adequá-los a norma padrão?
- 2) Qual fenômeno linguístico costuma ocorrer na concordância nominal em relação fala e escrita?
- 3) Escreva uma regra básica sobre isso.

## **EXERCITANDO A CONCORDÂNCIA NOMINAL A PARTIR DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO**

### **Oficina 03**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um elemento padrão da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

**Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Anúncio publicitário disponível na internet;
- Anúncio publicitário impresso.

**Habilidades da BNCC:**

- (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período;
- (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo consciente.

**Orientações:**

- Inicie a aula destacando que na Língua Portuguesa, a concordância é a combinação das palavras na frase, converse com eles sobre a regra geral da concordância nominal em que o substantivo concorda em gênero e número com seu determinante (artigo, numeral, adjetivo, pronome, adjetivo);
- Comece a reflexão expondo os dois anúncios publicitários:

**Figuras 10 e 11:** Anúncios publicitários



**Fontes:** <<https://studyassistant-br.com/portugues/tarefa>>

<<https://hi-in.facebook.com/FarmaciaAlagoas/posts>>

- Proponha que leiam os anúncios: “Por favor não abrir os alho embalado.” e “Não ponha os medicamentos ao volante”.
- Solicite que sublinhe as palavras que variaram em número;
- Questione a classe gramatical dessas palavras;
- Pergunte se essas palavras concordavam entre si;
- Registre, na lousa, as respostas dos alunos;
- Em seguida, aponte a concordância feita em cada anúncio, destaque que na primeira frase apenas o termo “Os” recebe a marcação do plural;
- Peça que reescrevam a oração que apresenta o desvio sintático, seguindo a regra que criaram para a concordância nominal na última aula;
- Explique que isso não é demonstração de “burrice” ou “ignorância”, já que pesquisas cunho linguístico revelam que esse uso é muito comum tanto na oralidade e na escrita (relembre, aqui, o texto estudado na aula anterior);
- Chame a atenção, mais uma vez, de que a realização da concordância é fundamental nas situações formais.

### **Atividade:**

Finalize a aula solicitando que os discentes:

1) Criem um cartaz mostrando que a realização da concordância nominal é importante para a construção de sentido do texto.

2) Solicite que os alunos pesquisem em diferentes gêneros usos da concordância nominal para comprovar que o quanto a marcação de plural no primeiro elemento é comum quando falamos ou escrevemos.

## **SISTEMATIZANDO A REGRA DO ADJETIVO POSPOSTO A MAIS DE UM SUBSTANTIVO: CONCORDÂNCIA NOMINAL**

### **Oficina 04**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

#### **Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

#### **Materiais necessários:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

#### **Habilidades da BNCC:**

- (EAJALP0102) Conhecer as pistas textuais, intertextuais e contextuais;

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

### Orientações:

- Inicie a aula questionando os alunos sobre o porquê de estudar a concordância nominal.
- Destaque que a concordância é importante na hora de escrever redação e na hora de resolver algumas questões de provas, como no Enem.
- Exponha a tirinha:

Figura 12 - Tirinha do Quino



Fonte: [www.quino.com.ar](http://www.quino.com.ar).

- Pergunte em que local a cena acontece;
- O que entenderam do texto lido;
- Exponha o enunciado “**Dei um relógio e uma camisa nova para minha mãe**”, pergunte se ele está gramaticalmente correto; se há algum erro de concordância;
- Após registrar as respostas dos alunos, indique que esse tema será o tema da aula;
- Em seguida, exponha a regra: “Quando o adjetivo posposto se refere a dois substantivos de gêneros diferentes, ele pode concordar com o substantivo mais próximo ou concordar com os dois substantivos;
- Para eliminar quaisquer dúvidas, exponha outros exemplos na lousa;

- Para aprofundar a reflexão, exponha, por meio de slides, mais uma tirinha humorística da personagem Mafalda;
- Solicite a leitura da tira:

Figura 13 - Tirinha do Quino



Fonte: [www.quino.com.ar](http://www.quino.com.ar).

- Proponha uma discussão sobre o texto lido, perguntando: “Qual o assunto abordado na história? No 3º quadrinho, Mafalda muda a expressão facial, qual sentimento ela demonstra sentir? Você acha que a resposta da mãe de Mafalda a deixou preocupada? Por quê?;
- Após a análise interpretativa da tirinha humorística, conduza o debate para o campo dos aspectos gramaticais, ou seja, da concordância nominal;
- Exponha, na lousa, a frase do segundo quadrinho: “Até teres o critério, a responsabilidade e a maturidade suficientes para te saberes orientar sozinha na vida”, e solicite a análise do adjetivo “suficientes”;
  - Ressalte que antes do adjetivo “suficientes” há três substantivos. Explique que o adjetivo está no masculino plural para concordar com todos os substantivos antepostos a ele;
  - Após explicação, indague os alunos se poderia ocorrer um outro tipo de concordância;
  - Após a manifestação dos alunos, lembre a outra possibilidade de concordância estudada no início da aula.
  - Transcreva, na lousa, para efeitos de sistematização, as duas possibilidades de concordância e peça que os alunos as escrevam no caderno.

**Atividade:**

1) Solicite que os alunos realizem uma pesquisa e tragam, na próxima aula, exemplos de frases que apresentem os dois casos de concordância nominal estudados em sala de aula.

**SISTEMATIZANDO A REGRA DO ADJETIVO ANTEPOSTO A MAIS DE UM SUBSTANTIVO: CONCORDÂNCIA NOMINAL****Oficina 05**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

**Materiais necessário:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

**Habilidades da BNCC:**

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

### **Orientações:**

- Retome o estudo das regras especiais dos adjetivos;
- Promova uma reflexão sobre: “Velhas pastas e livros estavam sobre a mesa”;
- Solicite que escrevam, no caderno, o nome dos substantivos que aparecem na frase;
- Peça, em seguida, que destaquem também os adjetivos que aparecem no enunciado;
- Após alguns minutos, apresente as respostas;
- Pergunte a quais substantivos o adjetivo “velhas” se refere;
- Indague os alunos perguntando se a concordância da frase está adequada;
- Ressalte que a concordância nominal está correta, explicando que se o adjetivo vier anteposto a mais de um substantivo, concorda com o substantivo mais próximo;
- Apresente a regra e mais exemplos;
- Peça que escrevam a regra no caderno, assim como os exemplos;
- Para aprofundar o tema da aula, exponha o enunciado: “As adoráveis Carla e Marcela almoçaram de manhã”;
- Questione-os se o enunciado apresenta alguma inadequação do ponto gramatical;
- Depois da manifestação dos alunos, explique que ainda temos uma outra possibilidade de concordância nominal quando o adjetivo vier anteposto a mais de um substantivo; ou se já, se ocorrer dos substantivos serem nomes próprios ou de parentescos, a concordância nominal será no plural;
- Exponha a regra e dê outros exemplos;
- Após a explicação, solicite que transcrevem, do quadro, a regra e os exemplos dados.

### **Atividade:**

1) Como lição de casa, solicita que cada aluno cole em seu caderno frases de revistas ou jornais que exemplifiquem as regras de concordância nominal estudadas na aula 5. Peça que eles escrevam, no caderno, o nome da revista ou do jornal e a data em que foram retiradas as frases, isto é, citem a fonte de onde retiraram o material escrito.

## **AS REGRAS ESPECIAIS DA CONCORDÂNCIA NOMINAL – PARTE 1**

### **Oficina 06**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

#### **Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;
- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

#### **Materiais necessário:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

#### **Habilidades da BNCC:**

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

### Orientações:

- Destaque que algumas palavras e expressões, na língua, costumam provocar dúvidas em relação à Concordância Nominal;
- Para aguçar o interesse dos alunos, exponha as placas abaixo e solicite sua leitura:

Figura 14 - Placas



Fonte: Elaboradas pelo professor-pesquisador.

- Após a leitura, instigue a turma, pergunte se há alguma diferença na construção das frases; se há alguma forma errada;
  - Depois dos alunos se manifestarem, mostre que a primeira placa apresenta a expressão “é proibido” no gênero masculino e o substantivo “entrada” tem sentido genérico e não está acompanhado por artigo. Quanto a segunda placa, destaque que a expressão “é proibida” está no feminino e o substantivo “entrada” a que se refere está determinado pelo o artigo “a”.
  - Após essas considerações, resalte que a presença do artigo “a” é quem determina a flexão do adjetivo na expressão “é proibido” para que haja a concordância normalmente;
  - Para reforçar a explicação, exponha a regra na lousa:
- c) O adjetivo das expressões “é proibido”, “é necessário”, “é preciso”, “é bom” fica invariável se o substantivo a que se refere não for acompanhado por nenhum determinante. Ex.: Sopa “é bom”.

d) No entanto, se o substantivo for determinado por um determinante (pronomes ou artigos) a concordância é realizada normalmente. Ex.: A sopa “é boa.”

- Feita a explicação sobre a regra analisada, solicite que os alunos copiem, no caderno, o que foi exposto no quadro;

- Para diminuir a possibilidade do surgimento de futuras dúvidas sobre o conteúdo, escreva, na lousa, mais exemplos e peça que os discentes, em dupla, façam a leitura deles e tentem descobrir quais frases apresentam inadequação quanto ao uso dessa regra em estudo;

- Oriente que os alunos anotem as respostas no caderno e, apenas depois de concluído a análise de todas os enunciados, expressem oralmente suas observações;

- Destaque a importância de revisarem as regras em casa, como forma de fixar o conteúdo visto em sala de aula.

### **Atividade**

1) Professor, solicite que os alunos façam uma pesquisa e procurem outros exemplos de placas de advertências que fazem uso da expressão “é proibido”. Peça que reescrevam, no caderno, essas frases, de modo que o adjetivo seja flexionado em uma situação e em outra permaneça invariável, conforme visto em sala de aula.

## **AS REGRAS ESPECIAIS DA CONCORDÂNCIA NOMINAL – PARTE 2**

### **Oficina 07**

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

### **Objetivos:**

- Compreender que a concordância nominal é um dos elementos dos padrões da escrita;

- Refletir sobre os usos da concordância nominal na produção de textos (orais e escritos).

### **Materiais necessário:**

- Datashow ou TV;
- Notebook;
- Pincel;
- Quadro branco;
- Tirinhas impressas.

### **Habilidades da BNCC:**

- (EF06LP06): Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);

### **Orientações:**

- O professor, diga que outras palavras, da Língua Portuguesa, costumam provocar dúvidas em relação à Concordância Nominal.
- Exponha as palavras: “anexo”, “mesmo”, “próprio”, “meio”, “incluso”, “quite”, “obrigado”, ressalte que elas concordam em gênero e número com o substantivo ou o pronome a que se referem;
- Exponha a charge abaixo:

**Figura 15 - Charge**



Fonte: <[www.todoestudo.com.br](http://www.todoestudo.com.br)>.

- Ressalte que, nessa charge, a personagem fala a palavra “obrigada”, concordando, assim, com o termo a que se refere: mulher (gênero feminino e número singular);
- Saliente que, nesse contexto, caso algum menino se sentisse agradecido pelo comentário feito pela vovó, deveria responder “obrigado”, já que a concordância desse adjetivo é realizada diretamente com o gênero da pessoa que sentiu obrigada a retribuir algo, nesta situação hipotética, seria alguém do gênero masculino;
- Após esses apontamentos, exponha mais uma charge abaixo:

**Figura 16** - Charge



Fonte: <<https://www.otempo.com.br>>.

- Mencione que, nessa outra charge, o personagem usa a palavra “**mesma**” para se referir a “**memória**”, usa a palavra “**mesmo**” para fazer referência ao substantivo “**processador**” e a palavra “**mesmos**” para reportar-se ao termo “**aplicativos**”, concordando com o gênero e número de cada um desses nomes;
- Feita essas considerações, exponha a charge a abaixo:

Figura 17 - Charge



Figura 18 - Charge



- Comente que, na charge acima, que a palavra “**própria**” concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere, “**tortura**”. Quanto a segunda charge, mostre que o cartunista emprega o adjetivo “**próprio**” para concorda com o gênero e número do substantivo “**negócio**”;
- Exponha a charge a seguir:

Figura 19 - Charge



Fonte: <<https://brainly.com.br/tarefa/4718374>>

- Professor, explique que, no primeiro balão, a palavra “meio” aparece como advérbio, uma vez que modifica a palavra “nervosa”, permanecendo invariável. Destaque que, no segundo balão, a palavra “meio” foi flexionada por desempenhar a função de numeral adjetivo, pois indica a ideia de metade.
- Peça que a turma, oralmente, formule mais exemplos, fazendo uso dessas palavras que causam dúvidas na realização da concordância nominal;
- Escreva, na lousa, os exemplos sugeridos pelos alunos e, depois, a regra da concordância nominal referente ao uso das palavras: “anexo”, “mesmo”, “próprio”, “meio”, “incluso”, “quite”, “obrigado”. Em seguida, solicite que copiem, no caderno, todo conteúdo exposto.
- Em seguida, a classe será dividida em duplas para fazer o seguinte exercício, que deverá ser copiado para que cada aluno transcreva em seu caderno.

### Atividade:

- 1) Complete as lacunas dos fragmentos extraídos de algumas reportagens, com a forma apropriada entre parênteses.

- a) “A primeira dama do estado do Espírito Santo disse \_\_\_\_\_ a todos pelas mensagens de apoio e orações pela recuperação dela e do governador que estão com o novo coronavírus [...]”. (**obrigado / obrigado**)
- b) “A diretora \_\_\_\_\_ ligou para polícia quando chegou à escola e viu as fechaduras quebradas [...]”. (**mesmo / mesma**)
- c) “Mãe é presa por torturar o filho de três anos. Na delegacia, ela \_\_\_\_\_ confessou o crime. A criança foi encaminhada para atendimento médico [...]”. (**próprio / própria**)
- d) Nesta quarta-feira, Marta confessou que ainda estava \_\_\_\_\_ triste com a derrota da Seleção Brasileira de futebol feminino [...]”. (**meio / meia**)
- e) “A redação do aluno ocupou apenas \_\_\_\_\_ folha do caderno. (**meio / meia**) [...]”.
- f) “Os brasileiros que não estiverem \_\_\_\_\_ com a Justiça Eleitoral não poderão inscrever-se em concurso público [...]”. (**quite / quites**)
- g) “Os governadores foram \_\_\_\_\_ a decretar o fechamento do comércio para conter a disseminação da COVID-19”. (**obrigado / obrigados**)

## PESQUISAR PARA APRENDER

### Oficina 08

**Tema:** Concordância nominal

**Tempo sugerido:** 50 minutos

#### Objetivos:

- Pesquisar para aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo da concordância nominal;
- Identificar alguns desvios da concordância nominal em algum gênero textual disponível na internet
- Refletir sobre os desvios da concordância nominal para não os cometer novamente.

**Materiais necessário:**

- Internet;
  - Tablets, computadores ou celulares;
  - Cartolina ou faixa;
  - Folhas, lápis, canetas para registros.

**Habilidades:**

- (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto);
- (EF06LP06RS-1) Empregar adequadamente a concordância nominal e verbal em situações que o uso da norma-padrão é requerido, como na escrita e reescrita de textos e na oralidade, em momentos que exigem maior formalidade.

**Orientações:**

- Professor, nesta oficina os alunos trabalharão em grupo. Divida a turma em grupos de três/ ou quatro alunos. Em seguida, explique que eles terão a tarefa de realizar em pesquisa na internet à procura de exemplos que mostrem a falta de concordância entre os termos do enunciado escolhido. Ressalte que qualquer exemplo será bem-vindo nessa busca;
- Conduza os alunos até a sala de informática. Caso a sua escola não disponha de sala informática, essa atividade pode ser desenvolvida na sala de aula com a ajuda de celulares ou tablets;
- Professor, ressalte que os alunos podem pesquisar na própria cidade exemplos de desvios de concordância nominal. A cada exemplo selecionada, eles deverão tirar um “print” ou salvar em alguma pasta;
- Essa oficina servirá de preparação para uma apresentação na escola dos desvios sintáticos com relação à concordância nominal;

- Professor, solicite que cada grupo escolha uma ocorrência e a escreva em uma cartolina. Se possível, você pode pedir que os alunos produzam uma faixa, tamanho pequeno, com a ocorrência selecionada;
- Combine com a turma um dia para fixarem os cartazes ou as faixas pela escola para chamar a atenção de todo o alunado sobre os desvios da concordância nominal na Língua Portuguesa;
- Solicite que os alunos padronizem as faixas ou cartazes: letras grandes e vermelhas para destacar a frase em desacordo com a norma culta e em letras menores e de cor azul a adequação da frase.

## ENFIM, A EXPOSIÇÃO

### Oficina 09

#### Orientações:

- Professor, chegou o momento da apresentação. Ela deverá acontecer de preferência em um lugar de grande circulação na escola para que seja apreciada pelo maior número possível de alunos de outros anos escolares;
- É importante combinar com a direção e com outros professores da escola, um horário em que os alunos pudessem visitar a exposição;
- Lembrando que cada equipe deverá selecionar três imagens e explicar, para os visitantes, o desvio da concordância nominal no enunciado em análise.

## Atenção

Não deixe que os trabalhos dos alunos fiquem na gaveta, ou seja, caiam no esquecimento. Você, professor, pode junto com eles elaborar um livro com todo o trabalho produzido por eles para deixar na biblioteca da escola. Essa publicação trará um significado ainda maior para a exposição produzida por eles e, com certeza, seus alunos se sentirão mais valorizados pelo trabalho que produziram.

# **ANEXOS**



## ANEXO A - SUMÁRIO DO LDA

Sumário					
Minha canção: "Efêmera", de Tulipa Ruiz p. 16					
CAPÍTULO 1 – POEMA-PROTESTO: A VOZ EM AÇÃO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso poema-protesto na prática	Textos em conversa	Mais da língua
<p>"A bomba suja", de Ferreira Gullar p. 18</p> <p>Desvendando o texto p. 20</p> <p>Como funciona um poema-protesto? p. 21</p>	<p>"Exp", de Chacal p. 22</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 23</p>	<p>A métrica p. 24</p>	<p>Momento de produzir p. 26</p> <p>Momento de reescrever p. 27</p> <p>Momento de apresentar p. 28</p>	<p>"A bomba suja", de Ferreira Gullar e "Uma carniça", de Charles Baudelaire p. 28</p>	<p>Variedades linguísticas p. 30</p> <p>O português brasileiro p. 31</p> <p>Por que a língua sofre variações p. 33</p>
Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão	
<p>Estrangeirismo p. 40</p>	<p>Grafite: Alex Senna p. 42</p>	<p>Grafitos de Panmela Castro e Mauro Neri e desafio "Pimp my carroça" p. 44</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poemas de Ferreira Gullar</li> <li>• Site de haicais</li> <li>• Traduzir-se, de Ferreira Gullar</li> <li>• Hai Tropikai, de Alice Ruiz e Paulo Leminski p. 46</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema e entrevista com Chacal</li> <li>• Paulo Leminski</li> <li>• Toda poesia, de Paulo Leminski p. 47</li> </ul>	

CAPÍTULO 2 – CARTA ABERTA: O COLETIVO EM PRIMEIRO PLANO				
Leitura 1	Leitura 2	Páginas especiais	Se eu quiser aprender mais	Nossa carta aberta na prática
<p>"1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso – Carta aberta à população", de Dra. ladya Gama Maio p. 48</p> <p>Desvendando o texto p. 50</p> <p>Como funciona uma carta aberta? p. 51</p>	<p>"Carta aberta aos homens de vida pública e 'boa vontade'", de Cristina Brugnara Veloso p. 53</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 56</p>	<p>Eu, cidadão p. 58</p>	<p>Os argumentos p. 60</p>	<p>Momento de produzir p. 64</p> <p>Momento de reescrever p. 65</p> <p>Momento de apresentar p. 65</p>
Textos em conversa	Transformando a carta aberta em artigo de opinião	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes
<p>Carta aberta da AMPID e anúncios sobre maus-tratos contra idosos p. 66</p>	<p>Produção de artigo de opinião p. 68</p>	<p>Adequação e preconceito linguístico p. 69</p>	<p>Colocação pronominal p. 79</p>	<p>Projeto de intervenção social p. 82</p>

CAPÍTULO 3 – ROMANCE: UMA HISTÓRIA BEM COMPRIDA					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu capítulo de romance na prática	Textos em conversa	Mais da língua
<p><i>A máquina</i>, de Adriana Falcão p. 84</p> <p>Desvendando o texto p. 86</p> <p>Como funciona um romance? p. 88</p>	<p><i>O menino do pijama listrado</i>, de John Boyne p. 89</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 93</p>	<p>O foco narrativo p. 95</p>	<p>Momento de produzir p. 98</p> <p>Momento de reescrever p. 99</p> <p>Momento de apresentar p. 99</p>	<p><i>A máquina</i> e ilustração de Fernando Vilela para o romance p. 100</p>	<p>Predicado nominal p. 101</p>
Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão	
<p>O uso de dois-pontos p. 108</p>	<p>Espetáculo <i>60! Década de arromba – Doc. Musical</i> p. 110</p>	<p>Musicais <i>Tim Maia: Vale tudo</i> e <i>Elis, a musical</i>; pesquisa e produção de <i>vidding</i> com cenas de filme p. 112</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A máquina</i>, de Adriana Falcão</li> <li>• <i>A máquina</i>, de João Falcão</li> <li>• <i>O menino do pijama listrado</i>, de John Boyne</li> <li>• <i>O menino do pijama listrado</i>, de Mark Herman p. 114</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Lampião &amp; Lancelote</i>, de Fernando Vilela</li> <li>• <i>A invenção de Hugo Cabret</i>, de Brian Selznik</li> <li>• Ilustrações de Jungho Lee p. 115</li> </ul>	

CAPÍTULO 4 – BIOGRAFIA: O REGISTRO ESCRITO DA VIDA				
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nossa biografia na prática	Textos em conversa
<p><i>Grande Otelo: uma biografia</i>, de Sérgio Cabral p. 116</p> <p>Desvendando o texto p. 118</p> <p>Como funciona uma biografia? p. 119</p>	<p><i>Schulz &amp; Peanuts: a biografia do criador do Snoopy</i>, de David Michaelis p. 120</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 122</p>	<p>As indicações de tempo p. 124</p>	<p>Momento de produzir p. 126</p> <p>Momento de reescrever p. 127</p> <p>Momento de apresentar p. 127</p>	<p>As biografias e entrevista com Mauricio de Sousa p. 128</p>
Páginas especiais	Transformando a biografia em gif	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes
<p><i>Gifs</i>: animações simples p. 130</p>	<p>Produção de <i>gif</i> com base em biografia p. 132</p>	<p>Predicado verbo-nominal p. 132</p>	<p>A vírgula entre termos da oração p. 139</p>	<p>Produção de <i>podcast</i> sobre grandes personalidades negras brasileiras p. 142</p>

CAPÍTULO 5 – CHARGE: QUE DELÍCIA DE PROVOCAÇÃO				
Leitura 1	Leitura 2	Páginas especiais	Se eu quiser aprender mais	Minha charge na prática
<p>Charge de Carlos Myrria p. 144</p> <p>Desvendando o texto p. 144</p> <p>Como funciona uma charge? p. 145</p>	<p>Charge de Amarildo Lima p. 146</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 146</p>	<p>A cobertura de imprensa p. 148</p>	<p>A intertextualidade p. 154</p>	<p>Momento de produzir p. 158</p> <p>Momento de reescrever p. 159</p> <p>Momento de apresentar p. 159</p>
Textos em conversa	Transformando a charge em comentário de leitor	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes
<p>Charge e caricatura p. 160</p>	<p>Produção de comentário de leitor com base em charge p. 161</p>	<p>Pronome relativo p. 162</p>	<p>Uso de travessão e de parênteses p. 169</p>	<p>Análise de trecho de entrevista sobre os limites do humor e produção de memes p. 172</p>

CAPÍTULO 6 – CONTO PSICOLÓGICO: O MUNDO DE DENTRO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu conto psicológico na prática	Páginas especiais	Textos em conversa
<p>"Medo", de João Anzanello Carrascoza p. 174</p> <p>Dêsvendando o texto p. 177</p> <p>Como funciona um conto psicológico? p. 178</p>	<p>"O primeiro beijo", de Clarice Lispector p. 180</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 182</p>	<p>Tempo cronológico e tempo psicológico p. 184</p>	<p>Momento de produzir p. 186</p> <p>Momento de reescrever p. 187</p> <p>Momento de apresentar p. 188</p>	<p>Minitextos em redes sociais p. 190</p>	<p>"O primeiro beijo" e pinturas de Gustav Klimt e Angela Oskar p. 192</p>
Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão
<p>Orações que caracterizam (subordinadas adjetivas) p. 194</p> <p>Classificação das orações subordinadas adjetivas p. 196</p>	<p>Uso das aspas p. 202</p>	<p>Escultura: obras hiper-realistas de Ron Mueck p. 204</p>	<p>Outras esculturas (Ron Mueck, Patricia Piccinini, Paulo Bordhin) e produção de escultura com arame de alumínio p. 206</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Felicidade clandestina</i>, de Clarice Lispector</li> <li>• <i>Pawana</i>, de J. M. G. Le Clézio</li> <li>• <i>O sexto sentido</i>, de M. Night Shyamalan</li> <li>• <i>Mentes que brilham</i>, de Jodie Foster p. 208</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Vigeland – Oslo, Noruega</li> <li>• <i>Labirinto – a magia do tempo</i>, de Jim Hanson</li> <li>• <i>Tokyo Pops</i> (figurino de vinil usado por David Bowie na turnê "Aladdin Sane", de 1973)</li> <li>• <i>Alice no País das Maravilhas</i>, de Tim Burton p. 209</li> </ul>

CAPÍTULO 7 – CONTO E ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA: UM PÉ NO FUTURO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quisèr aprender mais	Meu conto de ficção científica na prática	Textos em conversa	
<p>"Uma semana na vida de Fernando Alonso Filho", de Jorge Luiz Calife p. 210</p> <p>Desvendando o texto p. 213</p> <p>Como funciona um conto ou um romance de ficção científica? p. 214</p>	<p><i>O caçador de andróides</i>, de Philip K. Dick p. 215</p> <p>Refletindo sobre os textos p. 218</p>	<p>Como podemos introduzir os personagens? p. 221</p>	<p>Momento de produzir p. 224</p> <p>Momento de reescrever p. 225</p> <p>Momento de apresentar p. 226</p>	<p><i>O caçador de andróides</i> e <i>A guerra da inteligência artificial</i> p. 227</p>	
Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão
<p>Orações que expressam circunstâncias (subordinadas adverbiais) p. 229</p> <p>Valor semântico das conjunções p. 230</p> <p>Outras maneiras de expressar circunstâncias p. 232</p>	<p>A correlação verbal nas orações que expressam condição p. 240</p>	<p>Arquitetura: <i>Krzywy Domek</i> ("casa curva" ou "casa retorcida") e ilustrações de Jan Marcin Szancer e Per Dahlberg p. 242</p>	<p>Arquitetura de outras casas interessantes (Irã, Espanha, Japão e Brasil); produção de projeto arquitetônico p. 244</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Os melhores contos brasileiros de ficção científica: fronteiras</i>, editado por Roberto de Sousa Causo</li> <li>• <i>Da Terra à Lua</i>, de Júlio Verne</li> <li>• <i>Minority Report – A nova lei</i>, de Philip K. Dick (coletânea) e Steven Spielberg (filme) p. 246</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual do Mundo</li> <li>• Space Today</li> <li>• Canal USP – stand up científico</li> <li>• Ciência Hoje das Crianças p. 247</li> </ul>

CAPÍTULO 8 – ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A ARTE DE TORNAR SIMPLES O COMPLEXO				
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso artigo de divulgação científica na prática	Textos em conversa
<p>"Pôr que as cidades costumam ser mais quentes do que o campo?", revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> p. 248</p> <p>Desvendando o texto p. 250</p> <p>Como funciona um artigo de divulgação científica? p. 251</p>	<p>"A biologia do Groot", do canal Nerdologia p. 252</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 255</p>	<p>Como tornar uma explicação mais acessível? p. 257</p>	<p>Momento de produzir p. 262</p> <p>Momento de reescrever p. 263</p> <p>Momento de apresentar p. 263</p>	<p>Vídeo do canal Nerdologia e uso de produtos químicos na agricultura p. 264</p>
Transformando o artigo de divulgação científica em representação artística	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes	
<p>Produção de representação artística com base em artigo de divulgação científica p. 267</p>	<p>Orações desenvolvidas ou reduzidas p. 268</p>	<p>Casos especiais de concordância verbal p. 277</p>	<p>Pesquisa e reflexão sobre a ética na divulgação científica, criação de ilustração sobre compartilhamento de <i>fake news</i> e produção de vídeo de divulgação científica p. 280</p>	

## ANEXOS B – ATIVIDADES ANALISADAS – ÍNTEGRA

## A língua em foco

## Concordância – A concordância nominal



Leia a tira:



(Clara Gomes. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2018/04/bdj-180208-web.jpg>. Acesso em: 6/6/2018.)

- 1 Considere os três primeiros quadrinhos da tira.
  - a) Quais termos a joaninha usa para fazer referência ao seu interlocutor? Levante hipóteses: A quem ela se dirige? *peçoas/ vocês/ A joaninha pode estar se dirigindo tanto a um público que a esteja vendo, na história, quanto aos leitores da tira.*
  - b) Explique a origem da forma verbal **tô**, utilizada pela joaninha na fala do 2º quadrinho. Indique o sujeito dela e classifique-o. *1 b) Origina-se do estov, que é a forma correspondente à 1ª pessoa do singular do verbo estar; trata-se de uma forma reduzida, utilizada em situações informais ou de escrita, que normalmente aproxima mais os interlocutores. O sujeito dela é eu, desinencial.*
  - c) Levante hipóteses: A que se refere o termo **fraco**, no 2º quadrinho? *A bom-dia, o cumprimento esperado como resposta à fala do 1º quadrinho.*
- 2 A personagem da tira se chama Maria Joaninha Cascudo. Segundo sua criadora, Clara Gomes, a personagem tem uma personalidade forte e um mau humor constante. Considerando essa informação, responda:
  - a) O que a expressão facial da joaninha, nos três primeiros quadrinhos, sugere? *Sugere que ela está aborrecida, entediada.*
  - b) Qual é a relação entre a expressão facial da joaninha, a personalidade dela e as falas desses quadrinhos? *Mesmo quando a personagem está supostamente tentando animar seus interlocutores, ela se mantém mal-humorada e ranzinza.*
- 3 O humor da tira é construído com base na quebra de expectativa do leitor, provocada pela fala da joaninha no último quadrinho.
  - a) O que a expressão facial da joaninha nesse quadrinho sugere? *Que ela estava tentando ser mais simpática, conforme demonstra o leve sorriso que esboça.*
  - b) Qual palavra da fala da joaninha revela a opinião que ela tem a respeito dos palhaços de festas infantis? *irritantes*
  - c) Explique por que essa fala constitui uma quebra de expectativa. *3 c) Até então, a joaninha parecia ser uma palhaça de festa infantil, o que não se confirma no último quadrinho, quando é mostrado que se tratava de uma simulação.*
- 4 Reescreva as frases a seguir em seu caderno, completando-as com a forma adequada das palavras indicadas, como nos exemplos.
  - a) estar – fraco  
O bom-dia **está** muito **fraco**.  
As respostas  muito . **estão** – **fracas**  
Os cumprimentos  muito . **estão** – **fracos**  
A resposta  muito . **está** – **fraca**

b) tomar

Vocês não **tomaram** o café da manhã?

Você não  o café da manhã? **tomou**

c) esse — ser — irritante — infantil

E **essa** foi a aula nº 1 do curso "Palhaços **irritantes** de festa **infantil**!"

E  o ensinamento nº 1 do curso "Palhaço  de eventos !" **esse — foi — irritante — infantil**

E  os ensinamentos nº 1 do curso "Animação  de festas !" **esses — foram — irritante — i**

5 Com base nas respostas à questão 4, conclua:

a) Para completar adequadamente as frases, que tipos de mudança você precisou fazer nas palavras indicadas? **Mudanças no número e no gênero das palavras.**

b) Por que, ao reescrever as frases, foi necessário fazer alterações nas palavras indicadas? **Para que as palavras combinassem com as novas palavras às quais passaram a se referir.**

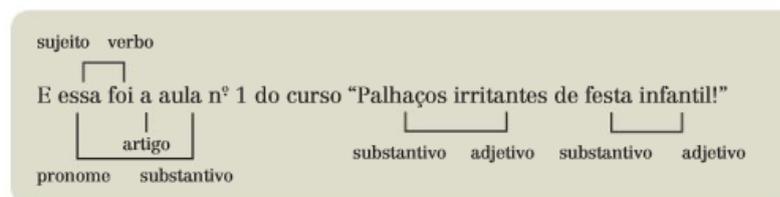
## Conceituando

Ao responder às questões anteriores, você observou que, na tira, a forma verbal **tô** (redução de **estou**), na 1ª pessoa do singular, concorda com seu sujeito (desinencial), **eu**, que é pronome pessoal da 1ª pessoa do singular. Do mesmo modo, a forma verbal **tomaram**, na 3ª pessoa do plural, concorda com seu sujeito, **vocês**, pronome de 3ª pessoa do plural.

Você observou também que o pronome **essa** e os adjetivos **irritantes** e **infantil** estão, respectivamente, no singular, no plural e no singular, porque se referem aos substantivos **aula**, **palhaços** e **festa**, que estão no singular, no plural e no singular, respectivamente.

A essa harmonia entre sujeito e verbo, ou entre um substantivo e seus determinantes (artigos, pronomes, adjetivos, numerais), chamamos **concordância**.

Observe as relações de concordância presentes neste enunciado:



**Concordância** é o princípio linguístico que orienta a combinação das palavras na frase.

Na língua portuguesa, há dois tipos de concordância: nominal e verbal.

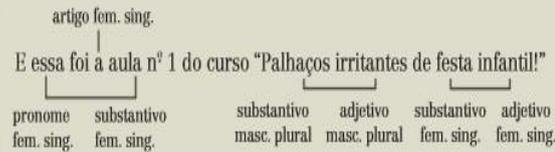
**Concordância nominal** é a concordância, em gênero e número, entre o substantivo e seus determinantes: o adjetivo, o pronome adjetivo, o artigo, o numeral e o particípio.

**Concordância verbal** é a concordância do verbo com seu sujeito, em número e pessoa.

## CONCORDÂNCIA NOMINAL

### REGRA GERAL

Artigos, adjetivos, participípios, pronomes e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Veja:



Observe agora estas frases:

Colaborem dando um bom-dia e uma resposta **animada**.  
Colaborem dando uma resposta e um bom-dia **animado**.  
Colaborem dando uma resposta e um bom-dia **animados**.

Nessas frases, o adjetivo **animado** refere-se a dois substantivos de gêneros diferentes: **resposta**, que é feminino, e **bom-dia**, que é masculino. Nesse caso, o adjetivo pode concordar, em gênero e número, com o substantivo mais próximo ou pode concordar com os dois substantivos, indo para o masculino plural.

### Relação com a BNCC

**Prática de linguagem:** Análise linguística/semiótica

**Objetos de conhecimento:** Variação linguística; Fonologia; Ortografia

**Habilidades:** EF69LP56; EF09LP04

### Orientação didática

Oriente os alunos a fazer os exercícios individualmente ou em duplas para posterior compartilhamento e discussão de respostas.

## Exercício

Leia as seguintes manchetes de jornal.

**Conflito** <sup>familiar</sup>  **deixa crianças e adolescentes**  <sup>ribeirinhos vulneráveis</sup>  **ao crime, diz Conselho**  <sup>Tutelar</sup>   
(Globo)

**No Dia dos Namorados, adolescentes falam sobre**  <sup>o primeiro</sup>  **amor**   
Adolescentes de 13 e 15 anos revelaram  <sup>as primeiras</sup>  **sensações** de um relacionamento.  
(Globo)

**Adolescentes**  <sup>brasileiros</sup>  **apresentam projeto na Nasa**   
(RFI)

**Direitos de crianças e adolescentes são**  <sup>fortalecidos</sup>  **em Rio Branco do Sul**   
(Massa News)

- a) Reescreva as manchetes em seu caderno, completando-as com palavras do quadro abaixo, conforme for conveniente para que tenham sentido coerente.

as	familiar	vulneráveis	primeiras	Tutelar
o	brasileiros	ribeirinhos	fortalecidos	primeiro

- b) Discuta com os colegas e o professor: Na reescrita das manchetes, o que foi necessário observar, além do sentido das palavras? A concordância, em gênero e número, entre as palavras do quadro e as palavras das manchetes.



## Exercícios

Leia o anúncio abaixo e responda às questões 1 a 3.



**CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL É BRASIL FORTE E INDÚSTRIA COMPETITIVA.**

Produzindo com melhores e modernas tecnologias, a indústria brasileira tem se revelado cada vez mais sustentável na utilização dos recursos naturais. Ações de responsabilidade social e ambiental reforçam a relação entre comunidade e indústria pela conservação do meio ambiente. Em sintonia com esses avanços, a CNI lançou o Projeto CNI Sustentabilidade, que articula inovação e sustentabilidade como eixos promotores da competitividade. Por meio de uma ação firme e integrada, o projeto propõe discussões sobre tendências, desafios e oportunidades no caminho do desenvolvimento sustentável. A indústria quer multiplicar suas boas práticas para promover um Brasil forte e, acima de tudo, um mundo melhor.

- O desenvolvimento sustentável traz competitividade para produtos brasileiros no cenário global.
- Uma indústria consciente é mais competitiva e por isso também gera mais empregos.
- Superar os desafios do crescimento sustentável é bom para o país e para as futuras gerações.

**A CNI TRABALHA PELA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA, E PELO BRASIL.**

**CNI**  
Confederação Nacional da Indústria  
CNI - A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA.  
www.cni.org.br

(Folha de S. Paulo, 27/6/2014.)

- Considerando as condições de produção do anúncio, responda:
  - O anúncio promove uma ideia ou um produto? *O anúncio promove uma ideia.*
  - Quem é responsável pelo anúncio? *A CNI (Confederação Nacional da Indústria).*
  - Qual é o seu público-alvo? *O público-alvo é a população em geral.*
- Observe a linguagem não verbal do anúncio. O que representa:
  - o capacete? *O capacete representa o trabalho ou os trabalhadores da indústria brasileira.*
  - a árvore? *A árvore representa a natureza.*
  - Considerando quem é o anunciante, que significado resulta do cruzamento da linguagem verbal e da linguagem não verbal? *O significado do que a entidade defende para o país um desenvolvimento sustentável, isto é, um desenvolvimento que não agride a natureza.*

- 3 Observe estes enunciados do anúncio:

"Crescimento **sustentável** é Brasil forte e indústria **competitiva**."  
"Produzindo com **melhores** e **modernas** tecnologias"



- a) Justifique a concordância dos adjetivos destacados nos dois enunciados.  
b) Supondo que, no primeiro enunciado, a palavra **competitiva** fosse eliminada e a palavra **forte** se referisse ao Brasil e à indústria, como ficaria a concordância?

*Brasil e indústria forte ou Brasil e indústria fortes.*

3 a) Os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem, ou seja, crescimento (singular), indústria (singular), tecnologias (plural).

- 4 Leia as frases a seguir, comparando o emprego das palavras **caro** e **muito**.

Você pagou **muito caro** essas roupas.  
Você comprou **muitas** roupas **caras**.

- a) Qual é a classe gramatical das palavras **muito** e **caro** em cada frase? *Na 1ª frase, muito e caro são advérbios; na 2ª frase, muitas é pronome indefinido e caras é adjetivo.*  
b) Levando-se em conta a classe gramatical das palavras **muito** e **caro** em cada uma das frases, como se justifica sua concordância? *Como advérbios, as palavras ficam invariáveis; como pronomes e adjetivos, concordam com o substantivo a que se referem.*

Leia e compare as frases abaixo para responder às questões 5 a 7.

Costumo comer **bastantes** frutas.  
Ele mastiga **bastante** os alimentos.  
Hoje ela **não** comeu o **bastante** no almoço e logo ficou com fome.

- 5 Em uma das frases, a palavra **bastante** é adjetivo e tem o sentido de "várias, diferentes". Em que frase isso ocorre? *Na 1ª frase.*
- 6 Em uma das frases, **bastante** é um advérbio que intensifica a ação verbal.
- a) Identifique a frase em que isso ocorre. *A 2ª frase.*  
b) Como se comporta quanto à concordância, nessa frase, a palavra **bastante**? *Por ser advérbio, ela fica invariável.*
- 7 Na terceira frase:
- a) Que sentido tem a palavra **bastante**? *o necessário, o suficiente*  
b) A que classe de palavras pertence essa palavra nessa frase? *À classe dos substantivos.*
- 8 Reescreva as frases a seguir, fazendo a devida concordância das palavras entre parênteses.
- a) Meu avô gosta de folhear jornais e revistas (velho). *velhos/velhas*  
b) É (proibido) venda de alimentos neste local. *proibido*  
c) É (proibido) a venda de alimentos neste local. *proibida*  
d) Esta comida é (pouco) nutritiva. *pouco*  
e) A porta (meio) aberta deixava ver o armário e a cama (desarrumado). *meio, desamarrados/desamarrada*  
f) Todos os dias, ele almoça ao meio-dia e (meio). *meio*  
g) Ela saiu (muito) apressada e nem disse (obrigado). *muito, obrigada*  
h) Ela estava (meio) nervosa e não conseguiu se explicar. *meio*  
i) A gasolina custa muito (caro). *caro*  
j) Vi uma loja de sapatos e roupas (usado). *usados/usadas*

## A concordância na construção do texto

Leia, a seguir, o poema "A fera", de Arnaldo Antunes.

Senhoras e senhores,  
vão embora,  
por favores.

A fera  
não tolera  
sofredores.

(Disponível em: [www.arnaldoantunes.com.br/new/sec\\_livros\\_view.php?id=12&texto=187](http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_livros_view.php?id=12&texto=187).  
Acesso em: 10/7/2018.)



Cui Pierre/FotoArquivo de Artista



Não escreva  
no livro

### Atividade complementar

Peça aos alunos que recolham textos diversos, impressos, digitais e orais (gravados) para analisar como a concordância nominal é empregada em diferentes situações do uso da língua. A ideia é trazer exemplos de concordância que seguem e que não seguem as regras da norma-padrão para serem analisados em aula. Procure encontrar casos de pessoas de prestígio, reconhecidas profissionalmente, que em situações informais também fazem uso de variedades com regras de concordância distintas das instituídas pela gramática normativa.

#### 1 O eu lírico se dirige a alguém.

- a) A quem ele se dirige? Justifique sua resposta com base no texto. Ele se dirige a pessoas às quais chama de "senhoras e senhores".
- b) Levante hipóteses: Como é a relação entre o eu lírico e o(s) seu(s) interlocutor(es)? Justifique sua resposta. Uma relação distante e de pouca intimidade, pois o tratamento senhor/senhora é utilizado quando o locutor se dirige a alguém com quem tem pouca familiaridade.

#### 2 Releia a primeira estrofe do poema e observe a flexão de número das palavras.

- a) O que há de particular quanto a esse aspecto? Todas as palavras e expressões foram pluralizadas, mesmo aquelas que, pelas regras de concordância, não deveriam ter sido.
- b) Reescreva a estrofe, seguindo as regras de concordância da norma-padrão. Senhoras e senhores / vão embora, / por favor.
- c) Levante hipóteses: Com que finalidade o autor fez essa escolha não usual quanto à flexão de palavras? Para chamar a atenção do leitor. Com isso, ele cria ritmo e rima, além de humor.

#### 3 Observe as frases:

- I. Venham conosco, por favores.  
II. Esperamos por favores em retribuição ao nosso esforço.

- a) Em qual delas a construção se assemelha à do poema? Reescreva-a, seguindo a norma-padrão. A frase I. Venham conosco, por favor.
- b) O que a expressão **por favores** indica em cada frase? Na frase I, indica gentileza e polidez; na frase II, indica aquilo que é esperado pelo sujeito da frase.

#### 4 Releia a segunda estrofe do poema.

- a) Qual palavra dessa estrofe retoma o(s) interlocutor(es) do eu lírico? sofredores
- b) Explique por que a palavra **sofredores** não concorda com o sujeito **a fera**. Porque ela não se refere ao sujeito *a fera*; é objeto direto da forma verbal *tolera* e se refere ao(s) interlocutor(es) do eu lírico.

### A concordância e a variação linguística

Você já sabe que fala e escrita são modalidades diferentes da língua e seguem padrões próprios, de acordo com a finalidade e com as situações de comunicação em que os textos circulam, sejam eles orais, sejam escritos.

As regras de concordância, conforme vimos, dizem respeito a uma convenção criada com base na variedade linguística usada pelas classes de maior prestígio socioeconômico, o que não invalida outras formas de concordância presentes em um texto, especialmente na fala. Há variedades que fazem a concordância, por exemplo, com base em uma regra de economia, flexionando apenas o primeiro termo da expressão nominal, enquanto a norma-padrão preza pela redundância, uma vez que valoriza a flexão de todos os termos. Veja:

Os menino tudo veio/vieram aqui ontem. (Apenas o primeiro termo referente ao nome **menino** é pluralizado.)

Os meninos todos vieram aqui ontem. (Todos os termos que se referem ao nome **menino** são pluralizados.)

O princípio da concordância está entre os aspectos mais frequentemente vistos de forma preconceituosa quando o falante não segue a norma-padrão. Muitas pessoas, sem base científica, associam as formas de concordar mais econômicas a deficiência intelectual, considerando-as erradas ou inaceitáveis. Uma observação mais atenta, porém, leva a constatar que esse tipo de construção ocorre na fala de um grande número de pessoas, menos ou mais escolarizadas, e de forma nenhuma está relacionado com inteligência ou capacidade de raciocínio.